

@Verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 07 de Setembro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 202 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



Democracia PÁGINA 13-14

Agricultura familiar corre perigo em Moçambique



Destaque PÁGINA 16-17

Xai Xai só se desenvolve na estrada Nacional



Plateia PÁGINA 29

“O curandeiro
é o guardião
da cultura
moçambicana”



Locomotivas vencem os Máquinas

Desporto PÁGINA 23



Envie-nos um

SMS para

821111

E-Mail para

averdademz@gmail.com

ou escreva no

Mural do Povo

Editorial
averdademz@gmail.com

A culpa é nossa

@Verdade saiu à rua e constatou uma verdade atroz: o transporte público no país é uma vergonha. Porém, mais vergonhoso é o nosso cruzar de braços. É a forma como aceitamos ser espezinhados. Isso é que causa estranheza e, também, justifica o estado do país.

Ninguém questiona, protesta ou vocifera contra a instalação desta condição sub-humana. O estranho é que, como bons moçambicanos que somos, estamos historicamente habituados a ser do contra, mas apenas quando o assunto gira em torno do futebol. Lutamos contra o seleccionador nacional, contra o Dário Monteiro, contra Faizal Sidat, contra a Liga Muçulmana ou contra a corrupção na arbitragem, mas nunca questionamos as coisas que vêm mexer com os nossos “brandos costumes”. Só nos indignamos quando o assunto é futebol, mas esquecemos o custo de vida, o salário indigno, o mau atendimento no hospital, a falta de medicamentos, sementes e derivados.

Este carácter de guerrilha que se apodera da população geral atinge o acessório e passa, regra geral, ao lado do mais importante. Somos, neste sentido, demasiado bairristas, demasiado agarrados ao efémero. Se por um lado isso é uma demonstração da ausência de instrução popular, da falta de união, por outro condena o moçambicano à escravidão. O que é triste.

Destituídos de razão, achamos que somos desvalorizados pelo problema do transporte. Murmuramos, resmungamos, mas isso apenas dentro das comportas da nossa cobardia. Não somos capazes de impedir o encurtamento de rotas. Não somos capazes de cobrar transporte digno. Não somos capazes de desobedecer. Não somos capazes de, tal como a Comunidade Muçulmana, falar de orientação de voto. Andamos preocupados com a nossa vidinha.

Admitimos que haja falta de vontade do Governo nessa injustiça de que somos vítimas, mas há, da nossa parte, um exagero tremendo em considerar que as coisas vão mudar sem movermos uma palha. Como povo, temos tendência para achar que muitos dos nossos insucessos se explicam pelo muito que os governantes roubam. Não dizemos que não seja assim, mas há que pensar bem nas coisas e nem tudo tem a mesma explicação.

Portanto, antes de apontarmos o dedo aos corruptos de turno temos de nos lembrar das nossas escolhas. Nós é que legitimamos certos comportamentos. Nós é que permitimos certas maiorias. O que devíamos fazer é assumir a nossa culpa e esperar pelo momento certo para reivindicar melhores condições. Quem nos colocou nesta situação não pode merecer o nosso respeito e muito menos a nossa confiança. Nunca é tarde...



Boqueirão da Verdade

“...há 37 anos não se consegue criar uma Polícia que garanta o mínimo de segurança a metade dos cidadãos; onde há 37 anos não se consegue criar um serviço de saúde que satisfaça metade dos cidadãos; onde há 37 anos não se consegue criar um sistema de justiça que sirva 1/4 do povo; onde há 37 anos não se consegue construir escolas para todas as crianças moçambicanas; onde há 37 anos não se consegue criar um exército que proteja o território nacional na sua total extensão e largura; onde há 37 anos não se consegue prover o mínimo de alimentação a todos os moçambicanos; onde há 37 anos não se consegue acabar com as mortes de crianças por malnutrição; onde há 37 anos não se consegue registar todas as crianças que nascem em Moçambique; onde há 20 anos não se consegue dar pensão aos desmobilizados da guerra civil; onde há 14 anos (da municipalização) não se consegue recolher o mínimo do lixo que “ornamenta” os centros urbanos”, **Borges Nhamirre**

“A ganância é sinónimo de ‘pobreza espiritual’. Ela é a raiz da injustiça e de outros males e crimes. Por isso, urge falar-se não só de combater a pobreza económica, mas também a pobreza do coração, a pobreza moral e espiritual. É a ‘pobreza de espírito’, ou seja, a falta e

a subversão dos valores que leva a pensar que com a acumulação do dinheiro e de bens materiais em quantidades excessivas teremos todos os nossos problemas resolvidos e viveremos em paz. É necessário impedir a transformação de Moçambique num supermercado, a comercialização do nosso país e dos seus recursos naturais”, **Conferência Episcopal de Moçambique**

“Decepcionada com um povo que teve a oportunidade de olhar o futuro de uma maneira diferente, mas preferiu de uma maneira esmagadora continuar presa no passado e dar poderes absolutos aos libertadores! Pois é, cada povo tem o governo que merece”, **Fina Tas Gemuse**

“O Primeiro-Ministro da República de Portugal tem um salário bruto mensal de 6.850,24 euros, ou seja 253 mil meticais. No reino do combate à pobreza que vive de ajudas externas, este dinheiro nem metade do salário do PCA da HCB, EDM é! Damos isso de gorjeta ao garçon. A pobreza está nas nossas cabeças, disse Armando Guebuza”, **Matias de Jesus Júnior**

“Povos oprimidos não manifestam; murmuram, cantam e às vezes sublevam-se, enfrentando daí feroz repres-

são do poder. Governos opressores fazem tudo para impedir a ocorrência de manifestações, por mais pacíficas que sejam. Povos livres expressam livremente as suas opiniões sob diversas formas, incluindo manifestações de RUA. Em Moçambique, o único grupo de cidadãos sérios é dos ditos “Madjermans” a quem vai o meu grande abraço de solidariedade”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo**

“Em Moçambique, o partido político menos sério é a Renamo, que promete manifestações desde 2009 e já lá vão três anos sem que elas tenham lugar. Eu quero que as manifestações ocorram neste país diariamente! Contra a fome, a corrupção, o deixa-andar; contra os partidos políticos mentirosos, contra o Governo, a polícia, as Alfândegas; contra tudo o que anda mal neste país”, **idem**

“O povo só serve para pagar impostos e votar. Para isso o povo serve. Ou por outra, o nosso povo, na sua maioria, é analfabeto, com todo o respeito. Não conhece os seus direitos e deveres e jamais terá a coragem de os reivindicar. As leis neste país não são divulgadas. O objectivo é pôr o povo a dormir na profunda ignorância e na penumbra”, **Nelson de Sousa Matusse**

OBITUÁRIO: Michael Clarke Duncan
1957 – 2012 • 54 anos

Michael Clarke Duncan, o gigante de The Green Mile (À Espera de Um Milagre), morreu na segunda-feira num hospital de Los Angeles, aos 54 anos. Ele tinha sido internado na sequência de um ataque cardíaco sofrido em meados de Julho. Estava a receber tratamento desde então e acabou por falecer na manhã de segunda-feira.



O actor, conhecido informalmente como ‘Big Mike’, não se deixava passar despercebido: tinha 1.96 de altura e pesava 136 quilos.

Ganhou especial notoriedade em Hollywood depois de ter sido nomeado para o Óscar de melhor actor secundário com a sua participação em The Green Mile (1999). Mas antes já tinha brilhado no grande ecrã em filmes como Armageddon (1998), Planeta dos Macacos (2001), Demolidor – o Homem Sem Medo (2003), Sin City (2005) ou Kung Fu Panda (2008).

Antes de chegar aos palcos de Hollywood, Michael Clarke Duncan iniciou o seu percurso como guarda-costas de estrelas de cinema, tais como Will Smith e Martin Lawrence, profissão que lhe foi rendendo pequenos papéis em filmes e seriados.

O anúncio da sua morte foi recebido com grande pesar entre amigos e familiares.

«Estou profundamente triste com a perda do Big Mike. Ele foi como um tesouro que descobrimos durante as gravações de The Green Mile. Era mágico. Era um grande amor de homem e a sua partida deixa-nos a todos atordoados», disse o actor Tom Hanks, amigo e colega de rodagem.

SEMÁFORO



VERMELHO - Ainda há trigo e joio na Educação

Os últimos exames extraordinários realizados no país foram negativamente marcados pela vaga de fraudes académicas registadas na cidade de Quelimane, Zambézia. Na sequência destas irregularidades, foram judicialmente processados oito professores acusados de envolvimento em esquemas de corrupção. Esta realidade, que em nada abona o sector da Educação, vem deixar a nu o quão importante é separar o joio do trigo neste sector. Que justificação quererão esses professores dar a um comportamento desta natureza?



AMARELO - Neutralizados supostos sequestradores

Na terça-feira, a Polícia da República de Moçambique (PRM), mais uma vez, apresentou publicamente alguns indivíduos que são acusados de envolvimento em raptos e sequestros que nos últimos dias tomaram de assalto as cidades de Maputo e Matola. A ser verdade que eles são protagonistas de sequestros, pode-se depreender que a polícia está a trabalhar com vista a neutralizar esses indivíduos que têm semeado um clima de medo e intranquilidade nos cidadãos, sobretudo nos empresários de origem asiática que operam no país.



VERDE - Empossamento dos membros do CNDH

O Presidente da República, Armando Guebuza, empossou esta semana os membros da Comissão Nacional dos Direitos Humanos, tendo como seu presidente o advogado Custódio Duma. Deste organismo espera-se a defesa dos direitos humanos, que são sistematicamente violados em Moçambique. Os objectivos desta comissão serão sempre hipotecados enquanto a PRM e a FIR continuarem insensíveis e relutantes quanto ao respeito pela dignidade de qualquer ser humano. Contudo, louve-se a existência deste órgão enquanto defensor dos direitos humanos.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.



1. Cobradores de chapa

A primeira nomeação é para um grupo de cobradores de chapa da rota Museu/ Missão Roque. O motivo, esse, é claro: o encurtamento de rotas. Os nossos leitores fizeram saber que tal voto deriva do facto destes, ao contrário do que a placa indica, transportarem os passageiros do Museu à terminal do Benfica. O percurso que sobra tem de ser percorrido a pé pelos passageiros. Os que reúnem outras condições são obrigados a apanhar um outro autocarro. Contudo, os nossos leitores fizeram saber que há excepções, mas muito poucas.

Outro aspecto que ajuda o Nhoca, para usar a linguagem dos nossos leitores, é a ausência de fiscalização, nalguns casos, e, noutros, a total conivência dos agentes da polícia camarária.

2. Agentes da polícia camarária

O engraçado na nomeação deste Nhoca, é o facto de ter sido apontado por outro. Ou seja, os cobradores apontam os agentes da polícia camarária como autênticos Nhocas em ponto maiúsculo. Aliás, os cobradores dizem que só encurtam por que têm de pagar receitas à dois patrões. O proprietário da viatura estabelece um valor e os agentes da polícia camarária cobram a sua parte. Quem sofre com o jogo dos Nhocas é o povo. @Verdade sabe que ninguém fiscaliza o encurtamento de rotas e bem aqui ao lado da nossa sede assistimos, todos os dias, aos actos de corrupção dos Nhocas vestidos de verde. Há fardamentos que não dão dignidade nenhuma, o da polícia camarária é o exemplo paradigmático de tal realidade.

3. Faizal Sidat

E cá está ele, diferente dos restantes Nhocas por ser o mais terrível. Nem precisa ser chamado para aparecer e parece que é o que mais gosta na vida dele.

Aquando das eleições, para enganar alguns distraídos, excepto o da cidade de Maputo, emprenhou com local e tudo, a ideia da Conferência Nacional do Futebol três meses após o sufrágio. Volvido um ano e dois meses só água vai, só água vem, na drenagem onde só ele conhece, provavelmente o mesmo local onde terá jogado o feto.

E pior do que isso, este Nhoca, com nome de Faizal Sidat, fez o país gastar 10 milhões em 10 dias na Alemanha; Invadir Irão e ainda, pagou uma passeata ao Vietname. Agora que as coisas são a sério, diz que está sem moedas para dar os Mambas.

Ou voltemos ao passado ou mandemos este Nhoca passear longe, que a nós não engana mais.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquisses

da Semana

Municípios proíbem MDM de içar as suas bandeiras

Os municípios de Chimoio e Tete, no centro do país, interditaram o partido Movimento Democrático de Moçambique de içar as suas bandeiras, um acto que põe em causa a Constituição da República, que determina que Moçambique é um Estado de Direito e Democrático.

Para além de ser um comportamento que vai contra a democracia, a atitude dos edis daquelas duas cidades é ilegal, segundo o antigo arcebispo da cidade da Beira e negociador dos Acordos Gerais de Paz, Dom Jaime Gonçalves, citado pelo jornal Magazine Independente, numa alusão aos dois edis de Chimoio e Tete, na região centro de Moçambique que proibiram membros daquele partido político de içar as suas bandeiras naquelas autarquias.

Dom Jaime Gonçalves, citado pelo Magazine Independente, falava à margem das celebrações dos 105 anos da elevação da Beira a categoria de cidade. O arcebispo da Beira disse ser antidemocrático e ilegal proibir um partido, legalmente constituído e reconhecido, como o MDM, de hastear as suas bandeiras naquelas cidades.

Dom Gonçalves assevera que se efectivamente o MDM tiver sido proibido de hastear as suas bandeiras pelos presidentes dos municípios de Tete e Chimoio, haverá que se julgar o sistema democrático instalado no país.

Consta que as casas onde o MDM funciona

nos municípios em alusão foram vandalizadas e o edil de Chimoio, Raúl Adriano, citado pelo emissor provincial da Rádio Moçambique em Chimoio, afirmou que o funcionamento dos partidos políticos carece da sua autorização. Adriano fez circular ainda uma ordem de serviço avisando as pessoas para não cederem as suas casas, edifícios ou espaços a partidos políticos que não apresentem uma carta com a sua assinatura.

População aguarda pela estrada cujas obras não têm fim à vista

A estrada que liga a vila distrital de Homoine ao município da Maxixe, na província de Inhambane, pode entrar na história como a obra que mais tempo levou a ser construída.

De apenas 27 quilómetros, a estrada está em construção há quatro anos. Na placa da empresa construtora, lê-se que as obras iniciaram a quatro de Junho de 2008 e a entrega estava prevista para três de Junho de 2010. Portanto, volvidos dois anos e dois meses depois do prazo inicial, os trabalhos ainda estão em curso.

A construção da referida estrada foi financiada pelo Governo da República Federal da Alemanha, através do Banco KfW (Kreditanstalt für Wiederaufbau), tendo sido desembolsados 11 milhões de dólares norte-americanos e são fiscalizadas pelo Stange e Consult.

Este financiamento faz parte de um pacote destinado à construção e manutenção

de estradas numa extensão de 276 quilómetros na província de Inhambane, sul de Moçambique.

A construção da estrada é da responsabilidade da Administração Nacional de Estradas (ANE) e inicialmente estava a cargo do empreiteiro IC Torcon, porém a ANE adjudicou as obras a um segundo empreiteiro, o qual está a executar as obras desde a vila sede de Homoine até ao rio Nhanombe, ou seja, até ao limite do distrito de Homoine com o município da Maxixe.

Do lado da Maxixe, as obras estão a ser executadas pelo primeiro empreiteiro. Segundo reportam os utentes da via, a pedra misturada com calcário tem vindo a ser espalhada na via desde 2008, mas as obras nunca são concluídas.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra para a construção desta via, realizada a 26 de Abril de 2008, foi dirigida pelo então governador de Inhambane, Francisco Itai Meque, que neste momento exerce o mesmo cargo na província da Zambézia. Na ocasião as populações presentes aplaudiram com regozijo as obras, pois uma vez concluídas iriam viabilizar o transporte de pessoas e bens entre Homoine e Maxixe.

Inspecção detecta irregularidades na Saúde

Um relatório da Inspecção Provincial de Saúde (IPS) de Inhambane reporta várias irregularidades no sector da Saúde, nomeada-

mente, o mau atendimento dos utentes das unidades sanitárias, roubo de medicamentos nos hospitais e nas farmácias públicas, corrupção nos centros de formação de Saúde, desvio de dinheiro nos cofres do estado, entre outras.

O relatório foi elaborado pela Inspecção Provincial de Saúde de Inhambane e entregue ao director provincial do pelouro, Naftal Matusse. O documento, de 24 páginas, revela as principais constatações das actividades inspectivas da IPS no período entre 2011 e o primeiro semestre de 2012.

Nas unidades sanitárias

Nas unidades sanitárias, o relatório destaca o mau atendimento aos doentes, furto de medicamentos com o envolvimento dos funcionários, falsificação de receitas médicas para desvios de medicamentos nas farmácias, incluindo casos de doentes obrigados a capinar nas unidades sanitárias.

Nas farmácias

As inspecções detectaram casos de não preenchimento das fichas de controlo da saída de medicamentos, problemas relacionados com a higiene e limpeza nos depósitos de medicamentos, falta de sistemas de frio, existência de ratos nas farmácias, alguns medicamentos mal conservados, adulteração do preço de venda de medicamentos, consumo de cigarros no interior das farmácias, entre outras irregularidades.

Criança sofre de tumor há nove anos em Nampula

Emília da Sónia Janeque, que nasceu em 2002, no distrito de Moma, província de Nampula, padece de angioma facial, um tumor benigno localizado na bochecha direita, desde que veio ao mundo. Filha de pais desempregados, dos primeiros dias de vida a esta parte anda pelos hospitais à procura da cura. Sonha, um dia, ser professora.

Texto: Redacção & Nelson Miguel • Foto: Nelson Miguel

A petiza frequenta a 3ª classe numa escola primária local. Os seus dias resumem-se na dor causada pela doença que tende a agravar-se à medida que o tempo passa, facto que deforma a sua estética facial. À situação, acresce-se a troca que tem recebido dos amigos e dos colegas da escola, segundo contou a mãe, Sónia Domingos, ao @verdade.

A doença de que Emília da Sónia padece foi diagnosticada em 2002, semanas depois de ter nascido, no Centro de Saúde de Moma, tendo sido imediatamente transferida para o Hospital Central de Nampula, onde é tratada. De lá até esta parte tem estado em constantes análises e exames médicos, mas, ao invés de registar melhorias, só piora.

Em contacto com o @verdade, a família da menor contou que a menina já foi uma vez operada quando tinha pouco mais de um mês. Os pais transferiram-se do distrito de Moma para a cidade de Nampula como forma de estarem mais próximos do Hospital Central local, onde, duas a três vezes por mês, a menina deve ser observada.

A mãe, Sónia Domingos, disse-nos que depois da operação, regressou com a filha ao distrito de Moma, sua terra natal. A menina só conheceu dias de alívio durante dois meses, depois dos quais começaram as complicações. Durante as constantes deslocações ao Hospital Central de Nampula, a maior naquele ponto do país, Emília da Sónia passou a ser submetida à drenagem do sangue acumulado no “inchaço”. O processo durou até os dez meses de vida.

Nessa altura, o Hospital Central de Nampula ainda não tinha aparelhos que permitissem tratar uma doença similar à de Emília. Já aos onze meses de vida, em 2003, foi submetida a outros exames médicos, que ditaram a sua transferência para o Hospital Central de Maputo, onde ficou internada durante um mês. Comemorou o seu primeiro aniversário numa sala de cirurgia.

Em Maputo, segundo Sónia Domingos, a menina passou por mais uma sessão de observações médicas, também sem sucesso. Desta vez não houve nenhuma cirurgia nem drenagem de sangue. “Hoje a doença está numa fase avançada e os médicos dizem que não há como operar porque o sangue continua muito fluído”, contou.

Porém, os médicos não conseguirem conter o crescimento do angioma. Visivelmente consternada, Sónia Domingos disse que “o tumor está a crescer. Quando ela (Emília) era criança estava só na parte central da bochecha. Hoje alastra-se para o pescoço e para a boca. A língua está a ficar abrangida porque contém manchas pretas, o que a impede de movimentar os lábios. Ela mastiga com dificuldades”.

Em Janeiro do corrente ano, Emília da Sónia ficou, outra vez, uma semana hospitalizada em Nampula para mais uma tentativa com vista a uma cirurgia. Tudo fracassou pois o sangue ainda não coagulou. Os seus pais são desempregados e alimentam a esperança de ver a filha livre do problema. De acordo com eles, se tivessem dinheiro levariam a filha para ser tratada “noutro lugar do mundo”.

O marido de Sónia, pai da menina, cursa enfermagem no Centro de Ciências de Saúde na cidade da Beira.



O que é angioma?

Um angioma é um tumor benigno constituído por uma proliferação das células dos vasos sanguíneos ou dos vasos linfáticos. Pode-se desenvolver em diversas partes do corpo. Trata-se de uma doença muito comum em crianças e adolescentes. As meninas são cinco vezes mais afectadas que os meninos e 80% ocorrem na face, cabeça e pescoço. Aparece em 10 a 12 por cento dos bebés, especialmente os que nasceram com um peso abaixo de um quilograma. Conhece-se no mundo 30 por cento de bebés que nascem com este peso.

O angioma é geralmente causado por uma anomalia congénita, ou seja, durante a gravidez. Depois do nascimento cresce progressivamente aos seis a oito meses, tempo a partir do qual inicia uma regressão que pode durar até aos 10 anos de idade em algumas crianças.

Frequentemente diz-se que não é necessário tratamento pois ele irá desaparecer espontaneamente, o que já não é universalmente aceite. Todos os angiomas sofrerão regressão em algum grau, mas a maioria não regride a um nível aceitável. Em geral, mais de metade das crianças com angioma facial, como o caso da Emília da Sónia, com mais que 5 anos de evolução terão algum tipo de procedimento cirúrgico ou Laser como tratamento final.

Actualmente, trata-se um angioma no início do seu aparecimento. Deve-se ter em conta o desenvolvimento da criança. Por volta dos dois a três anos de idade a criança tem noção da sua imagem, mas, à medida que cresce, compara-se com os amigos. Por isso tudo, a intervenção precoce dos angiomas evita os efeitos psicossociais. Em alguns casos, os angiomas podem ser ameaçadores da vida da criança ou impedir alguma função importante como a da visão, respiração, audição e da alimentação. Refira-se que Emília já se ressentia desta última função.

Em casos extremos, angiomas muito grandes podem levar a um sequestro de sangue e causar problemas circulatórios e/ou na coagulação.

Opções de Tratamento

Actualmente, não há razão para se deixar de tratar um angioma. Existem várias opções de tratamento. Cada criança deve ter um tratamento individualizado e, quando há vários angiomas, cada um pode ter um tratamento diferente. Há factores a ter em conta no tratamento: se o angioma é proliferante ou evolutivo, superficial ou profundo, a idade da criança, localização da lesão. As opções de tratamento podem ser usadas à parte ou combinadas.

Um dos tratamentos mais indicados para o angioma é a cirurgia. Esta confere resultados mais eficazes. Muitos pensam que é uma cirurgia complicada e com perda de sangue, o que não é verdade. Cirurgiões com experiência realizam esta cirurgia com um mínimo de sangramento. O objectivo da cirurgia é remover a lesão na fase proliferativa ou remover algum resíduo no caso dos que já regressaram. Pode ser usada também com Laser ou Propanolol.

Previsão do Tempo Sexta-feira	
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou aguaceiros locais. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuviscos dispersos na faixa costeira. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado, podendo soprar por vezes com rajadas.
Zona NORTE	Céu pouco nublado, com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais na faixa costeira. Vento de sueste fraco a moderado.
Sábado	
Zona SUL	Céu pouco nublado temporariamente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas dispersas na faixa costeira. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado temporariamente muito nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas dispersas ao longo da faixa costeira. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Domingo	
Zona SUL	Céu gerlmente pouco nublado. Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado a limpo. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia	

NO SUL A ÉPOCA
PODERÁ SER DE
POUCA CHUVA

Prevê-se para o período que vai de Outubro a Dezembro de 2012, uma maior probabilidade de chuvas normais, com tendência para abaixo do normal na maior parte do país, à excepção de Cabo Delgado, Niassa e Nampula e grande parte da Zambézia.

Ilha de Moçambique: Enfermeira agredida por comandante da PRM ainda sob cuidados médicos

A enfermeira Lúcia Mariano, agredida, há semanas, pelo comandante distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Ilha de Moçambique, província de Nampula, está ainda em convalescença e sob o risco de abortar como consequência da agressão brutal protagonizada por um agente da Lei e Ordem.

Texto & Foto: Amade Ismael

Lúcia Mariano, grávida, e os seus colegas de serviço foram agredidos por Rafael António Ariz. Este, na noite do dia 16 de Agosto passado, fez-se ao banco de socorros do centro de saúde local na companhia da esposa e do filho, para que a este último lhe fosse retirado um objecto (esferovite) duma das narinas.

Rafael Ariz, ao lhe ser permitido que acompanhasse o processo de remoção do referido corpo, a dado instante, entendeu que a enfermeira não estava a fazê-lo devidamente, tendo iniciado uma série de agressões contra alguns enfermeiros que naquela noite estavam de serviço na sala onde o seu filho estava a receber tratamento.

Lúcia Mariano, uma das vítimas, teve uma hemorragia vaginal, o que requereu uma assistência médica urgente devido ao seu estado de gravidez.

Nesse contexto, o médico do hospital onde se deu o incidente, Júlio Madime, confirmou à rádio comunitária ON'HIPITI, que opera na Ilha de Moçambique, que a saúde da enfermeira ainda deixa reservas quanto à sua melhoria. "Veremos nos próximos dias o que vai acontecer, mas é prematuro avançar se vai ou não sofrer um aborto".



Na reconstituição dos factos, Lúcia Mariano contou que no dia 16 de Agosto, por volta das 20 horas, deu entrada no banco de socorros onde estava de serviço, um cidadão moçambicano (Rafael Ariz) acompanhado pelo filho e pela esposa.

"Encontraram-me no local de trabalho. Perguntei de que padecia o filho e disseram-me que algum objecto estranho havia entrado nas fossas nasais do menino. Pedi que ele (Rafael Ariz) levasse o filho à maca para que eu o observasse. Notei que de facto algo estranho havia no nariz. Tratava-se de esferaovite. Atendi o menino, mas durante o acto da extracção do objecto o acompanhante segurou-me a mão e arrancou-me a pinça de uma forma que causou sangramento no nariz do menino", narrou.

Num outro desenvolvimento, Lúcia Mariano acrescentou que enquanto cuidava do sangramento da criança, de repente, o pai "pegou no meu colega e agrediu-o. Posteriormente, veio na minha direcção e atirou-me contra a parede. Tive hemorragia e dores no baixo-ventre. Corro o risco de perder a criança".

Dali o agressor, ora suspenso das suas funções, "saiu dizendo que ia buscar a polícia, mas retornou sem ela", disse a nossa interlocutora a terminar.

Entretanto o Ministério do Interior já suspendeu o agressor da corporação, na sequência dos resultados de um inquérito instaurado pelo Comando Provincial da Polícia em Nampula.

Números de utilidade públicas
Corpo de salvação pública
Chamada de Socorro
82198
Geral
21 322222 • 21 322334
Polícia
Corpo da Polícia Maputo
21 622001 • 21 327206 • 21 625031
Matola – Sala de Operações
21 752854
1ª Esquadra • 21 723443
3ª Esquadra • 21 752607
4ª Esquadra • 21 752313
5ª Esquadra • 21 752444
6ª Esquadra • 21 752222
Socorros
197
Ambulância da polícia
21 622001 • 21 622001
Cruz vermelha
Serviço Geral
21 629554
Hospitais
Central banco de socorro
21 620448
Serviço Geral
21 620457
Chamanculo
21 600094 • 21 600086
Militar
21 616825/8
Psiquiátrico
21 670623
José Macamo
21 600044 • 21 600045
Geral de Mavalane
21 675167
Mavalane
21 66010 • 21 660034
21 660204
Serviços Meteorológicos
Serviço geral
21 465138 • 21 490148
Águas
Serviço Geral do Piquete
21 308855
Electricidade de Moçambique
Serviço Geral
21 326116

Publicidade

Pick n Pay

Vencedores de fim de semana Apenas 3 Dias!



239^{mt}

Carne Guisada
PnP P/kg



189^{mt}

Caril de Frango
PnP P/kg



69^{mt}

Arroz Saboroso
PnP P/kg



69^{mt}

Cada

Pies PnP



19^{mt}

Pão de Forma PnP
700g



149^{mt}

Coxinhas de
Galinha PnP P/kg



269^{mt}

Salsichas de
Carneiro PnP P/kg



319^{mt}

T Bone P/kg

Sempre aqui para si

PREÇOS VÁLIDOS DE 07 DE SETEMBRO ATÉ 09 DE SETEMBRO DE 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600

☺☹ Para queixas ou elogios - servicoacliente@pnp.co.mz

www.picknpay.co.za

Horário
Segunda a Sexta 08:00 - 20:00
Sábado, Domingo e feriados 08:00 - 18:00
Quantidades limitadas ao stock existente.
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

Quando a Educação e a comunidade andam de mãos dadas

Estudar debaixo das árvores ou ao relento é um problema que se regista um pouco por todo o país, e porque a Escola Primária Completa de Khongolote não é excepção, a comunidade, respondendo ao pedido formulado pela direcção, decidiu contribuir com material de construção para a edificação de mais salas de aulas.

Texto & Foto: **Herminio José**

A Escola Primária Completa de Khongolote é uma das escolas que acolhe inúmeras crianças oriundas do próprio bairro de Khongolote e outros circunvizinhos. Embora a direcção da escola não saiba dizer ao certo quando é que a escola foi criada ou entrou em funcionamento, ela inicialmente tinha seis salas de aula e um bloco administrativo.

A partir do momento em que o bairro começou a registar uma enorme afluência de pessoas que pretendiam fixar residência, aquele estabelecimento de ensino começou a ter problemas de superlotação das salas. Porque à criança não se pode negar o elementar direito à educação e tendo em conta que a procura era maior, a escola foi recebendo os petizes de tal maneira que alguns tinham de estudar debaixo das árvores ou ao relento.

Foi devido a esse cenário que o Conselho de Escola, constituído pela comunidade e a direcção, chegou a um consenso: cada aluno, neste caso o seu pai ou encarregado de educação, devia contribuir com um valor simbólico de 20 meticais e um bloco de construção para poderem ser erguidas mais salas de aulas. Esta iniciativa, talvez por ter vindo da própria comunidade, sobretudo de pais e/ou encarregados de educação cujos filhos e educandos estudam naquela escola, surtiu os efeitos desejados, pois quase todos alunos trouxeram o material de construção e o valor acordados.

Em 2009, as obras de construção das seis salas de aula arrancaram e terminaram no ano seguinte, daí que no ano lectivo de 2010 todos os alunos tenham tido um motivo para sorrir: estudar debaixo das árvores ou ao relento passou a fazer parte do passado.

Só salas não basta, é preciso carteiras

Mas porque construir só as salas de aula não bastava, era necessário que as mesmas estivessem apetrechadas de mobiliário escolar, sobretudo carteiras. E foi para pôr fim ao sofrimento dos petizes que a Universidade Pedagógica ofereceu carteiras para que pelo menos os alunos se sentissem confortáveis. Como tudo tem um período de vida, o referido material começou a deteriorar-se. Resultado: as seis salas e os respectivos alunos ficaram desprovidos de carteiras. O que resta são apenas pedaços de madeira. As crianças voltaram a sentar-se no chão esburacado.

Devido ao facto de que a cada ano que passa a tendência seja de haver muitas crianças inscritas, a comunidade, mais uma vez, contribuiu para a construção de mais seis salas, mas com uma diferença: por reconhecer que os materiais de construção estão caros, cada aluno deve colaborar com 100 meticais e um bloco.

Segundo a directora pedagógica do EPC de Khongolote, Margarida Isabel Mbebe, embora o período das contribuições não tenha terminado, constatou-se que



o número de blocos e o valor colectado eram suficientes, tendo-se avançado com a construção das seis salas.

As obras vão parar por falta de material

As construções iniciaram em Março findo e até agora já foram levantadas três das quatro salas planificadas. “As obras só podem decorrer a bom ritmo se houver material suficiente. Infelizmente, os blocos e o cimento acabaram. Assim sendo, teremos de interromper o trabalho até que sejam criadas as condições para a sua continuidade. Iremos convocar mais uma reunião do Conselho da Escola para vermos o que podemos fazer para adquirir mais material”, afirma Mbebe.

Mais de dois mil alunos ao relento

Aquele estabelecimento de ensino conta com um efectivo de 5.443 alunos, distribuídos por três turnos e 73 turmas, sendo 49 de primeira a quinta classe, 16 de sexta a sétima (curso diurno), e oito de sexta a sétima, no curso nocturno.

Segundo a directora pedagógica, há 27 turmas que têm aulas ao ar livre ou debaixo das árvores, sendo que cada turma tem em média 95 alunos. Feitos os cálculos, há um efectivo de cerca de 2.500 alunos que estuda ao relento, o que corresponde a metade do universo dos alunos inscritos.

Enquanto as obras de construção das quatro salas não terminam, eles vão continuar a estudar expostos às intempéries. A nossa reportagem soube que nos dias de mau tempo as aulas são interrompidas até que a situação fique amena. “Quando chove ou faz muito frio, nada mais podemos fazer, senão mandar as crianças de volta. Vezes há

em que damos aulas nos corredores”, dizem os professores.

Questionada sobre a probabilidade de essas interrupções afectam o cumprimento do programa anual, Margarida Isabel Mbebe afirmou que “os professores procuram adequar-se às circunstâncias e dar somente os conteúdos mais importantes. As prioridades é que ditam o que pode ou não ser ensinado aos alunos”.

Crianças entregues à sua sorte

Quando o @Verdade se deslocou à EPC de Khongolote, o cenário que encontrou era desolador: crianças expostas aos 23 graus centígrados e atentas ao que os professores explicavam. Muitas delas não tinham sequer uma camisola que as pudessem proteger do frio que se fazia sentir.

Entretanto, alguns professores que leccionam ao ar livre, quando abordados pela nossa reportagem, foram unânimes em afirmar que a falta de salas de aula está a criar sérias complicações aos alunos. “Ninguém gostaria de estudar nestas condições. Hoje está a fazer muito frio e as crianças estão a tremer. Porque elas têm muito pouca capacidade de concentração, distraem-se quando estão perante uma situação do género ou mesmo quando alguém está a passar”, comentam.

Relativamente aos dias em que ficam sem dar aulas devido ao mau tempo, eles consideram que isso pode ter um impacto negativo no que concerne ao aproveitamento escolar do aluno. “Nós somos obrigados a dispensar certas matérias e a privilegiarmos aquilo que achamos importante. Reconhecemos que o ideal seria leccionar em tempo real todos os conteúdos planificados”, acrescentam.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Sinto dor na bexiga...

Olá meus queridos leitores! Hoje vou esclarecer uma questão que é importante, principalmente para nós as mulheres. Refiro-me à dor pélvica (dor na bexiga). Pessoal, sabiam que a dor é um alerta que o nosso organismo emite para nos dizer que algo errado está a ocorrer internamente? Decorre daí que procuremos solução para diminuí-la, dependendo do elemento causador. No caso específico da dor na bexiga, pode ou não estar associada ao ciclo menstrual. A dor pélvica não é uma doença, mas sim um sintoma que pode ser causado por diferentes factores, logo, no início das dores, é importante que consultemos o médico para que ele possa fazer o diagnóstico correcto.

Uma variedade de doenças ginecológicas, gastrointestinais e sistémicas pode causar a dor pélvica. Algumas medidas simples podem reduzir de forma significativa as dores pélvicas, tais como: ingestão de líquidos para produzir urina e principalmente urinar pelo menos a cada quatro horas; evitar as infecções da vulva e vagina que em geral tornam a bexiga mais vulnerável à acção de bactérias, o uso de água corrente ou chuveirinho para lavar-se após as evacuações, (no caso de não ser possível, usar o papel higiénico no sentido de frente para trás e nunca o contrário). Os desodorizantes íntimos devem ser evitados, pois podem causar irritação no local. E, claro, o mais importante, não devemos manter relações sexuais desprotegidas porque essa, sim, é a forma mais fácil de contrair as infecções sexualmente transmissíveis incluindo o HIV. Portanto, amiguinhas, vamos ser mais conscientes e prevenir-nos a todo o momento.

Aguardo por mais dúvidas e comentários vossos.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Dra. Tina. Sou a Helena, e tenho 32 anos de idade. Há algum tempo comecei a sentir uma dor na bexiga, como se alguma coisa estivesse solta dentro de mim. Quando me levanto dói, quando estou sentada também. Será uma DTS?

Olá. A sensação de dor na bexiga não é nada confortável. Não é fácil diagnosticar esse tipo de sintomas sem um exame mais detalhado. Nesse caso, antes que os sintomas piorem, é importante que procures ajuda de um profissional de saúde para poderes saber do que se trata e obter o alívio o mais rápido possível. Lembra-te de que quanto mais cedo tiveres o diagnóstico de alguma doença, melhor resultado obterás do tratamento. Cuida-te, minha querida.

Olá Tina. Tenho 24 anos de idade, e um bebé pequeno que passa bem de saúde. Sinto uma comichão muito forte nos meus órgãos genitais e tenho dores forte no útero, até quando vou urinar. O pai da minha bebé também tem essas comichões no pénis. O que achas que devo fazer? Onde devo ir? Obrigada.

Olá! Corre para o centro de saúde mais próximo. Até estou aflita por ti, meu bem. É como se estivesse a acontecer comigo. O que tu tens é uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Há várias ITS e, mesmo que seja uma coisa pouco “nice”, tens a sorte de os sintomas se manifestarem. Na grande variedade de infecções de transmissão sexual, muitas delas não apresentam sintomas tão imediatos, especialmente nas mulheres. Vezes há que a pessoa nem sabe que tem uma infecção até uma fase muito avançada. Então, o melhor é o uso do preservativo. No teu caso e do “pai da tua bebé” os sinais estão evidentes e deves ir rapidamente à consulta. O médico terá que fazer uma observação no local, portanto no teu aparelho genital (como tu dizes). Depois pode fazer duas coisas: se não for uma infecção muito complexa, o médico pode passar uma receita ali mesmo. Entretanto, se for mais complexa, geralmente ele tira algumas camadas da secreção vaginal e coloca num tubinho que deve ser enviado para análises no laboratório. Depois das análises, o médico já te pode dar uma receita para o tratamento. Tens também que saber que as ITS muitas vezes são as portas de entrada para o HIV. Portanto, aconselho-te também a que faças o teste e, se puderes, leva o “pai do bebé” contigo. Mas o mais importante é que tu vás, e informes o médico exactamente o que me estás a dizer. Ele vai dar uma receita vezes dois, para que o teu...o “pai da tua bebé” também faça o tratamento. E não dês confiança ao “pai da tua bebé”...ele DEVE fazer o tratamento e, enquanto não estiverem melhor, DEVEM usar o preservativo entre vocês e com outros parceiros. Nos dias de hoje, até já há preservativos coloridos e com aromas de-li-ci-o-sos!!! Boa sorte.

MozMed

A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de SMS para **6640** ou Internet **http://mozmed.com/** e recebe resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Sociedade

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde Jornal @Verdade. Antes de mais, gostaríamos de felicitar-vos pelos quatro anos de existência e também saudamos os fazedores deste prestigiado órgão de informação do povo.

Vimos através desta tornar públicos os maus tratos, discriminações, nomeações sem transparência e desconsideração engendrados pelo comandante da Polícia Municipal da Cidade de Maputo.

O actual comandante da Polícia Municipal tem estado a colocar guardas do 2º, 3º e 4º escalão em cargos de chefia, pondo deste modo em causa a hierarquia das forças paramilitares de que ele faz parte.

Tendo em conta que na sua indicação pelo Ministério do Interior para comandante da Polícia Municipal se teve em consideração a sua patente policial e não outros itens obscuros, como se pode admitir que ele atribua cargos de chefia sem nenhuma clareza?

Esclarecimento

Relativamente a esta denúncia, a nossa equipa de reportagem dirigiu-se ao Comando da Polícia Municipal onde falou com o respectivo comandante, por sinal tido como quem está a cometer irregularidades e desmandos naquela instituição.

António Espada referiu que as denúncias ou reclamações feitas e que pesam sobre a sua pessoa não constituem verdade, para além de serem desprovidas de qualquer fundamento.

“Fique claro que não existe uma norma interna que rege as modalidades de promoções de carreira por antiguidade. Portanto, a preocupação só faria sentido se houvesse nomeações através do patenteamento por funções, o que ainda não é uma realidade na corporação”, afirma Espada para depois acrescentar que nos próximos tempos poder-se-á fazer nomeações à base do

Preocupa-nos o facto de constataremos situações em que inspectores, subinspectores e guardas com mais de 20 anos de serviço e experiência são chefiados por guardas com pouco tempo de serviço e experiência. O mais agravante é o facto de possuírem um baixo nível académico relativamente aos antigos.

Perante esta nomeação de trabalhadores aos cargos de chefia por camaradagem e favoritismo, não estaremos a assistir a uma clara violação dos princípios que regem o funcionamento da instituição? Cremos que sim, a não ser que exista alguma norma que tenha sido criada à nossa revelia e sem o nosso conhecimento.

Por favor, em face destas inquietações instamos ao @Verdade que se aproxime ao comando da Polícia Municipal de maneira a pedir esclarecimentos em relação às modalidades usadas para a atribuição dos cargos. Nós sentimo-nos discriminados pela forma como as nomeações são feitas.

patenteamento, o que não acontece agora porque ainda não existe uma base legal para o efeito.

O comandante da Polícia Municipal de Maputo afirmou ainda que na instituição de que é dirigente, sempre se impõe o respeito pelos e entre os funcionários independentemente das suas funções ou cargos.

António Espada assevera que as promoções para cargos de chefia podem ser feitas com base em vários critérios, quando cada funcionário comprova, através do trabalho no terreno, que tem capacidade física e intelectual para cumprir a missão que lhe foi incumbida.

“Uso deste meio para aconselhar as pessoas para que não se cinjam apenas às lamúrias ou lamentações, é preciso que trabalhem para que conquistem os cargos de chefia por mérito e não por passar a vida a apontar dedos a fulano ou sicrano”, ajunta.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Parlamento vai trabalhar ainda menos na próxima sessão

A próxima sessão ordinária da Assembleia da República, a VI, deverá ser uma das mais curtas na história das sessões do mais alto órgão do poder legislativo de Moçambique multipartidário. Tudo porque os deputados do partido com a maior bancada parlamentar, a Frelimo, vão participar no seu X Congresso e decidiram adiar o início dos trabalhos para o dia 22 de Outubro. Esta sessão, a última de 2012, prolongar-se-á até 21 de Dezembro.

Augusto Paulino fica mais um mandato como PGR

O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, nomeou por despacho presidencial Augusto Paulino para um novo mandato no cargo de Procurador Geral da República de Moçambique. O juiz Paulino foi nomeado para um primeiro mandato em Agosto de 2007.



Mamparra of the week

Governo Provincial da Zambézia

Luís Nhanchote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs

O Mamparra desta semana é o Governo Provincial da Zambézia, que através da sua Direcção da Saúde e sem o consentimento dos respectivos funcionários, decidiu cortar 10% (dez por cento) dos seus salários para financiar o X Congresso do Partido Frelimo, que se realiza dentro de dias na província de Cabo Delgado, concretamente na cidade de Pemba.

Quem nos pôs a par desta mamparrice foi o diário electrónico Canalmoz, na sua edição desta quarta-feira, e diz mais: O director provincial do distrito de Gilé, Francisco António Melo, confirma também que o acto ilegal (retenção de salário na fonte para financiar o tal Congresso) é extensivo a todas as direcções provinciais.

“Todas as instituições do Governo estão a contribuir para a festa do Congresso”, disse o director, citado pelo Canalmoz.

Que mamparrice é esta? Funcionários públicos vêm parte dos seus salários retidos para financiar o Congresso do partido dos “Camaradas”?

E aqueles funcionários que não se revêem naquele partido?

Será mesmo que a Frelimo e toda a sua máquina, incluindo os famosos patrocinadores de sempre, precisam mesmo de praticar tamanha mamparrice?

Será que o governador está ao corrente da ilicitude do acto e “fecha os olhos” para garantir o seu tacho no cargo?

Quem trava esta ilegalidade? Será o reconduzido Procurador-Geral da República, o Doutor Augusto Paulino, o garante da legalidade?

Ou ele irá fazer ouvidos de mercador perante terrível e inconstitucional acto? O que será que vão dizer os partidos da oposição? Vão, como tem sido apanágio, murmurar em burburinhos?

Quem irá salvar aqueles funcionários e tantos outros desta e outras hecatombes que têm sido protagonizadas durante a luz do dia?

Só no mês de Agosto, os funcionários perderam 10 por cento do seu salário a favor do partido Frelimo. É o partido Frelimo que está a cobrar coercivamente os funcionários públicos.

A notícia é de tal modo aterradora, que os funcionários que não concordam com a medida são “convidados” a protestarem por escrito junto da Direcção Provincial das Finanças, mas, tal como são narrados os factos e confirmados pelo senhor Francisco António Melo, é o mesmo que assinar uma certidão de óbito.

Quem pára com esta mamparrice? Quem irá acudi-los? Quem irá interceder por eles?

Em Fevereiro deste ano, assistimos a um filme idêntico a este, protagonizado pelo ilustre senhor Alfredo Salimo, director distrital da Educação de Murrupula (distrito onde jaz o cordão umbilical do Presidente Guebuza e onde deu o primeiro suspiro).

Cometeu a mesma arbitrariedade a todos os títulos “excepcional” de bradar os céus e, pelo que consta, continua impune. Falo das “contribuições” (retenção na fonte) de 6% dos salários dos 870 professores para apoiar o X Congresso do partido Frelimo.

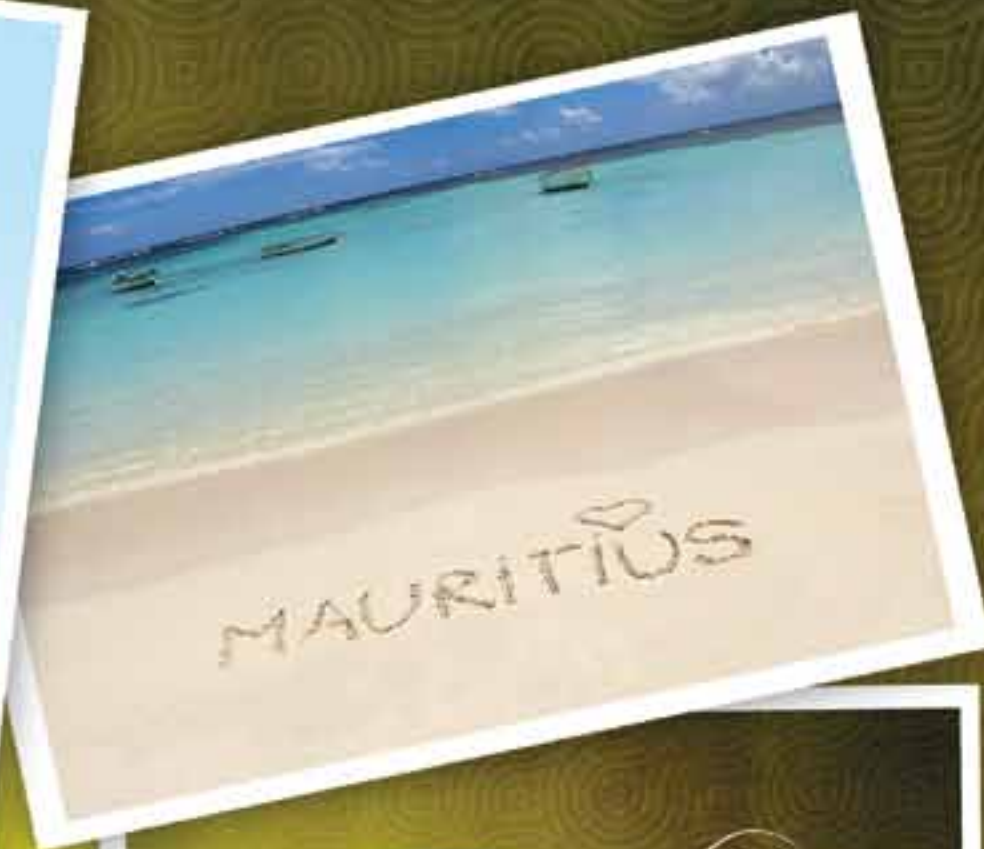
Na época, o solícito deputado e porta-voz e ou/chefe de Mobilização e Propaganda do partido Frelimo, Edson Macuácu, apareceu publicamente (no seu papel) a distanciar o partido da atitude do mamparra dos Serviços de Educação local.

A retenção na fonte é por lei um direito civil. O atropelo à lei dá direito a uma acção criminal resultante da emissão do cheque de 323 mil meticais ao partido Frelimo.

Resta-nos saber se o “cheque” de Fevereiro já voltou à procedência, neste caso os professores de Murrupula, e se a lei foi reposta. A mesma inquietação serve para Gilé e, quicá, para todos os distritos da PÁTRIA AMADA.

Mamparra!!!
Mamparra, mamparra e mamparra.

Até para a semana!



REDD'S
GRANDE PROMOÇÃO
**ATREVE-TE
A GANHAR
VENCEDORES**

**1º PRÉMIO - Viagem às Maurícias:
ILIDIO JAIME QUINICE (Beira)**

**2º PRÉMIO - 20 caixas de Redd's:
BELGILDO H. F. C. ZUNGUZA (Maputo)**

**3º PRÉMIO - 10 caixas de Redd's :
ROMEU METHEBE (Maputo)**



VODKA LEMON
DRY



*Aplicam-se termos & condições

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Cidadania

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO POR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER

Reporte @Verdade

Abuso de menores

Protesto contra o abuso de menores!!! Onde estava a tua filha quando estavas com a filha do outro?!!

Acesso a bibliotecas

Estive na biblioteca do Instituto Comercial de Maputo para estudar, porém, fui proibido de entrar alegadamente porque a directora diz que a mesma é só para os estudantes internos e não para o "POVO". Imaginem se todas as bibliotecas das escolas e universidades fossem somente para os estudantes internos, o que seria da sociedade? A biblioteca é para servir o povo e não para servir a instituição!!!

Demissão do PCA e DG do INSS

E agora, camarada Aires Aly, diga-nos lá: O que vai fazer do Inocêncio Mata-vele e da Rogéria Muianga? Quantos salários lhes vai pagar com o dinheiro do povo? Que "TACHO" lhes vai arranjar agora? Isso é fácil pois a FRELIMO é a maior fábrica de "TACHOS" do mundo. Acorda, povo moçambicano!!!

Sequestros

É triste e vergonhoso o quanto o índice de sequestros em Maputo tende a aumentar. Onde anda a nossa polícia? Por mim, os bandidos andam mais equipados que os próprios polícias. Socorro!!!

Desmandos da Polícia

Porque é que os nossos agentes da polícia prendem cidadãos por não possuir Bilhetes de Identidade?

Governo e panificadoras

Protesto contra as panificadoras, por reduzirem cada vez mais o tamanho do pão, e o Governo por assistir impávido e sereno. E mais uma vez, quem sofre é o bolso do cidadão que vive do magro salário que o Governo paga!!!

Deixem de reclamar

Protesto contra o povo que vive reclamando do custo de vida e não quer produzir, não quer usufruir das terras férteis que o país tem para a produção agrícola. As pessoas querem viver na cidade onde a a vida é cara não tendo condições para tal. Quem não pode viver no centro urbano que se fixe no campo onde possa produzir o seu próprio alimento, contribuindo desta forma na "LUTA CONTRA A POBREZA ABSOLUTA"!!!

Frelimistas

Protesto contra todos os "FRELIMISTAS" que dizem estar a acabar com a pobreza mas que só comem o dinheiro do povo!!!

Comité Olímpico

Protesto contra o Comité Olímpico de

Moçambique que em nada ajuda os atletas, só fica à espera das medalhas. Deviam fazer algum esforço para merecê-las. Já diz um velho ditado: "Não há vitória sem sacrifício"!!!

Governo e salários baixos na Função Pública

Cartão vermelho ao Governo que paga mal aos seus funcionários, obrigando-os a procurar outro emprego para a sua subsistência. Ora vejamos: um médico ou enfermeiro que tem local e horário de trabalho fixos (entra às 7h30 e sai às 15h30), e que após a saída dirige-se ao trabalho alternativo das 19h às 7h do dia seguinte, para entrar às 7h30 na Função Pública, que capacidade terá para atender aos doentes? Que qualidade os serviços prestados por este profissional terão?

Faculdade de Medicina

Protesto contra os docentes da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane que não usam nenhuma metodologia de ensino.

Empresas de Segurança

Protesto contra as empresas de segurança privada que atrasam salários, não pagam horas extras, violam os direitos dos trabalhadores e humanos. Os trabalhadores têm uma jornada de 12 horas extras, durante as quais ficam de pé.

Jornal @Verdade partilhou uma ligação. há 18 horas

Dois cidadãos de nacionalidade chinesa identificados por Shilong Yin, 46 anos de idade e Juneua Ke 24, estão detidos na 7ª Esquadra da PRM, na cidade de Maputo, por tentativa de suborno e agressão a um agente da Polícia de Trânsito



Ana Paula Martins agora na esquadra levam o dobro ou triplo e ficam sem dentes há 18 horas



Arcanjo Americo Ya...por mim ficariam alguns meses detidos e depois seriam empacotados pra china, com uma multa de nao aparecerem aqui por 20anos há 18 horas



Helgidio Simango Não ouve boa negociação. Sera ki este transito passou de matalane ? há 18 horas · Gosto · 1



Ana Paula Martins mas pelo que sei existe por parte da policia uma marcação cerrada aos estrangeiros! há 18 horas



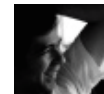
Daude Amade Será que ainda estão na esquadra? Só se fossem "burros". há 18 horas



Fred Cossa na minha opiniao eses nao vao ficar muito tempo na esquadra. Apenas vao dar um refresco ao comandante e ja esta. No nosso pais nao ha prisao pra estrangeiros e mocambicanos ricos. há 18 horas



Helgidio Simango Acredito eu que fosse um mocambicano, teria chovido balas. há 18 horas



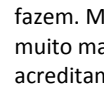
Pedro Vieira Baptista Só "tentativa" de suborno? Agora há um polícia em Maputo que não aceita subornos? há 18 horas · Gosto · 1



Rita Martins Vi estava la e nao aconteceu nada disso ...o policia de transito reparou que estava a ser filmado ao receber os 200 mt que estava dentro da carta ...e nao ouve agressao nenhuma nem verbal e nem corporal... (n sei se depois na esquadra isso aconteceu) ... há 18 horas · Gosto · 1



Rassul Nobre N acabei dexte modo cm os coitadinhx dos policas d trazito... os tipos sao mal pagos... e mal formados cm pouco equipamento para trabalho cm serteza fariam oq fazem. Max esta historia ta muito mal contada... sou acredito quem n tem olhox para ver a realidade moçambicana. há 17 horas



Simao Julio Simao Miocha Passar um pente fino no caso

acredito que aparecera a verdade. Porque essa nao cola. Tentativa d suborno. Essa nao há 17 horas



Ivan Beleza yah... já começaram a testar as suas habilidades em artes marciais na nossa (ainda é nossa?!?) terra!!! Agora falta começarmos todos a levar "K.O's" pelas ruas de moz... Não, não, não... devo estar enganado, se calhar isso faz parte do acordo de cooperação celebrado com os que conduzem os destinos do nosso (?) pais... hum... será?!? Epah, já nao sei mais nada eu, sei apenas que o policial deve ter vivido in loco o que antes nao passavam de memórias dos filmes de Bruce Lee que via em tempos... há 16 horas · Gosto · 1



Tomas Pedro Carvalho Desligaram o pt? há 16 horas



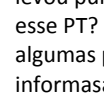
Ariel Sonto Os 'donos' das artes marciais. Venderam o país aos chineses, e aí estao as consequencias. O filme ainda está começando há 15 horas · Gosto · 1



Sharky Shark alguem leu o comentário que a Rita Martins fez??? há 14 horas · Gosto · 1



Eduardo Nafal Sera que mesmo. Foi um Policia Moçambicano que



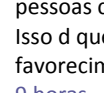
levou purada. Foi ao Treno esse PT? Mas que tam algumas pessoa ao mentao a informasao. há 12 horas



Zulficar Jutha Rita martins.... Falou o k viu... há 10 horas · Gosto



Davide Mahoma Damn Nem sei a quen acreditar! O jornal ou as



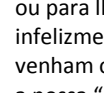
personas com outras versao... Isso d querem dar noticias d favorecimnt nao ajuda nao. há 9 horas · Gosto



Fidalgo Mauai hummm! há 7 horas através de telemóvel



Rui Jorge Neves chineses n gostam que lhes parem para pedir refresco



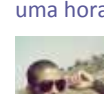
ou para lhes corromper, infelizmente é preciso que venham os chineses para por a nossa "autoridade" na ordem há 2 horas



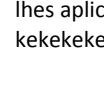
Michel Khan aplicaram KUNG FU? há cerca de uma hora



Sizwe Weezis ivan voc e fodido pa, gramei d comentar d "KO" há cerca de uma hora



Michael Daude Com eses bufos e preciso Kung FU mesmo? Devem ter



lhês aplicado uns tabefos, kekekeke há 50 minutos



Por SMS para 82 11 11



Por twitte para @verdademz



Por email para averdademz@gmail.com



Por mensagem via Blackberry pin 28B9A117

CIDADÃO Pedro REPORTA:

Na cidade de Tete, os bolinhos, chamussas, etc., são comercializados numa imundice total, em bacias abertas e nas bermas da estrada, nos passeios, nas paragens, e ficam expostos a todo o "lixo", sob o olhar impávido das autoridades que por lá se fazem diariamente para cobrar a tarifa diária de 10Mt.

CIDADÃO José REPORTA:

O atendimento nas unidades hospitalares do nosso país está deficiente. Cheguei ao Hospital Central de Maputo às 7h para marcar consulta no Serviço de Oftalmologia e só fui atendido às 14h, depois de os médicos todos terem ido almoçar e eu ali sentado como se não sentisse fome. Tenho a certeza de que esse não é só o meu caso. Então vamos quebrar o silêncio, compatriotas, os impostos que pagamos para que servem afinal?

CIDADÃO Ibrahim REPORTA:

É um caos andar na principal avenida da cidade de Maputo. Esta manhã, dia 5, alguns semáforos não estão a funcionar plenamente na Av. Eduardo Mondlane, criando um tráfego anormal. O congestionamento agrava-se ainda mais com a chuva que cai.

CIDADÃO Leno REPORTA:

O Hospital Central de Nampula esteve sem energia das 10 às 15 horas aproximadamente e a EDM nada fez.

CIDADÃO Bernardo REPORTA:

Como sempre, Machava está sem energia, aulas interrompidas, mais atrasos. Já é moda!

CIDADÃO Pedro REPORTA:

O maravilhoso condomínio da Vila Olímpica do Zimpeto é maravilhosamente gerido por uns tipos que não sabem o que estão a fazer, desde o Fundo para o Fomento da Habitação até à empresa Zona Comum, passando pela equipa de segurança. Ninguém sabe o que estão a fazer. Cortes de energia longos e constantes, falhas no abastecimento de água constantes e longas. Toda uma longa história a qual ninguém sabe dar resposta. Só dizem que estão a estudar o assunto, há 6 longos meses. Sem esquecer o material que está a estragar-se porque ninguém faz a manutenção. Casas cheias de humidade, peadouro a apodrecer, chão estragado, portas danificadas, infiltrações por toda a casa, janelas que já têm problemas constantes sem falar dos recentes assaltos quando há uma equipa de segurança que nada faz sem ser incomodar os moradores.

CIDADÃO Jujú REPORTA:

Acabo de ver um trabalhador da residência privada do Presidente Guebuza, na zona do Miradouro, a sair da vivenda e ir deitar lixo nas barreiras.

CIDADÃO Regy REPORTA:

Não está nenhum médico (a) na urgência de Ginecologia do Hospital Central de Maputo. Estou com uma doente com muitas dores. Há muitas pacientes que estão aqui há mais de 30 minutos e ninguém está cá para nos atender.

CIDADÃO Pedro REPORTA:

Lá se vai deitar fora mais do nosso dinheiro!!! Federação Moçambicana de

Futebol diz que não tem fundos para despesas da operação Marrocos! Gastaram os 10 milhões que o Governo lhes deu este ano para ter que resultados? Fala-se em estágio em Portugal e tudo o mais, se fossem outras modalidades, que até têm resultados positivos, o Governo já tinha dito que não há dinheiro.

CIDADÃO Euclides REPORTA:

Exoneraram o ministro Garrido, hoje os pacientes são maltratados nos hospitais, a relva está a secar, até sinto receio de ir ao hospital quando tenho dores de cabeça, não quero morrer. O Hospital Geral José Macamo é um dos piores, fui acompanhar ontem uma família cuja senhora estava prestes a dar à luz. Chegados à maternidade, só se ouviam berros das partearas. Berravam para as parturientes e batiam-nas. Que tipo de enfermeiros/as são? Qual foi o juramento após a formação? Ministro Manguela socorroooooooooo!!!

CIDADÃO Eryzalldah REPORTA:

Já viram isto? Saíram os resultados dos exames extraordinários na Escola Secundaria de Muelé, na cidade de Inhambane. 75% dos alunos reprovaram, 20% aprovaram em algumas cadeiras e apenas 5% passaram de classe! Será que os 75% não estavam preparados?

CIDADÃO @Chuqela REPORTA:

Estive num autocarro dos Transportes Públicos de Maputo que parou porque não tinha pára-brisas e estava a choviscar.

Veja todos reportes em www.verdade.co.mz/cidadaoreporter/

Dia Mundial da Dignidade

Erik Charas, Director do Jornal @Verdade, juntou alguns amigos para conversar sobre a iniciativa “Dia Mundial da Dignidade” em Moçambique.

No encontro foram lançados desafios para um rebento que já soprou três velas no país. Este ano o dia será celebrado a 17 de Outubro.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze / Arquivo

No encontro que visava delinear os próximos passos da iniciativa, falou-se também sobre a missão, visão e carácter da “Dia Mundial da Dignidade”. Os músicos Valdemiro José e Edson da Luz (Azagaia) contaram as suas experiências sobre o facto de terem sido palestrantes e de fazerem parte da iniciativa. Azagaia referiu que falar sobre dignidade, em 2011, foi complicado, uma vez que acabava de receber uma notificação para ser ouvido em tribunal. “Foi complicado ir falar sobre algo que estava a ser retirado de forma injusta, mas talvez tenha sido tal injustiça que me deu forças para estar com os alunos”.

Efectivamente, o evento consiste na administração de conteúdos sobre dignidade numa aula de 45 minutos. Depois os alunos têm de partilhar as suas experiências sobre este tema. As aulas podem ser leccionadas por qualquer pessoa de referência na sociedade desde que tenha um carácter digno.

No encontro, onde foi instituído que a “dignidade”, em 2012, arranca como projecto em Moçambique, ficámos a saber que o país conta com mais embaixadores deste princípio. Por outro lado, foi manifestada a abertura para que todos os interessados na promoção da dignidade humana no país participem.

Na verdade, o maior objectivo deste projecto é promover a dignidade humana global. Porém, partindo da realidade moçambicana, Erik Charas liderou o processo, mas todos aqueles que se tornaram embaixadores da dignidade têm a responsabilidade de edificar aquilo que é importante em termos de promoção destes valores no país.

Valdemiro José regressou à escola onde foi palestrante e contou um episódio curioso. Um aluno que não ligava a mínima aos professores e colegas mudou de comportamento pelo simples facto de lhe terem rotulado “madjolidjo”. Passou de estudante medíocre a aluno exemplar para fugir da alcunha.

“Relativamente à minha participação, esta baseou-se nesta história verídica, na qual fui interveniente, com um aluno, conduzindo a alteração do seu comportamento rebelde para um mais adequado ao contexto social onde se insere, procedendo agora de forma mais correcta nas suas atitudes para com os outros”.

“Achei muito interessante e didáctico este projecto, porque ajudou aquele aluno específico a reflectir sobre as suas acções positivas e também negativas, visto que há pessoas com dignidade, mas também as há com falta dela”, comentou quando questionado sobre os benefícios da iniciativa.

Erik Charas, mentor da iniciativa em Moçambique, rematou afirmando que “num mundo cheio de diferenças a dignidade é algo que todos temos e devemos conservar”. Assim, sugeriu que os convidados utilizassem a posição de figuras públicas para induzir nos jovens a importância da dignidade.



Trajectória em Moçambique

A iniciativa “Dia Mundial da Dignidade” chegou a Moçambique pelo jovem Erik Charas em 2009. Contudo, foi criada em 2006 pelo Príncipe Herdeiro Haakon, da Noruega, pelo professor Pekka Himanen, da Finlândia, e pelo fundador da organização Operation Hope, o americano John Hope Bryant.

Efectivamente, Erik Charas juntou-se aos fundadores em 2007. Antes de trazer a iniciativa para o país, com os fundadores e outros embaixadores da dignidade, várias palestras pelo mundo. Em 2009, quando iniciou as actividades em torno da dignidade, apenas 20 alunos foram abrangidos. Em 2010 e 2011 esse número cresceu para 2000. Este ano os mentores esperam atingir cerca de 10 mil crianças.

A primeira instituição de ensino que acolheu uma palestra sobre Dignidade foi a Escola de Jornalismo, em 2009. Numa sala com 20 alunos, Erik Charas falou sobre os valores da Dignidade. “Se eu esquecer a minha carteira nesta sala, com mais de 30 mil meticais seriam capazes de devolver?”. Foi com esta pergunta anzol que a primeira palestra sobre a iniciativa Global Dignity Day começou no país.

Em 2010, nove palestrantes deram corpo ao dia. Tânia Tomé, Jorge Ribeiro, Eunice Andrade, Frederico Jamisse, João Almada, Stewart Sukuma, Erik Charas, Ivânia Mudanisse (Dama do Bling) e Sérgio Faife dedicaram 45 minutos do seu

tempo para falar com os alunos da Escola Secundária da Polana. Em 2011, o número de palestrantes subiu para 13. Edson da Luz, Valdemiro José, Gilberto Mendes, Stephan Morais (vice-presidente Executivo do BND), Erica Soares, Joaquim Santos, Tamires Cabral, Omar Daúde foram os rostos que abraçaram a iniciativa.

Diante de tão melindrosa questão, apenas um estudante afirmou que não devolveria a carteira. Foi, portanto, dessa linha tênue que separa a desonra da honestidade que Erik Charas falou dos valores da dignidade. Volvidos três anos, mais duas escolas receberam palestras sobre o tema, as Secundárias da Polana e Eduardo Mondlane.

O objectivo é promover uma liderança centrada na dignidade, cultivar o diálogo global sobre a mesma e empenhar os jovens em discussões sobre o seu significado e importância.

Princípios da Dignidade

1. Todo o ser humano tem o direito a uma vida digna.

2. Uma vida digna significa poder ter a oportunidade de realizar o seu potencial como ser humano, que se baseia na condição de poder ter acesso a um nível humano e aceitável de cuidados de saúde, educação, rendimento e segurança.

3. Dignidade significa ter a liberdade de tomar decisões sobre a sua vida, e ter esse direito respeitado.

4. Dignidade deve ser o princípio básico de todas as nossas acções.

5. A nossa dignidade é interdependente da dignidade dos outros.

O que será esta secção?

@Verdade decidiu mudar a abordagem de certos temas ligados ao nosso conceito de cidadania. Criámos a secção “Democracia” para ouvir as organizações da sociedade civil (OSC). Para o efeito, a ideia será dar a conhecer aos nossos leitores o trabalho que certas organizações desempenham de forma a elevar os valores da cidadania. Portanto, neste espaço, os nossos repórteres irão desenvolver uma espécie de radiografia daqueles que lutam por uma determinada causa.

Temos conhecimento de que há muito trabalho que não é devidamente reconhecido. Por outro lado, é propositadamente abafado. Num país cujos cidadãos desconhecem os seus direitos, é importante elevar as vozes que lutam pela liberdade.

Esta secção não se resume ao papel das OSC. @Verdade propõe-se a seguir as agendas dos partidos políticos, os seus planos estratégicos, a reforma do código penal e o acesso à informação. Iremos, também, acompanhar os manifestos eleitorais e ver até que ponto as palavras se transformaram em actos. Vamos perscrutar as governações municipais. Vamos confrontar os discursos dos deputados com os problemas dos círculos eleitorais pelos quais foram eleitos.

Para dar o pontapé de saída, escolhemos a União Nacional dos Camponeses (UNAC). Na conversa, compreendemos que o campesinato familiar pode, em breve, desaparecer. Que projectos como o Pro-Savana são autênticos presentes envenenados. Os camponeses questionam coisas como crédito agrícola e política agrária do Banco Mundial. Estão conscientes de que são uma espécie em vias de extinção. Ainda assim, lutam para não morrer de um mal inevitável: o capitalismo. @Verdade concedeu o espaço e eles falaram dos seus temores e desafios...

Deficientes auditivos clamam por um espaço sociopolítico no país



Um pouco por todo o país, diversas são as pessoas com deficiência auditiva que se isolam do convívio social porque são mal interpretadas. Como que condenadas à sua deficiência, são barradas o acesso a diversos lugares, públicos e privados, onde, quiçá, poderiam influenciar na tomada de decisões, quer através do voto quer por outro mecanismo. O que mais preocupa a este grupo de cidadãos, que para combater os problemas que lhes apoqueta precisa enfrentar inúmeras adversidades, é o facto de as suas aspirações serem aparentemente ignoradas por quem de direito.

Texto: Redacção • Foto: CFLSinais

Elsa Costley White Pereira, docente universitária da língua portuguesa e colaboradora do Centro de Formação em Línguas de Sinais, não padece de problema. Mas traz-nos, a partir da sua experiência, um pouco do dia-a-dia dos deficientes auditivos.

Primeiro conta que integrou no lugar onde trabalha porque precisava sentir-se útil ajudando os mudos e surdos do Centro de Formação em Línguas de Sinais, como facilitador. Abraçou a tarefa gratuitamente. Saber que pode ajudar essas a ter uma integração social, económica e política já lhe compensa.

Para materializar a sua benevolência, começou por consciencializar os deficientes auditivos a entender e saber votar como uma forma de exercer a cidadania no país. Para lembrar sempre este propósito, ocasionalmente são promovidos Workshops nas cidades de Maputo e Matola com o grupo alvo.

Em entrevista concedida ao jornal @verdade, Elsa Pereira afirmou que persiste, em Moçambique, a exclusão dos deficientes auditivos em várias áreas. Foi esta mesma exclusão que obrigou o grupo em apreço a apostar na criação de uma agremiação como forma de exigir a sua reintegração nas comunidades onde está inserido. Outro passo decisivo foi a submissão, ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), de um projecto que defende a difusão de informação e sensibilização para esta camada social nos processos eleitorais.

“Penso que o esquecimento dos deficientes auditivos não pode ser justificado com as dificuldades de comunicação. Devia-se apostar na formação em línguas de sinais para todos na sociedade. Isto não acontece e nem há sinais de vir suceder”, comentou.

Para a interlocutora a supressão destes e outros problemas que preocupam os deficientes auditivos exige que haja um governo inclusivo, capaz de responder paulatinamente as inquietações da sociedade de forma abrangente e não partitiva. Nota-se, disse, um grande desinteresse para a padronização da língua de sinais e gestual ora em uso no centro de formação onde colabora. Este desafio é imposto ao Ministério da Educação.

Convenção das Nações Unidas é ignorada

Segundo Elsa Pereira, o artigo 29, da Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da pessoa com deficiência, preconiza que este grupo tem o direito e dever de participar na vida pública e política da sociedade em que estiver inserido. Contudo, em Moçambique parece que este artigo não é respeitado porque não existe uma instituição que represente a classe. “Pouco ou quase nada se faz para que haja igualdade social. Precisamos que haja representatividade equitativa em todas esferas sociais”.

Falta visão clara sobre a educação inclusiva

O Governo moçambicano não tem uma visão clara do conceito “educação inclusiva”. Não basta inserir os deficientes numa sala de aulas com pessoas ou-

vintes, é preciso também criar condições para formação de professores capazes de fazer face aos problemas destes deficientes, disse Elsa Pereira, para quem a Educação devia criar estabelecimentos de ensino especializado e munidos de ferramentas capazes de quebrar a barreira da comunicação nos usuários de línguas de sinais.

Passam os tempos e nada muda no país

O tempo em que perduram os problemas dos deficientes auditivos no país corresponde ao da independência nacional, 37 anos, disse Elsa Pereira. Na sua óptica, alcançou-se um Estado democrático e multipartidário, “mas a democracia é ainda uma miragem. Estamos ainda longe de termos uma sociedade aberta. A discriminação virou imundície em diversos cantos das instituições públicas e privadas”.

Lutar pela valorização dos surdos e mudos

Valdique Charas é coordenador da Associação do Centro de Formação de Línguas de Sinais. A sua maior preocupação é ver os surdos e mudos a serem considerados em todos locais públicos e privados, participar em grandes eventos de grandes decisões para o país. Para superar os problemas deste grupo “fazemos contactos para que a formação seja mais abrangente”, secundou.

Há que fazer fluir a informação

Sousa Camanguira, facilitador de um Workshop havido Sábado passado na Matola, disse que a capacitação é um veículo importante para que os surdos e mudos tenham oportunidade de participar gestão da na vida política nacional.

Ele sublinha a necessidade de se uniformizar o ensino dos sinais no país. “As capacitações ajudam estas pessoas a saírem do anonimato e ganharem a consciência de que também podem participar em qualquer evento conjunto sem auto discriminação”.

Maria Jacob, uma das beneficiárias do Workshop em alusão, disse que eventos daquela natureza ajudam a entender como é que a informação pode fluir nas pessoas deficientes. “Não podem apenas ficar pela capacitação, precisamos educar as comunidades urbanas e rurais sobre a relação entre os deficientes auditivos e pessoas ouvintes. Precisamos de apoio”.

O campesinato familiar corre perigo

A União Nacional de Camponeses (UNAC) – fundada em Abril de '87 e formalizada no mesmo mês de '93 – tem a percepção de que a “agricultura familiar corre perigo”. Iniciativas como Pro-Savana, diz, pretendem tirar o único bem que pode garantir a soberania do camponês, a terra. A ausência de um crédito agrícola e as políticas agrárias do Banco Mundial podem gerar um aumento de produção, mas, paradoxalmente, aumentar o número de pobres e, consequentemente, as bolsas de fome ao longo do país. A razão é simples: o que será produzido em Moçambique, na terra que será expropriada ao camponês, servirá para alimentar outros mercados.

@Verdade conversou com Ismael Ossemane (presidente honorário) e Inácio Maria (responsável pela capacitação dos camponeses) na sede da UNAC e constatou que a lei de terras de Moçambique é “belíssima”. O problema são os atropelos sistemáticos de que a mesma é vítima...

Texto: Rui Lamarques • Foto: Nick Paget (UNAC) / @Verdade

(@Verdade) – O que é UNAC?

(Ismael Ossemane) – A União Nacional de Camponeses é um movimento do campesinato moçambicano. Efectivamente, é uma umbrela (cobertura) de todo o movimento de camponeses. Obviamente que ela está estruturada de tal modo que tem organizações de base donde cresce aos níveis distrital e provincial até a UNAC central. Porém, esta estrutura feita através de associações e cooperativas não se limita a estes (camponeses) que estão organizados. Nós defendemos políticas que cremos serem do interesse do campesinato moçambicano. Para tal, tínhamos de ter uma forma de organização que chegasse até a base. É isso que é a UNAC.

(@V) – Isso inclui o sector empresarial?

(IO) - Referia-me aos camponeses do sector familiar organizados em associações ou cooperativas. Esses constituem um núcleo do que é a UNAC. Agora, isto é a forma de organização, mas estas organizações e a UNAC como um todo não defendem políticas somente para os seus associados. É um forma de trabalhar com o campesinato moçambicano na generalidade. Nós procuramos defender uma política que possa beneficiar o sector familiar.

(@V) – O que a UNAC procura?

(IO) – Hoje, em Moçambique – de uma maneira geral no mundo –, as políticas são desenhadas com prioridade para o grande sector empresarial, partindo do princípio de que este alavanca o desenvolvimento, mas nesse processo nós sentimos que, muitas vezes, o campesinato do sector familiar é ignorado em nome dessa promessa de bem-estar futuro. Não se toma em conta o crescimento endógeno do sector familiar para que ele próprio se desenvolva. Parte-se do princípio de que a vinda das grandes empresas gerará emprego para o camponês e os seus filhos desprezando-se, assim, claramente, a actividade familiar que, no nosso entender, causaria a soberania das pessoas. O camponês até pode ter emprego, mas se estamos num país cujas empresas precisam de algumas pessoas para trabalhar e, em contrapartida, há um batalhão de desempregados derivado do facto de os cidadãos não terem uma actividade própria, o patronato faz e des-



O que está a acontecer em Moçambique é uma nova recolonização por causa dos problemas que os outros estão a ter.

faz deste campo de recrutamento de mão-de-obra. O salário e as condições de trabalho dependem muito da boa vontade deste patrão, mas se tivermos um movimento de camponeses com uma actividade própria o mesmo está em condições de discutir se o emprego é do seu interesse de acordo com aquilo que são os seus rendimentos. Mas se na sua actividade não há políticas que o ajudem a desenvolver a produção, a sua terra não dá nada e ele é vulnerável em relação à entidade patronal.

(@V) – Isso por falta de crédito para a agricultura?

(IO) - Não vamos dizer que não há. Há, mas é insuficiente. Não se pode fazer a afirmação de que não há, embora seja para inglês ver porque a prioridade é o sector empresarial. As grandes dificuldades surgem daí. Quando me questiona como é que se faz digo: sobrevivendo.

(@V) – O Pro-Savana é uma ameaça para a essência da UNAC?

(IO) - Sei que estão a ser feitos estudos para ver como é que o sector familiar lida com a situação, mas ainda não temos os detalhes dos mesmos. Em princípio é uma ameaça, mas temos de ver os detalhes destas situações para ver como é que o sector familiar se enquadra nisso.

Pro-Savana vai prejudicar a agricultura familiar

(@V) – Como encara o Pro-Savana?

(Inácio Maria) – No nosso entender, o Pro-Savana é um desafio muito grande e pode vir a tornar-se uma grande ameaça para o campesinato. Primeiro, porque não está a ser devidamente divulgado e apresentado tal como é. Os mentores e apoiantes do Pro-Savana, que são diversos, não explicam. Os japoneses dizem uma coisa e os brasileiros outra. Antes de tudo uma questão se impõe: nas regiões abrangidas pelo Pro-Savana há, de facto, seis milhões de hectares disponíveis? Em que condições esses seis milhões serão concessionados? Para que servirá o produto desse espaço de terra? Para alimentar o povo? Uma das nossas grandes preocupações é alimentar o povo. Como é que o Pro-Savana se reflectirá na alimentação básica dos moçambicanos? Essas questões não foram explicadas pelo Governo e muito menos pelos mentores da iniciativa.

(@V) – A UNAC já procurou compreender o Pro-Savana?

(IM) – Temos colocado algumas questões. Com o Governo não digo que houve uma conversa, mas algumas organizações do Japão contactaram a UNAC e disseram algo que nos pareceu, numa primeira fase, muito bom, mas quando olhamos para o que diz o Brasil ficamos confusos.

O Japão fala do protagonismo e desenvolvimento das comunidades. Por outro lado, o Brasil diz que temos seis milhões de hectares para produzir e exportar e em nenhum momento aborda o empoderamento dos camponeses. Notámos que há uma contradição. Se os mentores não estão em sintonia significa que há muita coisa que não está clara.

(@V) – O que a UNAC faz para compreender o Pro-Savana e defender os direitos dos camponeses?

(IM) - Nós estamos a fazer estudos. Não há esclarecimento, mas o nosso papel é procurar aprofundar para fazermos um trabalho mais correcto. A questão dos japoneses e brasileiros, por vezes, pode ser uma forma de linguagem. Por exemplo, quando os japoneses dizem que é para o desenvolvimento das comunidades. Nós perguntamos: com que estratégia?

Quando chegam as grandes empresas e falam em dar emprego aos camponeses ou em comprar a totalidade da produção estamos a criar uma relação de dependência. Temos, por exemplo, os casos das grandes concessões de algodão. As pessoas trabalham para fornecer a uma empresa. Mas na divisão dos rendimentos quem ganha? Ainda assim, o discurso é sempre em torno do desenvolvimento da comunidade.

Pode ser que os japoneses pretendam isso, mas muitas vezes é uma estratégia discursiva. Temos de ver na prática o que vai acontecer, porque todos os que nos vêm tirar as terras não dizem que vêm para prejudicar os camponeses.

Democracia



(@V) – O discurso dos apologistas dessas grandes empresas é de que elas vão dar dinheiro aos camponeses?

(IO) - Ter dinheiro é relativo. No tempo colonial, quando as pessoas trabalhavam para os patrões recebiam alguma coisa, mas o que isso significava na vida da família era outra coisa. Que abrangência isso pode ter na família camponesa é complicado aferir.

(@) – Quais são os outros problemas que a UNAC enfrenta?

(IO) - Temos uma lei de terras que é belíssima, mas a pouco e pouco ela vai sendo violada por causa das forças do capital que estão a entrar. Um dos grandes desafios que temos é fazer tudo por tudo para evitar que possamos, no futuro, ter camponeses sem terra. Este é um dos pontos, outro é aquele que referiste sobre o crédito.

Actualmente, dizem que o camponesinato não tem muita capacidade produtiva. É com base nessa constatação que trazem empresas para desenvolver determinadas regiões. Essas corporações entram por via de uma eventual consulta à comunidade.

(@V) - Eventual!?

(IO) – Sim. Muitas vezes a consulta não é feita. Mesmopartindo do princípio de que é feita, quando as pessoas não vêem nenhuma perspectiva na sua actividade familiar, sobretudo se lhes é dito que tal investimento trará emprego, escolas e postos de saúde tens a comunidade a concordar somente porque não vê futuro na sua plantação.

(@V)- Não é melhor uma escola do que um pedaço de terra sem futuro?

(IO) - O que é preciso é que o camponesinato veja um futuro na sua própria actividade. O que

acontece é que não se criam políticas para ele desenvolver, deixam-no só para criar as condições propícias para a entrada das grandes empresas.

(@V) – Como seria possível projectar tal futuro?

(IO) – Com o respeito pela lei de terras e um crédito para o camponesinato familiar.

(@V) – Sente que a voz da UNAC chega aos locais de decisão?

(IO) - Bem, essa é uma pergunta um pouco difícil de responder porque nós temos tido algum espaço. Aliás, o Governo deixa esse espaço para a sociedade civil. Agora, depois de participar, se aquelas questões que levantámos são respondidas e implementadas é outra coisa. Uma coisa é dar o espaço para se



ouvir, outra é depois na prática sentirmos que aquilo que sugerimos foi feito.

O espaço para dialogar, sugerir e apontar soluções é dado, mas da conversa à implementação vai uma grande distância.

Por outro lado, temos o jogo de prioridades. Não há nenhum Governo no mundo que considere que as suas medidas não vão ao encontro do desenvolvimento do país que gere. Ainda que na nossa perspectiva seja uma estratégia que favorece alguns, para o Governo é um

passo para o desenvolvimento do país. Na óptica dele não cabe a ideia de que os passos dados sejam maus. Nesse ponto é que há confrontação de estratégias, mas essa estratégia está ligada às políticas neocoloniais.

(@V) – Então trata-se de um acto inconsciente que prejudica os camponeses?

(IO) - Não posso dizer que seja inconscientemente. Acredito que seja conscientemente. Só que a propaganda é feita no sentido de que é esta a estratégia indicada.

(@V) – Há consciência...

(IO) - ...Exactamente. Mesmo sem atingir o Pro-Savana há várias empresas que estão a ocupar grandes extensões de terra e isso não é feito, obviamente, em benefício do camponesinato.

(@V) – Que pontos a UNAC quer ver mantidos na lei de terras?

(IO) – Todos os que estão neste momento. A nossa preocupação é que ela se mantenha, mas que seja implementada correctamente.

(@V) – Quando fala na implementação correcta significa que a mesma é atropelada?

(IO) - Constantemente. Só nestes aspectos que acabei de explicar

no que diz respeito às consultas à comunidade. As comunidades assinam e aceitam coisas sem saber que o que autorizaram não lhes permite desenvolver. Isso é um atropelo que recorre ao que vem plasmado na lei. As pessoas estão numa posição fragilizada que não lhes permite negociar e pensam que qualquer coisa permitirá melhorar o nível de vida. Isso é um atropelo no qual se usa a pobreza das pessoas para se poder legitimar uma posição que elas tomam inconscientemente.

Capacitação

(@V) – A UNAC faz algum trabalho de capacitação?

(IO) - Esse é um trabalho permanente da UNAC. Um dos grandes desafios da UNAC é levar todo um camponesinato desde a base ao topo a lutar de forma conjunta. Temos, contudo, problemas de comunicação. Não podemos usar a Internet e nem o celular devido ao elevado índice de analfabetismo. O nosso trabalho tem de ser feito terra a terra. Isso tem custos elevados. Quando disse que a UNAC esta estruturada desde a base, associações e cooperativas é mesmo para desempenhar esse papel terra-a-terra. O trabalho de desenvolvimento político e económico é feito dessas, digamos, células que levam informação às comunidades de uma maneira geral. Fazemos reuniões, capacitações e debates sobre os problemas do camponesinato. Este é o grande desafio do papel da UNAC.

(@V) – O analfabetismo da classe camponesa é um entrave para o trabalho da UNAC?

(IO) – Não só. Por exemplo, quando as pessoas não têm nada para comer, muitas vezes aceitam algo por necessidade e não é pela inconsciência do prejuízo. Esse é um terreno que estes grandes capitais manobram com relativa facilidade, usando a própria pobreza das pessoas. Conseguem porque prometem mundos e fundos para quem

não vê nenhuma luz no fundo do túnel. O trabalho da UNAC é de prevenção para que as coisas não se tornem piores do que já estão, mas as pessoas têm problemas imediatos. Outro entrave é a capacidade de ir fazer. A ausência de condições para reunir as pessoas e, muitas vezes, chegar até elas com eficácia é um problema. A questão logística para fazer esse tipo de trabalho limita as nossas possibilidades de sucesso. Às vezes pensamos que manter a pobreza das pessoas é uma estratégia. Ou seja, é propositado de modo a criar um campo fértil para a entrada dos grandes capitais.

(@V) – Do que vive a UNAC?

(IO) - Nós recebemos cotas dos membros, mas isso é insignificante. A natureza do nosso movimento não tem fins lucrativos. Os nossos membros, as associações, as cooperativas são produtores, mas são pobres. Felizmente, recebemos algum apoio de ONG's da Espanha. Mas é muito pouco se compararmos com o poder económico dos brasileiros, japoneses e outros. Eles sempre chegam primeiro aos locais onde nós devíamos trabalhar.

(@V) – Qual é o problema do camponesinato no país?

(IO) - O problema é do modelo mundial onde os pobres são cada vez mais sacrificados. Tudo o que estamos a falar aqui é a luta de como procurar sobreviver melhor dentro deste modelo em que as camadas mais pobres são as mais prejudicadas. Toda esta luta é para ver se minimizarmos os estragos. O problema é do modelo. Até a Europa está a rebentar. Em Moçambique fala-se muito da África do Sul porque é lá onde vamos comprar batata, tomate e cebola. Para os outros, nós devíamos ser como os sul-africanos, mas se for ao país vizinho, no campo, há situações de maior pobreza e de gente sem comida do que em Moçambique. A imagem que nos dão é de um paraíso, mas a África do Sul é um barril de pólvora. É isso que se pretende importar para Moçambique, esse modelo de desenvolvimento aparente. Há países que produzem o dobro ou o triplo do que precisam, mas têm pessoas a morrer de fome. São esses países que servem como modelos. O que está a acontecer em Moçambique é uma nova recolonização por causa dos problemas que os outros estão a ter. Esta nova recolonização vem com novas forças produtivas gigantescas que não permitem um desenvolvimento endógeno, é um desenvolvimento que vem de fora para beneficiar o exterior.

(@V) – Com o quadro que traça podemos presumir que o camponesinato familiar está em perigo?

(IO) - Essa é a nossa percepção.

SEMANA DStv



BACKSTAGE - PAIXÃO DELIRANTE

Uma adolescente tem a sorte de conhecer pessoalmente o seu ídolo e a relação entre ambos vai-se estreitando.

DIA 16 DE SETEMBRO, ÀS 23:00, TVC1

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme Inácio/Fabian tem uma crise de pânico ao entrar no palco. 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico TVC3 18:10 Você Tem Uma Mensagem 20:05 Jogos Estratégicos 21:30 Enigma 23:30 Simplesmente Genial TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde Leila e Jonas namoram na festa de Alice. Os convidados ficam na expectativa com o discurso de Pedro, mas quando Alice abre o presente de Pedro mostra-se decepcionada. 22:00 Máscaras 23:00 Legatários	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde Pedro fica envergonhado com a atitude de Alice e tenta aguentar-se para não chorar. 22:00 Máscaras 23:00 Receita Pra Dois 00:00 Esporte Record News SS1 MÁXIMO 19:55 Camp. Mundo de Superbikes - GP da Alemanha 20:55 Inglaterra x Ucrânia, DIRECTO 22:55 Petro Atletico de Luanda 23:25 Uruguai x Equador, DIRECTO	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Carminha ameaça contar a Tufão quem é o namorado de Nina e Jorginho desiste de revelar ao pai o que sabe sobre ela. 23:20 A Grande Família TVC1 18:35 Saga Twilight: Amanhecer - Parte 1 20:35 Empresta-me o Teu Namorado 22:30 Não Sei Como Ela Consegue 00:00 Arthur (2011) FOX FX 19:35 Wipeout 20:20 Rockefeller 30 20:42 O Escritório 21:05 Archer 21:27 Arrested Development - De Mal a Pior	GLOBO 19:55 Malhação Morgana declara-se a Rafael e beija-o. 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme Inácio encontra Chayene no seu quarto. 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras AXN 19:50 Castle 20:44 Perseguição 21:36 Alerta Cobra 22:30 À Vista Desarmada 23:26 Os Bórgia TVC2 19:30 O Avião No Natal, um rapaz recebe do pai um protótipo de avião e não a bicicleta que tanto pedira. Quando o pai desaparece tragicamente, o avião ganha uma vida especial. 21:05 Até à Eternidade 23:00 A Verdade Sobre Jack	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme Chayene descobre a farsa de Fabian e Inácio. 22:10 Avenida Brasil Jorginho esconde-se ao ver o seu pai chegar à delegacia. 22:55 Globo Repórter FOX CRIME 20:37 Cops 21:00 Lei & Ordem 21:45 C.S.I. Nova Iorque Na viagem de Mac para Washington, um agente a bordo é encontrado morto pouco depois da descolagem. 22:30 C.S.I. FOX LIFE 19:25 As Leis de Kate 20:07 Anatomia de Grey 20:52 Donas de Casa Desesperadas 21:38 Body of Proof 22:25 Masterchef USA	TVC3 20:35 Futebol Só Para Mulheres 22:05 Lxd: A Rebelião Começa 23:30 Na Sua Pele Duas irmãs com temperamentos opostos têm uma desavença e cortam ligações mas mais tarde reconciliam-se por intervenção da avó. FOX 20:43 American Dad 21:06 American Dad 21:31 Family Guy 21:55 Os Simpson SS1 MÁXIMO 20:55 Getafe x Barcelona, DIRECTO no SS2 Máximo 21:25 FIFA Futebol Mundial 21:55 Sevilha x Real Madrid, Directo 00:00 Queens Park Rangers x Chelsea	FOX LIFE 20:54 Body of Proof 21:38 Parenthood 22:25 Revenge 23:13 Revenge SS1 MÁXIMO 19:25 UEFA Champions League Magazine 20:55 Real Sociedad x Saragoza, DIRECTO 21:55 Atl. Madrid x R Vallecana, DIRECTO 00:00 Liga Alemã: Sc Freiburg x Hoffenheim AXN 21:30 C.S.I. Miami 22:20 Castle 00:20 Identidade Misteriosa Apanhados de surpresa por uma forte tempestade, dez viajantes são forçados a abrigar-se num hotel estranho. 00:59 Duplo Risco

OS DESTAQUES



LADO A LADO: CONSTÂNCIA RASGA O DIÁRIO DE LAURA

Como qualquer jovem do início do século XX, Laura (Marjorie Estiano) tem no seu diário um grande confidente. É nas páginas de seu pequeno livro que ela rabisca os desejos mais íntimos e guarda segredos longe do alcance de Constância (Patrícia Pillar). Mas a ex-Baronesa não tem limites e, sem pedir licença, invade o quarto da filha e começa a ler as suas intimidades rasga as páginas do diário, pois não aceita que a filha queira escrever e ser professora.

ESTREIA DIA 11 DE SETEMBRO, 20:15, TV GLOBO



MUNDIAL DE FUTEBOL 2014 QUALIFICAÇÃO

Acompanhe as partidas mais importantes para a fase de qualificação do Mundial de 2014, a realizar no Brasil, só no seu mundo dos campeões – tudo em directo e em exclusivo!

- Argentina x Paraguai - dia 8 de Setembro, 01:00, SS1 Máximo;
- Inglaterra x Ucrânia - dia 11 de Setembro, 20:55, SS1 Máximo;
- França x Bielorrússia - dia 11 de Setembro, 20:55, SS2 Máximo;
- Peru x Argentina – dia 12 de Setembro, 03:25, SS1 Máximo

RECEITA PARA DOIS UMA ENTREVISTA AO SABOR DAS MELHORES RECEITAS

Em cada programa, o chef de cozinha Edu Guedes recebe um convidado com quem trava uma conversa descontraída, como se os dois estivessem na cozinha de casa. Enquanto o apresentador prepara um prato especial, o convidado discorre sobre a vida, carreira e família. Personalidades do mundo desportivo, empresarial e artístico marcam presença no programa.

ÀS TERÇAS-FEIRAS, 23:00 TV RECORD



MINNIE & YOU

O Disney Channel apresenta uma programação especial. Trata-se de novas peças de imagem real, 'Minnie & You' que oferecem dicas de moda, beleza e estilo, inspiradas em Minnie, uma das personagens femininas mais adoradas da Disney e que se tornou um novo ícone de moda.

DIA 14 DE SETEMBRO, 19:45, DISNEY CHANNEL



Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de *124#.

*Guarde o recibo como prova de pagamento





Xai-Xai ainda sonha por melhores dias

Xai-Xai é uma das poucas cidades moçambicanas que se pode orgulhar do seu crescimento económico, alcançado nos últimos anos, e galvanizado pelas suas potencialidades turísticas e agrícolas, e não só. Porém, nem tudo é um mar de rosas. O desenvolvimento da urbe acontece numa única via: ao longo da Estrada Nacional número um (N1). Transformar a capital da província de Gaza na “cidade de sonho” é o desafio dos municípios e da edilidade.

Texto & Foto: Helder Xavier

Está uma manhã escaldante de Agosto. Entoando uma vibrante canção em Xi-changana, um grupo constituído por quatro mulheres caminha apressadamente pela cintura verde junto à planície do Limpopo e, subitamente, perde-se de vista na vasta plantação de milho que sobressai aos olhos de quem entra na cidade de Xai-Xai, capital provincial de Gaza, vindo da província de Maputo. Trata-se de um cântico de júbilo muito frequente nas cerimónias tradicionais da região do sul do país. Dissonante, o grupo prossegue desenvolvimento, até porque, para elas, pouco importa a harmonia do canto. Na verdade, o que interessa é o que a música representa naquele instante: alegria.

Elas são integrantes da família, Novela. Hoje, mais do que nunca, os Novela têm razões mais do que suficientes para sorrir: tiveram a melhor colheita dos últimos cinco anos. “Até agora já obtivemos mais de 20 sacos de milho de 50 quilogramas cada nesta época”, garante, expressando-se com largueza do gesto, Sónia, a única do grupo que fala fluentemente Português. E acrescenta: “Poderíamos ter colhido mais sacos de milho se não tivéssemos sido vítimas de roubo”.

Há 15 anos que a família detém um pedaço de terra não superior a um hectare numa das margens do rio Limpopo. Porém, o que sucedeu na anterior campanha, isto é, no ano passado, nunca antes havia acontecido. Os Novela perderam quase toda a produção devido às inundações que assolaram aquela região do país. Presentemente, a matriarca não se quer lembrar daquela situação que classificou de “catastrófica”. Nem a boa colheita deste ano consegue amainar

Os Novela perderam quase toda a produção devido às inundações que assolaram aquela região do país. Presentemente, a matriarca não se quer lembrar daquela situação que classificou de “catastrófica”. Nem a boa colheita deste ano consegue amainar a dor do investimento de uma vida inteira perdido.

a dor do investimento de uma vida inteira perdida. Diga-se, em abono da verdade, que as chuvas que caíram em 2011 deixaram profundas marcas em Amélia. “Existem situações que é melhor não lembrar”, diz, receando um mau agouro.

A produção destina-se à sobrevivência, mas, quando há excedentes, é comercializada. O caso dos Novela não é isolado. É apenas mais uma gota num oceano de famílias que contribui – ainda que informalmente – para o crescimento económico (e também social) de um município com uma população estimada em 116 mil habitantes. Todos os dias, de manhã, centenas de pessoas abandonam o sossego dos seus respectivos lares à procura de meios de sobrevivência. A agro-pecuária nas margens férteis do Limpopo e o comércio informal, sobretudo ao longo da N1, são as actividades que empregam grande parte da população local.

O vale do Limpopo tem potencial para a produção de todo o tipo de culturas de rendimento, nomeadamente feijão, trigo, arroz, hortícolas e banana. Apesar de pos-

Breve historial

Xai-Xai possui um legado histórico único. De acordo com a Portaria nº 263 de 11 de Dezembro, em 1897, após a ocupação colonial, foi designada “cabeça de distrito”, uma medida que tinha como objectivo a abertura de estabelecimentos comerciais como forma de os colonos aproveitarem o seu potencial produtivo. Antigamente, era conhecida por povoação de Chai-Chai. Volvidos 14 anos, foi elevada à categoria de Vila por Decreto de 27 de Outubro de 1911. No entanto, o regime colonial, insatisfeito com a designação de “Chai-Chai”, a qual evocava a memória de um dos régulos que se notabilizou na resistência à dominação estrangeira, alterou o nome par “Vila Nova de Gaza”. A 2 de Fevereiro de 1928, o regime colonial impôs a designação de “Vila de João Belo”. Por ocasião da visita do então Ministro do Ultramar, Adriano Moreira, a 7 de Outubro de 1961, a Vila de João Belo foi elevada à categoria de cidade e manteve o nome colonial até à independência nacional, altura em que o Governo moçambicano decidiu resgatar o nome Xai-Xai. Em 1998, conheceu o seu primeiro governo eleito, a par da introdução das autarquias locais no país. No ano de 2004, a cidade foi a primeira a eleger uma mulher para o cargo de presidente de uma cidade com a categoria de capital provincial.



Destaque

suas áreas com as características descritas, estas não estão a ser devidamente exploradas, fazendo com que Xai-Xai ainda continue a importar em grande medida os produtos das províncias circunvizinhas e também da África de Sul. Esta realidade deve-se ao facto de o município não dispor de um plano eficaz para promover o desenvolvimento agro-pecuário de forma ordenada.

A outra Xai-Xai

A economia da cidade pulsa mais forte na N1. O desenvolvimento da urbe também. Os que praticam o comércio formal, e os que se encontram no informal, separados por uma linha tênue, têm como palco o mesmo espaço. É ao longo da Estrada Nacional onde se encontram algumas das principais instituições (públicas e/ou estatais), centros comerciais e outros serviços que mantêm viva a vida económica de uma urbe com apenas 131 quilómetros quadrados de extensão territorial. Diga-se de passagem, é ainda nesta via pública onde se está a erguer o maior centro comercial do distrito de Xai-Xai que vai ocupar uma área de cinco mil metros quadrados.

Perto de celebrar o seu 51º aniversário de elevação à categoria de cidade – o que acontecerá no próximo dia 07 de Outubro –, Xai-Xai cresce no meio de dificuldades, desde acesso limitado à água potável e à saúde, passando pelos bairros desordenados, erosão até ao crescimento

duas zonas distintas que enfrentam problemas ambientais. Uma considerada zona alta e outra baixa. Na zona alta, assiste-se a uma ocupação espontânea para habitação assim como para a abertura de machambas nas dunas interiores, acelerando os processos de erosão e deslizamento de terras. A mesma situação se verifica na zona baixa, onde os solos têm fraca capacidade de absorção de águas e a altitude se encontra a nível das águas do rio Limpopo. Neste local as inundações acontecem com frequência, pois os diques de defesa são insuficientes.

De acordo com a edilidade, cerca de 60 por cento do território de Xai-Xai não possuem condições para se construir habitação nem infra-estruturas ou equipamentos. O acesso à água potável ainda é deficitário. A realidade indica que alguns bairros ainda recorrem ao uso de poços a céu aberto, revelando que o desafio da provisão do precioso líquido a todos os munícipes está longe de ser ultrapassado.

O (eterno) sonho de ganhar a vida fora da terra natal

Procurar um emprego noutras latitudes é o sonho da maioria dos jovens, pois acredita-se que Xai-Xai não tem muito a oferecer. Na luta pela vida, dezenas deles chegam a abandonar a sua terra natal em busca de oportunidades frequentemente utópicas. Maputo e a vizinha

O distrito de Xai-Xai

O distrito de Xai-Xai, atravessado pela Estrada Nacional número 1 e com uma população estimada em 115,752 habitantes (segundo dados estatísticos de 2008), distribuídos por 23 mil agregados familiares, ocupa uma área de cerca 131 quilómetros quadrados.



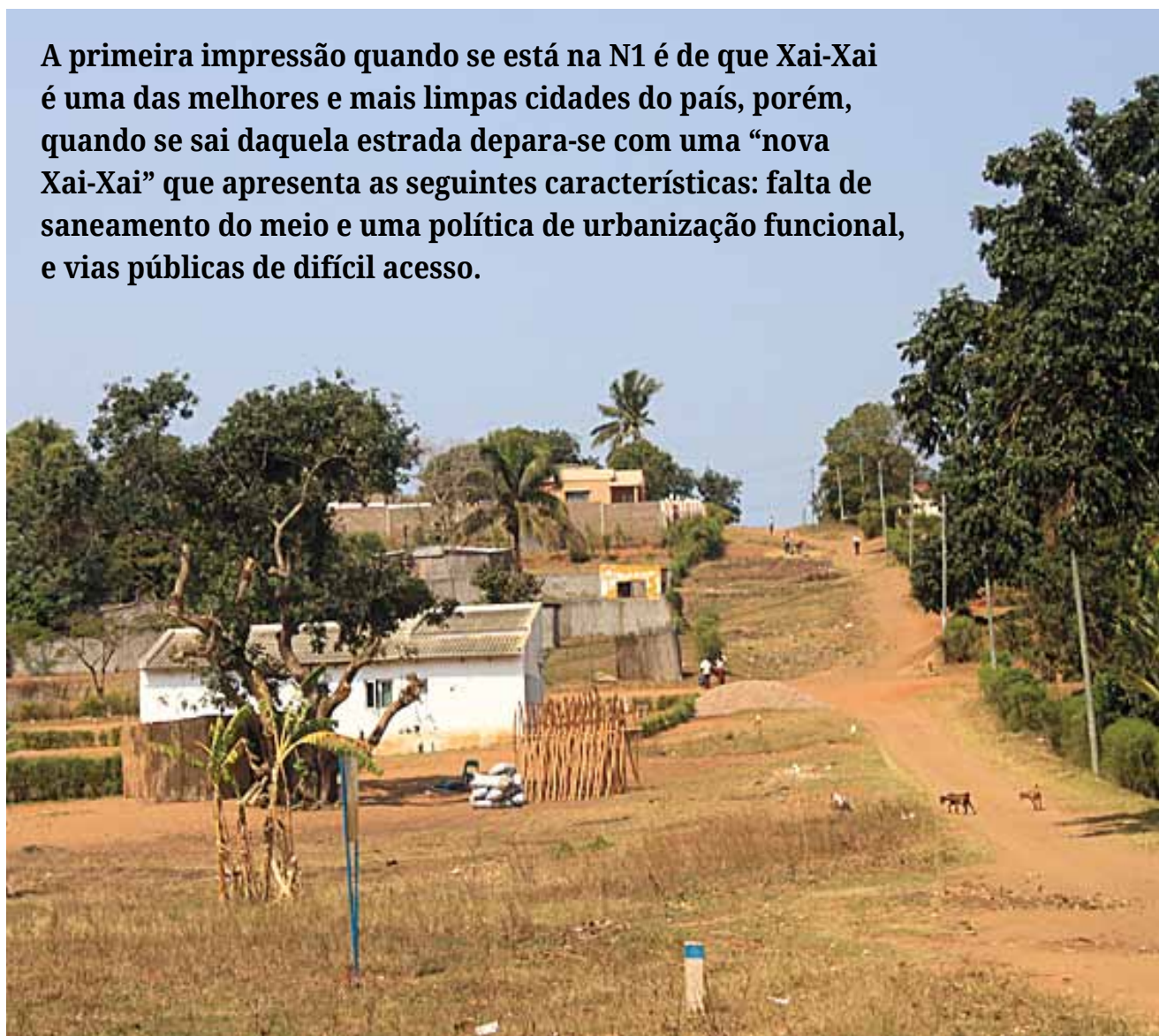
Há mais mulheres (54 por cento do total da população) que homens (46 por cento) neste ponto do país.

Apesar do seu potencial agrícola e turístico, o distrito debate-se com problemas de diversa índole. Até há pouco tempo, o abastecimento de água era feito através de cinco sistemas para a cidade e 140 furos, dos quais 63 operacionais, para o resto do distrito. Apenas 7 por cento da população do distrito de Xai-Xai têm acesso a água canalizada no domicílio, 48% obtêm-na fora de casa, 21% têm acesso a um fontanário e 8 por cento bebem água de poço a céu aberto.



A electricidade ainda é um sonho para muitas famílias. Em alguns bairros, o acesso a corrente eléctrica ainda é precário. Cerca de 71 por cento da população do distrito têm no petróleo de iluminação a sua principal fonte de energia na habitação. Quanto a unidades sanitárias, existem cinco (um hospital provincial e três centros de saúde).

A primeira impressão quando se está na N1 é de que Xai-Xai é uma das melhores e mais limpas cidades do país, porém, quando se sai daquela estrada depara-se com uma “nova Xai-Xai” que apresenta as seguintes características: falta de saneamento do meio e uma política de urbanização funcional, e vias públicas de difícil acesso.



desenfreado do comércio informal na via pública. O desafio das autoridades municipais é transformá-la numa “cidade de sonho”. Porém, os inúmeros problemas com que se debate a urbe, em particular, e o distrito em geral, revelam que a pretensão não passa de uma mera ambição política. São desafios próprios de uma cidade em desenvolvimento.

A primeira impressão quando se está na N1 é de que Xai-Xai é uma das melhores e mais limpas cidades do país, porém, quando se sai daquela estrada depara-se com uma “nova Xai-Xai” que apresenta as seguintes características: falta de saneamento do meio e uma política de urbanização funcional, e vias públicas de difícil acesso. Com um ordenamento territorial dúbio e desactualizado, a cidade parece não estar preparada para receber mais habitantes.

Xai-Xai é constituída por 12 bairros. A maior parte deles carece de vias de acesso. O actual plano de ordenamento há muito que precisa de ser actualizado. A cidade possui

África de Sul são os principais destinos escolhidos por essa camada da população.

Em Xai-Xai, as maiores oportunidades estão na área de agro-pecuária e turismo, porém, as ambições dos jovens são outras. A título de exemplo, até há bem pouco tempo, não passava pela cabeça de Jonas Matsinhe a ideia de abandonar a terra que o viu nascer nem queria ouvir falar em começar a vida num outro canto do país. No entanto, de há uns dias para cá ele pondera fazê-lo, porque, afirma, “não há oportunidades de trabalho aqui em Xai-Xai”.

O jovem, de 28 anos de idade, procura uma oportunidade para deixar o país em busca de melhores condições de vida na terra do rand. Regra geral, este tem sido o sonho da juventude de Gaza. “O meu desejo é sair desta cidade e arranjar um emprego em Maputo ou mesmo na África de Sul. Gostaria de juntar dinheiro para comprar um ‘minibus’ e voltar para a minha terra e fazer chapa”, diz.

Dentro do Arquivo Secreto do Vaticano

Num bunker de portas blindadas e corredores intermináveis de estantes estão guardadas relíquias que documentam séculos de história mundial.

Texto: SIC/ Jornal Expresso, de Lisboa • Foto: IstockPhoto

Entre os Museus do Vaticano e a Capela Sistina, descansam, longe de olhares não autorizados, os “tesouros” do Arquivo Secreto do Vaticano (ASV).

A maior parte dos documentos tem acesso reservado no subsolo do Cortile della Pigna, sobre o qual passam diariamente milhares de visitantes dos museus. Numa rara exceção, é-nos permitida a entrada num dos depósitos, sempre acompanhados por um funcionário atento a todos os movimentos da equipa de reportagem. A autorização é clara.

Naquela hora e meia em que podemos circular no depósito, é proibido manusear os documentos. Entramos assim num dos mais bem guardados arquivos do mundo.

Os funcionários chamam-lhe bunker. Quando se abrem as portas vermelhas blindadas, deparamos com corredores intermináveis, iluminação fria, um silêncio absoluto só quebrado pelas nossas conversas, sem eco, tal o efeito das ‘paredes’ de documentos que absorvem os ruídos. São 85 quilómetros lineares de estantes.

Os documentos mais antigos, do século VIII, nem são os mais relevantes para os historiadores. Com normas definidas, podem ser solicitados e estão acessíveis numa sala de leitura apenas a investigadores credenciados.

Só um grupo muito restrito de pessoas entra nos depósitos do Arquivo e os direitos de imagem têm um preço. Neste piso, estão guardados arquivos pessoais, fundos e espólios de influentes famílias do Renascimento, congregações, ordens religiosas, tribunais romanos, correspondência diplomática dos papas e do governo da Santa Sé. Há milhares de documentos manuscritos que não são tocados há anos.

É o caso do impressionante volume de documentos dos Borghese, a família de Paulo V, o Papa fundador do Arquivo – em 1612 –, que condenou as teorias de Copérnico e vetou obras de Galileu.

Foi também Paulo V que encomendou a actual tachada da Basílica de São Pedro.

Domina o tom amarelado dos documentos. A arte do manuscrito salta à vista nas lombadas das encadernações e nas folhas soltas, pergaminho ou papel, seguras por fios. O funcionário mostra-nos um sector com modernas caixas em cartão especial, não oxidável, para conservação de documentos.

O ASV – “secreto” significa “privado” e um circuito pelo tempo. Da grande história, com conhecidos escândalos e glórias, aos pormenores. Num dos corredores menos iluminados vemos os documentos dos tribunais romanos referentes ao século XVII, com separadores azuis.

Na secção da antiga Congregação dos Ritos, guiados pela investigadora italiana Giulia Rossi Vairo, encontramos um volume identificado como Processus 501. Numa das lombadas consegue ler-se, apesar das letras sumidas pelo tempo.

“S. Elisabeth... Regi... Portugalliae” – S. Isabel Rainha de Portugal. Trata-se do processo de Isabel de Aragão, mulher de D. Dinis, com fama de santidade, mas que era infanta aragonesa e ponte política entre dois reinos ibéricos.

Foi canonizada em 1625, três séculos depois da sua morte. Giulia não esconde a emoção. Estudou em Coimbra há 20 anos. A Investigadora italiana entende que só é possível reconstruir “um período histórico”, ou compreender uma obra de arte, cruzando o máximo de fontes e leituras. “É fundamental passar pelo Arquivo Secreto do Vaticano: “O mundo passa por ali, hoje como ontem.”



Período fechado

O ASV tem mais de 650 fundos ou acervos temáticos. Ainda estão a ser tratados documentos da Idade Média e já os arquivistas têm de trabalhar a documentação do pontificado de João Paulo II, incluindo milhares de papéis da Secretaria de Estado.

No bunker, há uma ala encerrada por grades, inacessível, com uma área que não estará longe de todo o depósito onde fomos autorizados a circular. O funcionário explica: “Período chiuso” – Período fechado.

Detrás das grades são visíveis centenas de dossiers com a indicação Segreteria di Stato. Salvo raríssimas exceções, o “período fechado” a partir de 1939, está inacessível aos investigadores em geral. Sérgio Pagano esclarece que estão disponíveis “quase todos” os documentos até à morte de Pio XI.

A próxima abertura, “o Santo Padre decidirá quando será referente a todo o pontificado de Pio XII, de 1939 a 1958”.

À semelhança de outros arquivos importantes, que protegem os documentos mantendo-os inacessíveis durante algumas décadas, no ASV os documentos são desclassificados por pontificado e, a partir desse momento, “ficam disponíveis, à exceção de algumas categorias, que qualquer Estado protege, como, por exemplo, processos matrimoniais, memórias dos conclaves, nomeações de bispos, causas que dizem respeito a pessoas singulares, sejam leigos ou eclesiásticos”. É também uma questão legal, explica o prefeito.

As normas para os arquivos protegem estes “dados sensíveis pessoais, para resguardar o bom nome das pessoas e famílias, sejam positivos ou negativos, por isso estes documentos não estão à consulta, embora representem apenas 0,001 por mil, por assim dizer, de todo o complexo de documentos”.

Além dos arquivistas do Vaticano, só um grupo muito reduzido de pessoas, com especial autorização do Papa, tem acesso ao “período fechado”. É o caso de um grupo de historiadores que está a tratar a delicada documentação de Pio XII o Papa que atravessou a II Guerra Mundial.

Em processo de beatificação, Eugenio Pacelli, que foi núncio apostólico na Baviera antes de ser eleito Papa, não se livra da acusação de silêncio perante o Holocausto.

O assunto tem inspirado muitos debates. Ora Pio XII é associado ao nazismo, ora é defensor silencioso dos judeus. “Isso merecia um estudo

continua Pag. 21 →

José Eduardo dos Santos reeleito Presidente de Angola

O partido do Presidente angolano José Eduardo dos Santos, o MPLA, venceu sem surpresas as eleições em Angola, segundo os primeiros resultados anunciados pela Comissão Nacional Eleitoral.

Texto: Redacção/Agências

Segundo a última actualização da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), feita antes do fecho desta edição, o MPLA tinha obtido 72,85 por cento dos votos, quando estavam escrutinados 84,7 por cento dos boletins e 85,3 por cento das mesas de votação.

Em segundo lugar, nos totais nacionais dos resultados provisórios, surgia a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), com 18,22 por cento dos votos, e em terceiro a Convergência Ampla de Salvação de Angola (CASA-CE), com 5,6 por cento. De um total de cerca de 9,7 milhões de eleitores inscritos, estavam escrutinados 8,2 milhões de votos, não tendo sido divulgados dados relativos à abstenção. À luz destes resultados provisórios, o MPLA renova por cinco anos o mandato no poder, que exerce desde a independência de Angola, em 1975.

De acordo com a Constituição aprovada há dois anos, José Eduardo dos Santos foi automaticamente eleito Presidente da República, na qualidade de número um da lista do seu partido, obtendo pela primeira vez em mais de três décadas a legitimidade num processo eleitoral completo para exercer o cargo. Manuel Vicente, ex-administrador da empresa estatal de petróleos Sonangol, número dois da lista do MPLA, foi eleito automaticamente Vice-Presidente da República. A votação em Angola decorreu na sexta-feira passada, dia 31 de Agosto, num ambiente em geral tranquilo, embora com irregularidades que levaram a uma ameaça de impugnação da votação pelo principal partido da oposição, a UNITA.

Na véspera, houve a detenção de seis membros da CASA-CE, depois de estes terem alegadamente arrombado a sede da Comissão Eleitoral para reclamar credenciais de monitores (das 6850 credenciais requisitadas, só terão sido atribuídas 3000, o que impedia a presença dos observadores em milhares de assembleias de voto).

O antigo Presidente cabo-verdiano, Pedro Pires, chefe da missão de observadores da União Africana que acompanhou as eleições, considerou que a organização do escrutínio foi “satisfatória”. Não houve observadores nem da União Europeia nem dos Estados Unidos e muitas embaixadas que requisitaram credenciais de monitores não as obtiveram. Ninguém esperava que o MPLA, o único partido de Governo em Angola, obtivesse um resultado como os quase 82% da última votação em 2008, depois do final de 27 anos de guerra civil e num período de muita construção de infra-estruturas, que lhe deu 191 dos 220 lugares de deputados.

Mas também ninguém esperava outro resultado que não uma vitória incontestada do partido no poder há 33 anos, até porque este controla as instituições de Estado, assim como da maior parte dos media no país, o que lhe deu uma clara vantagem sobre a UNITA e mais sete outras coligações e partidos de menor expressão.

Nova onda de violência no dia da libertação dos mineiros de Marikana

Uma nova onda de violência registada na última terça-feira deixou cerca de quatro feridos na mina de ouro de Modder East, em Springs, a 30 quilómetros de Johannesburg, horas antes de a justiça sul-africana conceder liberdade condicional a 162 dos 270 mineiros detidos durante o massacre na mina de platina de Marikana no dia 16 de Agosto último.

Texto: Milton Maluleque • Foto: Mike Hutchings / Reuters

Pinky Tsinyane, porta-voz da polícia sul-africana, disse aos jornalistas que cerca de 200 homens munidos de paus e barras de ferro tentaram bloquear o acesso à mina de ouro, acto frustrado devido à intervenção das forças de segurança.

“Confirmamos que quatro pessoas foram hospitalizadas, mas não podemos dizer se todas ficaram feridas em consequência dos tiros ou dos objectos que os ex-mineiros traziam. Estamos a fazer uma investigação”, destacou Tsinyane.

Por seu turno, a empresa Gold Fields explicou que a polícia recorreu à força para desbloquear a entrada, tendo usado bombas de gás lacrimogénico e balas de borracha, depois de ter tentado convencer os manifestantes a retirarem-se do local. Acontecimentos deste género têm sido recorrentes na África do Sul e sempre começam da mesma forma: os mineiros decidem entrar em greve, a justiça declara-a ilegal e a direcção demite as pessoas envolvidas para depois contratá-las de novo.

A título de exemplo, no princípio do ano, a mina da Impala Platinum, em Rustenburg, ficou paralisada devido a uma greve considerada ilegal. Durante semanas houve actos de violência que resultaram na morte de três pessoas e no ferimento de tantas outras.

Em resposta, a direcção demitiu 17.200 grevistas, e depois contratou a maior parte deles. Já em Modder East, a Gold Fields, empresa de capitais chineses, despediu, em Junho último, 1 044 pessoas, sendo que mais de metade eram empregados da mina, depois de uma greve organizada pelo pequeno sindicato Ptawu, que pretendia transformar-se em organização representativa dos trabalhadores.

Em comunicado, a empresa queixou-se dos actos de violência e de intimidações protagonizados contra os actuais trabalhadores quando as contratações começaram. A direcção diz ainda ter conhecimento de pelo menos



quatro pessoas que foram vítimas de agressões. Dessas, apenas uma sobreviveu. Este incidente ocorre três semanas depois do sangrento tiroteio na mina de platina de Marikana, onde 34 mineiros foram mortos pela polícia.

Tribunal retira acusações

No domingo, a promotoria sul-africana retirou “temporariamente” a surpreendente acusação feita quatro dias antes, que responsabilizava os 270 mineiros detidos após o massacre de Marikana, no qual morreram 34 de seus colegas, uma atitude que chocou todo o país e o mundo. A este número acrescentam-se 10 mortes ocorridas na semana antes do massacre.

“Podem ir”, disse na segunda-feira o magistrado Esau Bodigelo, confirmando, assim, que “as acusações por assassinato contra os detidos foram temporariamente retiradas”.

Bodigelo não fundamentou a acusação, mas muitos juristas consideram que ele utilizou uma lei anti-distúrbios, aprovada em 1956, ainda em vigor na África do Sul, e muito aplicada nos tempos do Apartheid.

A referida lei prevê o indiciamento por assassinato de todas as pessoas detidas no local de um tiroteio que envolva a polícia, sem importar se as vítimas são ou não agentes. Os restantes 170 mineiros continuam encarcerados e a sua libertação está prevista para este fim-de-semana. A não soltura destes deve-se ao facto de serem estrangeiros e de a polícia ainda estar a confirmar as suas residências. Embora a acusação de assassinato tenha sido retirada, os 270 mineiros terão de responder pelo crime de violência pública e porte ilegal de armas de fogo. A próxima audiência foi marcada para o dia 20 de Fevereiro de 2013.

Refira-se que a mina de platina de Marikana, pertencente ao grupo Lonmin, está quase paralisada depois de cerca de 3 mil trabalhadores terem iniciado uma greve no dia 10 de Agosto para reivindicar um aumento salarial dos actuais 4 mil para 12 mil randes.

Malema volta a atacar

O destituído presidente da Liga Juvenil do Congresso Nacional Africano, ANCYL, Julius Malema, foi “escortado” por milhares de mineiros para o interior dos estabelecimentos da mina de Gold Fields, ignorando as instruções da administração, que não permite a

entrada de estranhos.

Os mineiros da Gold Fields estão a levar a cabo uma greve ilegal depois de o Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM) ter prometido o seguro de morte aos seus afiliados, e a companhia ter começado a descontar 69 randes do salário no mês passado sem os ter consultado.

Malema instou aos mineiros a serem vigilantes contra os que ele considera de “criminosos e ladrões”, neste caso os dirigentes do NUM, que “agem em conluio com a administração da Gold Field para roubar o dinheiro da massa operária”. “Vocês não têm líderes, por isso devem ser líderes de si próprios. Os líderes do NUM estão contra os seus membros. O NUM foi corrompido e se vocês querem entrar em greve eles vão levar isso a Mangaung, a região que irá acolher a conferência do ANC, que irá culminar com a eleição do presidente do partido”, disse Malema.

No seu discurso, Malema referiu que o partido no poder, o ANC, não está preocupado com a melhoria de vida dos operários porque certos líderes do partido detêm interesses nas minas. “Os líderes do ANC são accionistas desta mina, sendo a presidente honorária, Baleka Mbete, a accionista maioritária. O empresário Patrice Motsepe tornou-se, em menos de 20 anos, um bilionário por não ter dividido os lucros com os seus trabalhadores”.

Por seu turno, o porta-voz do Sindicato Nacional dos Mineiros, NUM, Lesiba Seshoka, disse não serem verídicas as alegações segundo as quais os mineiros não foram consultados antes de lhes serem descontados 69 randes referentes ao seguro de morte. “Existe um acordo mútuo sobre essa questão”, assegurou Motsepe. Entretanto, o porta-voz, Sven Lunsche, garantiu aos jornalistas que este diferendo envolve a NUM e os seus membros, mas que a Gold Fields está a pensar em intervir.

As atribuições de um PR “normal”

Os franceses criticavam Nicolas Sarkozy por ser um Presidente hiperactivo, eléctrico e autoritário. Agora, 120 dias depois de o terem afastado do Eliseu, reprovam François Hollande, o seu sucessor, por ser o contrário: demasiado monótono e vagaroso, suspeito de não ter pulso para dirigir o país. As sondagens registam a decepção com o chefe de Estado socialista – mais de metade dos franceses diz não o compreender a ele nem ao seu projecto para a França.

Texto: Redacção/Agências

Há cinco anos, Sarkozy tinha problemas com a então mulher, Cecília, que tinha um amante. Mas, embora pessoalmente desestabilizado, dirigia tudo, imiscuía-se na vida dos ministérios e fazia sonhar os franceses com promessas claras, como a de “trabalhar mais para ganhar mais”, que se revelaria um fracasso durante o mandato.

Hoje, Hollande também tem dificuldades com a sua companheira, Valérie Trierweiler, que não domina o ciúme em relação a Ségolène Royal, mãe dos quatro filhos do Presidente.

Mas revela dificuldades em cativar os seus compatriotas. Preocupados com a diminuição do poder de compra, o aumento do desemprego (mais 43 mil desempregados em Julho), a reestruturação das grandes empresas e a instabilidade nas grandes cidades, os franceses acham demasiado “normal” o novo inquilino do Eliseu.

De comboio ou de avião?

Há três meses tudo parecia correr bem. Sarkozy viajara de helicóptero e de avião, Hollande decidiu andar de comboio e de automóvel. Os franceses gostaram de o ver cumprir a sua promessa de ser um “Presidente normal”, mais moderado na

ostentação e no fausto. Mas, hoje, acham que as imagens dele, a caminhar lentamente nos cais das estações de caminho-de-ferro, a cumprimentar longamente outros passageiros “normais” em comboios que demoram horas a atravessar o hexágono francês, não se ajustam às urgências de um país em crise. Resultado: Hollande vai deixar de andar de comboio.

Mais grave do que isso: ao invés de Sarkozy que, na rentrée, há cinco anos, tinha quase 70% de opiniões favoráveis e era reverenciado pela sua maioria, o novo Presidente dá a sensação de demorar demasiado tempo a decidir e não controlar, nem o PS, nem os deputados da maioria, nem o Governo. As polémicas, na esquerda, são múltiplas: em relação à ratificação do Tratado Europeu de Estabilidade Orçamental, deputados da ala esquerda do PS, dos Verdes (aliados no Governo) e da Frente de Esquerda (PC e dissidentes do PS), ameaçam votar contra. Dizem que o Tratado não foi renegociado, como prometera o candidato Hollande.

Descoordenação política

A cacofonia na maioria é ainda maior no que respeita à recente

destruição de diversos acampamentos e expulsão de ciganos, decidida pelo ministro do Interior, mas criticada pela esquerda, que acusa o Governo de prosseguir a política desumana dos seus antecessores; o mesmo sobre a estratégia em relação à energia nuclear, defendida por um ministro como “indústria de futuro”, que irritou os Verdes e alguns socialistas; discórdias, igualmente, sobre a promessa de Hollande de acabar com a acumulação de mandatos. Deputados e senadores socialistas, que são simultaneamente autarcas, recusam votar a favor.

Acusado de imobilismo e com a sua autoridade contestada pelos socialistas e pela própria primeira-dama (que atacou publicamente Ségolène Royal durante as eleições legislativas), François Hollande vai ter de reagir.

Mas as frentes nesta difícil rentrée são muitas: os anúncios de planos de despedimentos em empresas sucedem-se no sector privado (indústria automóvel e distribuição alimentar) e, em Marselha, uma guerra de gangues tornou a situação explosiva. Foram assassinadas, esta semana, à metralhadora, mais duas pessoas. Desde o início do ano, foram abatidas 19 pessoas na cidade, o que levou uma senadora socialista a pedir a intervenção do exército, logo descartada pelo Presidente...

Mundo

“O poder de Putin é uma ilusão”

Yekaterina Samutsevich, membro do grupo punk feminista e anti-Kremlin Pussy Riot, presentemente detida, disse que a recente sentença que considerou culpadas três elementos da banda apenas serviu para fortalecer a sua decisão de lutar pelo afastamento do actual Presidente Vladimir Putin.

Texto: jornal The Guardian, de Londres • Foto: Arquivo

a eleição de Putin, em Março deste ano).

Filhas dos protestos

O grupo feminista radical Pussy Riot nasceu desses protestos. Quase um ano após a sua constituição, três dos membros do colectivo figuram entre os presos políticos mais famosos da Rússia. Dois outros membros do grupo terão fugido do país, com medo das represálias políticas. Samutsevich, Alyokhina e Tolokonnikova têm estado, desde Março, altura em que foram presas, num centro de detenção no sul de Moscovo, onde permanecerão enquanto os seus advogados recorrem da sentença. Se o recurso não for aceite, serão enviadas para uma prisão, onde vão executar trabalhos leves e onde cumprirão as penas de dois anos, diminuídas do tempo que entretanto cumpriram.

“Estamos em celas especiais para quatro pessoas cada, mas separadas e em andares diferentes”, escreveu Samutsevich, em caligrafia miudinha. “Há mais três pessoas na minha cela, detidas por crimes económicos. São pessoas calmas e inteligentes que me apoiam e às ideias do nosso grupo”.

Repressão directa

“Não é de espantar, porque só um cego não vê que, desde Março de 2012, o regime de Putin avançou para acções de repressão directa, a começar pela grande campanha contra os dissidentes, no âmbito da qual o nosso grupo foi o primeiro a cair.”

Os críticos do Governo falam de uma campanha de intimidação crescente, desde a reeleição de Putin no escrutínio de Março que esteve envolto em contro-vérsia. Vários outros activistas, entre os quais o líder da oposição, Alexey Navalny, enfrentam acusações criminais.

“Estamos mentalmente preparadas para a prisão”, escreveu Samutsevich, continuando: “Não vejo nada de muito assustador em cumprir ano e meio de pena e trabalhar.

Não acredito que isso se torne num teste particularmente difícil para nós... passámos pelos cinco primeiros meses com relativa facilidade e o plano perverso das autoridades – prender-nos para nos vergar – já falhou redondamente”.

Putin inseguro

“O problema de Putin é que, agora, muita gente já não vê nele pulso de ferro e autoridade, mas sim medo e insegurança perante os cidadãos progressistas da Rússia, que são cada vez mais.”

O julgamento causou ainda mais cisões na sociedade russa, ao aprofundar a divisão entre liberais urbanos e o mais tradicional coração do país, que se sentiu em grande parte insultado pelo espectáculo das Pussy Riot. No entanto, a oposição a Putin continua a aumentar.

Uma sondagem recente realizada pelo Levada Centre conclui que cerca de metade dos russos quer o seu afastamento, no final do presente mandato de seis

anos.

As Pussy Riot usaram os espectáculos punk para chamar a atenção para os males que consideram afectar a sociedade russa – do crescente autoritarismo de Putin à excessiva proximidade e promiscuidade com a Igreja Ortodoxa.

Pausa sem música

Samutsevich disse que as três não têm continuado a compor canções na prisão. “As condições no centro de detenção preventiva não são de modo algum inspiradoras”, escreveu. “No próximo ano e meio, vamos ter de aceitar fazer um intervalo no nosso trabalho criativo.”

Samutsevich disse que o futuro das mulheres do grupo era incerto. “Neste momento, é difícil dizer o que vamos fazer, quando formos soltas.

Claro que quero continuar a fazer o mesmo tipo de espectáculos musicais. Mas será que as condições diferentes, devido à nossa prisão, permitirão isso? Até que ponto, não sei.”

“O que posso dizer com segurança é que ainda queremos intensamente mudanças na Rússia... mudanças para ideias anti-autoritárias e de esquerda.

Tal como muitos cidadãos do nosso país, ardemos de desejo de tirar a Putin o monopólio do poder, uma vez que a sua imagem já não parece tão imutável e terrível. Na verdade, é apenas uma ilusão, criada pelos feiticeiros dos canais estatais de televisão.”



Em resposta às perguntas do diário britânico “The Guardian” que foram entregues às detidas através do seu advogado, Yekaterina Samutsevich, de 30 anos, descreveu, pela primeira vez, aos órgãos de comunicação ocidentais as condições que as três contestatárias enfrentam e a sua reacção à sentença.

Yekaterina disse que não receia a pena de prisão de dois anos decretada, no começo do mês, por um juiz de Moscovo, por terem cantado uma canção contra Putin, na catedral ortodoxa da capital.

“Claro que não esperávamos ser ilibadas”, escreveu. “Esperar justiça de um tribunal que ignorou todas as nossas objecções é obviamente impossível. Por isso, para consternação dos nossos inimigos, não ficámos chocadas, nem desmaiámos ao ouvirmos pronunciar a sentença.”

Ódio religioso

Yekaterina Samutsevich, tal como Maria Alyokhina, de 24 anos, e Nadezhda Tolokonnikova, de 22 anos, foram consideradas culpadas de “hooliganismo motivado por ódio religioso”, pela sua actuação de Fevereiro, apesar de terem dito que se tra-

tou de um acto político de protesto. Este julgamento-relâmpago, marcado por violações de normas processuais, voltou a chamar a atenção para a campanha contra a dissidência na Rússia.

“Mais do que qualquer outra coisa, o nosso julgamento mostrou a dependência do sistema judicial, e da sua autoridade tutelar directa, em relação ao poder de Putin”, disse Samutsevich. As Pussy Riot e os seus apoiantes acusaram Putin e a poderosa Igreja Ortodoxa russa de terem orquestrado o processo contra elas.

“O veredicto mostra a que ponto o regime de Putin tem medo de quem possa minar a sua legitimidade”, acrescentou Samutsevich, que criticou as políticas cada vez mais conservadoras do Governo e as eleições parlamentares de Dezembro de 2011, manchadas por alegações generalizadas de fraude.

Ocorridas apenas dois meses após Putin ter revelado a sua intenção de concorrer à presidência, depois de quatro anos como primeiro-ministro, aquelas eleições foram o catalisador das grandes manifestações de protesto (que se repetiram após

Vale envolvida em disputas laborais e massacre

Disputas laborais, étnicas e políticas em torno de um jazigo de recursos minerais envolveram o nome da brasileira Vale num massacre de civis em Zogota, na região florestal de N'zérékoré, na Guiné Equatorial, na costa oeste de África. O incidente ocorreu no dia 4 de Agosto, quando a Polícia Militar atacou líderes de um movimento que reivindicava melhores condições de trabalho e melhores salários. Durante o confronto, seis manifestantes morreram.

Texto: Jornal O Estado

As Nações Unidas enviaram uma equipa à região. O relatório será concluído e divulgado brevemente. O que as Nações Unidas sabem até agora é que caso começou com um protesto dos moradores de Zogota contra a companhia brasileira Vale por causa da sua política de contratação.

A mina de Zogota faz parte de um projecto ambicioso e arriscado da Vale, localizado na serra de Simandou, tratada pela companhia como uma nova Carajás. O direito de exploração foi comprado por 2,5 biliões de dólares, mas a Vale investiu apenas 500 milhões até agora e está a avaliar se vai levar o projecto avante.

Conflito

Chamado em África de caso Zogota-

-Vale, o conflito teve início antes do massacre. Os atritos de moradores com a direcção da companhia arrastavam-se havia meses. No dia 30 de Julho, os protestos dos habitantes da região mineira de Zogota, no sudeste do país, contra a VBG (Vale BSGR Limited, uma parceria da Vale com a BSG Resources, do bilionário israelita Beny Steinmetz) intensificaram-se. No dia 1 de Agosto, houve um primeiro grande incidente: manifestantes invadiram as instalações da empresa, paralisaram as actividades, destruíram móveis, saquearam equipamentos e ameaçaram os funcionários. Eles protestavam contra o suposto não cumprimento, por parte da Vale, de uma convenção laboral assinada com o Governo da Guiné Conacri em troca da exploração de recursos minerais na região.

O acordo prevê que as companhias

mineradoras que se instalam no país têm de contratar uma percentagem mínima de mão-de-obra de etnias locais, no caso, os Guerzé e os Tomas. A Vale alega contratar funcionários guineenses segundo a percentagem determinada por lei, mas os membros da comunidade, instigados por líderes políticos, julgam-se injustiçados pela empresa, que, segundo eles, não respeita a divisão étnica do país. Este caso não é o primeiro na região, onde a Simfer, subsidiária local da anglo-australiana Rio Tinto, também enfrentou hostilidades.

Invasão

Com os incidentes de 1 de Agosto, o clima entre os funcionários da Vale e a população local tornou-se mais tenso ainda. Dois dias depois, uma delegação governamental coorde-

nada pelo ministro de Minas, Mohamed Lamin Fofana, foi à região, em viaturas cedidas pela VBG (o que a Vale confirma), para tentar acalmar os ânimos e chegar a um acordo.

Mas, por volta da 1h da madrugada do dia seguinte, agentes da polícia e de segurança voltaram à região, invadiram algumas das 300 casas de Zogota à procura dos líderes do movimento, dentre os dois mil habitantes.

Houve choques violentos, uso de bombas de gás lacrimogénico e armas de fogo pelas forças governamentais. Cinco pessoas morreram no local e a sexta no hospital dias depois, supostamente em consequência dos ferimentos.

Entre os mortos estava o chefe do distrito, Nankoye Kolé. De acordo

com a esposa, para sobreviver ao ataque, muitos moradores refugiaram-se na floresta. “Nós ouvimos o som dos disparos por cerca de duas ou três horas. Quando os tiros pararam, nós saímos de casa e disseram-me que o meu marido tinha sido morto”, disse N'iankaye Kolé.

As mortes chocaram a Guiné e geraram uma revolta contra as autoridades políticas e militares e também contra a direcção da companhia brasileira, acusada por líderes locais de ter apontado os suspeitos de liderar o movimento. Lafin Loua, chefe do distrito de Maoun, a sete quilómetros de Zogota, vai mais longe e acusa a companhia de ter fornecido os veículos que teriam sido usados para atacar os manifestantes, e não apenas para transportar a missão ministerial, o que a Vale nega enfaticamente.

continuação →



profundo, que só a revelação da documentação, agora inacessível a todos, permitirá”, observa José Eduardo Franco.

O Vaticano tem autorizado a divulgação excepcional do conteúdo de alguns documentos referentes ao período entre 1939 e 1945, “para que não se repitam os mitos criados por historiadores e pela comunicação social, para que se diga a verdade dos documentos”, defende Carlos Azevedo, “seja agradável ou desagradável para a Instituição”.

Numa carta enviada ao Papa em 1942, o rabino do campo de concentração de Ferramonti na Calábria italiana, registou o envio de mantimentos e a preocupação de Pio XII com as condições dos prisioneiros.

Dois anos depois, um grupo de judeus agradeceu a Intervenção do Papa para evitar a deportação dos judeus de Ferramonti para os campos de extermínio nazi.

Alguns documentos revelam que a Santa Sé teve conhecimento, sem que se conheça uma reacção visível do massacre da Fossa Ardeatina, onde, em 1944, centenas de romanos foram indiscriminadamente fuzilados pelos nazis, como represália por um atentado da resistência italiana. Sabe-se que instituições católicas acolheram judeus durante a ocupação nazi.

Que o Vaticano tinha conhecimento de atrocidades nazis e muitos católicos resistiram activamente, pagando com a vida. Mas muitos estiveram também nas fileiras nazis e fascistas.

Nos documentos já divulgados com autorização do Vaticano, Pio XII surge como alguém que terá feito o que estava ao seu alcance para defender os judeus, antes da guerra e na Roma ocupada pelas tropas alemãs.

“Daquilo que ainda não sabemos – saber-se-á um dia, quando o arquivo estiver acessível ao período da II Guerra –, penso que vão conhecer-se muitos pormenores, mas a visão da história, como a conhecemos, não mudará,

acredita o prefeito Sérgio Pagano, especialista respeitado pelos investigadores, uma “Instituição” dentro da instituição.

O caso Galileu Galilei

Debaixo do fogo mediático, com revelações polémicas como pano de fundo e gente suspeita de violar a correspondência privada do Papa, os “segredos” do mais famoso arquivo do mundo vão sendo revelados.

Em 1883, o Papa Leão XIII abriu o ASV a investigadores não eclesásticos, permitindo na altura a consulta de documentos anteriores a 1815. Agora, pela primeira vez, uma centena de documentos históricos torna-se visível aos olhos do grande público.

A exposição “Lux in Arcana” (ou “luz sobre os segredos de coisas antigas”) – inaugurada nos Museus Capitolinos em Roma em Fevereiro e patente até 9 de Setembro para marcar os 400 anos da fundação do Arquivo – revela os tempos áureos da Igreja, mas também episódios negros. Abre com a abjuração de Galileu Galilei, em 1633.

O cientista que seguiu, e publicou, a teoria de Copérnico segundo a qual a Terra não estava no centrado universo mas girava à volta do Sol, e foi interrogado em Roma pelo Santo Ofício, sob acusação de heresia. Galileu foi forçado a renunciar e repudiar as suas ideias para evitar a fogueira.

A Igreja não aceitava outras “verdades” que não fossem as visíveis. O documento é exposto junto a estátua do Papa Urbano VIII, que ordenou o interrogatório da Inquisição. Em 1992, João Paulo II promoveu a revisão definitiva do processo.

Galileu foi postumamente “reabilitado”, embora muitos historiadores e cientistas entendam não ser suficiente para fazer justiça.

Ainda hoje, o caso é usado como exemplo pelos inimigos da Igreja e da religião, embora muitos outros cien-

tistas e filósofos tenham sofrido mais as mãos da Inquisição.

Sérgio Pagano dedicou-se à investigação do processo de Galileu e tem uma leitura pronta: “O que podemos dizer positivamente é que Galileu tinha razão, mas que o Santo Ofício não estava totalmente errado, porque a ciência, naquele momento, não tinha provas decisivas para sustentar a teoria da estabilidade do Sol e da mobilidade da Terra.

Galileu avançava, como certeza, o que na altura não era claro. Ao ponto de, ainda hoje, nas manhãs da rádio, podermos ouvir ‘O Sol nasce às 5h40 e põe-se às 18h’, Sabemos que isso, cientificamente, não é verdade. Mas é a única coisa que o homem pode ver.

A Igreja colocava a questão: Tem razão Galileu ou os filósofos tradicionais? A nós consta que o sol nasce e põe-se, que há um ocidente e um oriente:

É preciso avançar devagar, antes de devastar este sistema. Se Galileu tivesse vivido mais 100 anos, veria a sua vitória. Naquele momento viu a sua derrota”.

A “reabilitação” de Galileu assume simbólica importância para a Igreja, a sofrer o impacto de uma secularização imparável. Para Carlos Azevedo, o caso Galileu representa “um desenccontro cultural, uma incapacidade de inculturação e de relação com o mundo da ciência”.

O delegado do Conselho Pontifício da Cultura salienta que um historiador não pode “aplicar conceitos actuais a momentos passados” mas, mesmo assim “não se podem justificar certos comportamentos e esta atitude deve levar a Igreja a perceber que tem de ter sempre a capacidade de dialogar com o mundo contemporâneo, sem medo do futuro”.

Quem tem “medo do futuro”, acrescenta, “pode ter a tentação de regressar ao passado e regressar ao passado só é bom nos arquivos, para o estudo dos investigadores”.

Luz sobre os “segredos”

Na exposição “Lux in Arcana”, pelos salões e corredores dos Museus Capitolinos, o visitante pode percorrer 12 séculos de documentos históricos, em vários núcleos temáticos.

Dos heréticos, cruzados e cavaleiros, santas, rainhas e cortesãs, cientistas, filósofos e inventores, políticos, reis e imperadores, passando pelos “segredos” de um Conclave, guerras de poder, conflitos e pormenores da história, como, por exemplo, uma missiva de Lucrecia Borgia ao seu pai, o Papa Alexandre VI.

Ali pode ver-se também o Tratado de Latrão assinado em 1929 com o ditador Benito Mussolini, com o qual o Vaticano ganhou soberania.

Ou a bula de João XXIII, Humanae Salutis, a convocar o Concílio Vaticano II (1962-65), que promoveria o aggiornamento da Igreja e cujos 50 anos do início se assinalam este ano.

“Há que cativar pelo interesse dos documentos e pela curiosidade”, propõe Carlos Azevedo, por isso “estão documentados na exposição grandes momentos da história da Igreja”.

O núcleo Guardiães da Memória, sob os frescos dos mitos fundadores de Roma no Palazzo dei Conservatori, mostra muitos outros documentos fundamentais ou curiosos na história da Igreja, como o édito de Carlos V contra Lutero (1521), o registo da Regula Bullata da Ordem Franciscana (1223), a carta com os selos dos lordes do parlamento inglês a favor dos amores de Henrique VIII (1530), documentos sobre as relações da Igreja com outros povos e reinos, ou o registo da bula Inter Cetera, que em 1493 antecipou o Tratado de Tordesilhas, depois da chegada de Cristóvão Colombo à América, antes de Cabral avistar as terras de Vera Cruz e da viagem marítima de Gama à Índia.

O Papa Alexandre VI correspondeu ao pedido dos monarcas espanhóis, perante a reivindicação territorial do rei João II de Portugal.

A bula traçou uma linha imaginária entre o Ártico e o Antártico, com léguas a ocidente dos Açores e de Cabo Verde. As terras a descobrir a Ocidente seriam de Espanha. Tordesilhas alargaria o espaço de influência da coroa portuguesa. Não foi um documento escolhido ao acaso para a exposição.

“Aquela linha significou a evangelização da responsabilidade dos portugueses e dos espanhóis nas terras conquistadas, pelo que a bula é fundamental para a compreensão do Novo Mundo” justifica Sérgio Pagano.

Foram os portugueses e os espanhóis que deram à Igreja “a possibilidade de se tornar verdadeiramente universal, lembra José Eduardo Franco, e a Igreja legitimou o processo, garantindo que o cristianismo fosse anunciado sob a tutela dos reinos ibéricos, que salvaguardariam o catolicismo”.

No Arquivo Secreto e na Biblioteca do Vaticano há um trabalho diário e discreto. Conservação, restauro, arquivística, inventariação, escola... “uma despesa muito pesada” para a Santa Sé, garante o prefeito, compensada “com patrocínios, exposições, fac-símile, doações de privados, bancos, instituições culturais, pelo menos para o restauro”.

Os nossos campeões do mundo

Embora ao karate não seja dada a devida atenção por se tratar de uma modalidade não olímpica, Moçambique é actualmente o quinto classificado no ranking mundial. O mérito deve-se a alguns atletas literalmente desconhecidos que, sempre que participam em campeonatos do mundo, trazem medalhas e exaltam o país na nata do desporto internacional. Nesta edição, o @Verdade traz as caras dos "campeões do mundo". Ei-los:

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze



Marisa Macie

De 25 anos de idade, Marisa Macie nasceu na cidade capital do país, Maputo. Iniciou a carreira aos 13 anos quando, na altura, era tida como uma criança agressiva na escola. Abraçou o karate para desenvolver habilidades de auto-defesa.

Contudo, viu as suas pretensões frustradas pois o karate ensina totalmente o contrário: saber respeitar o próximo e ter a capacidade de autodomínio, o que torna as pessoas seres superiores.

Participou pela primeira vez num campeonato mundial de karate em 2010, em Portugal. Perdeu os anteriores por falta de patrocínio mas também porque sentiu que não estava preparada para combater em eventos do género.

Em Portugal, Marisa conquistou uma medalha de ouro na disciplina de kumité individual. Em Julho de 2012 nos Estados Unidos de América, não conseguiu revalidar o título tendo ficado com a medalha de prata.

É uma karateca alegre, bastante optimista e que sempre acreditou no sucesso, sentimento que sempre a acompanhou nos dois últimos eventos mundiais em que tomou parte.

É actualmente estudante de Direito e o curso é custeado pelo próprio karate pois, para além de atleta, é também instrutora há já cinco anos. Contudo, não descarta a possibilidade de um dia abandonar o karate e seguir a carreira de juíza porque, no seu entender, o desporto neste país não dá dinheiro.

O seu melhor momento foi quando, logo após a final do mundial que decorreu nos Estados Unidos, o júri se levantou para saudá-la em reconhecimento da excelentíssima prestação no tatame. Marisa ouviu de um dos membros do júri os seguintes dizeres: "Tu não só és uma verdadeira mulher mas também uma verdadeira atleta. Parabéns e muita força".

O seu pior momento foi quando, em 2008, após um treino intenso, soube que já não podia ir ao campeonato mundial da Suíça por falta

de fundos. Apesar do susto, não desistiu do Karate.



Lu Ping

É das melhores karatecas que o mundo tem. Apesar da sua origem chinesa, foi em Moçambique que Lu Ping decidiu fixar residência. É casada e mãe.

Não é antiga no karate como se pode imaginar, aliás, foi em 2005 que ingressou na modalidade. Curioso é que enquanto muitos entram nas várias modalidades desportivas por influência dos mais velhos, Lu Ping foi influenciada pelos próprios filhos.

Bastaram apenas seis anos para Lu conquistar a medalha que a colocou na nata do karate internacional. Foi uma de pra-

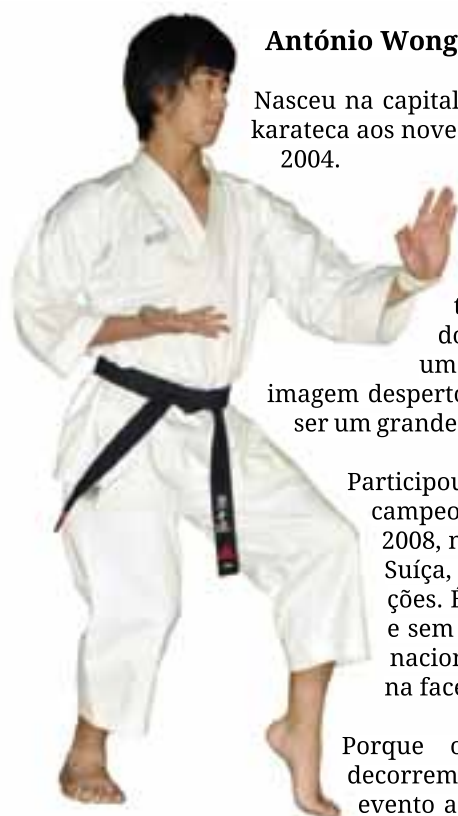
que decorreram em Maputo na categoria de kata em equipa,

uma disciplina do karate.

Há um aspecto nesta karateca que chama a atenção dos curiosos: a sua idade. Lu Ping tem 43 anos e a sua incrível aptidão surpreende até os próprios companheiros. Quando questionada sobre o assunto, a habilidosa atleta respondeu que se sente ainda em forma para o karate e que está cheia de vontade de continuar a orgulhar o país. Evoca, noutra vertente, o facto de ter Carlos Dias como seu mestre, o que no seu entender é uma "sorte divina".

Como segredos para o sucesso no karate, ela invoca o gosto pela modalidade, o bom mestre que tem e a dedicação.

Lu Ping sagrou-se recentemente campeã mundial de Kimura Shukokai na disciplina de kata individual em Nova York, Estados Unidos da América. É cinturão preto desde 2010.



António Wong

Nasceu na capital do país, Maputo. Tornou-se karateca aos nove anos de idade, em Agosto de 2004.

A sua veia karateca nasceu quando, num belo dia, durante um passeio, viu na entrada de uma escola uma foto do Mestre Carlos Dias a exhibir um troféu de karate. Aquela imagem despertou em António a vontade de ser um grande vencedor das artes marciais.

Participou pela primeira vez num campeonato mundial de karate em 2008, numa prova que decorreu na Suíça, da qual guarda más recordações. É que, por ser a primeira vez e sem nenhuma experiência internacional, Wong levou um pontapé na face e cedeu.

Porque os campeonatos mundiais decorrem de dois em dois anos, no evento a seguir ao da Finlândia, que decorreu em Portugal, António Wong

conquistou a sua primeira medalha, a de bronze.

Já em Junho deste ano, em Nova York, Wong trouxe para o país uma medalha de prata na disciplina de kata individual. O jovem atleta, que por obrigações académicas se encontra a residir actualmente no Reino da Suazilândia, veste o cinturão preto desde 2011 e é, curiosamente, filho da Lu Ping.



Rogério Wong

É um talento promissor do karate moçambicano. Com apenas 13 anos de idade, Rogério sagrou-se vice-campeão mundial na disciplina de kata individual em juniores. Mas com 11 anos de idade, ou seja, em 2010, conquistou também no Campeonato Mundial de Karate a medalha de bronze para Moçambique naquele escalão.

É natural de Maputo e, seguindo os passos do irmão, António Wong, tornou-se karateca com apenas cinco anos de idade.

É estudante e encontra-se actualmente a estudar e a residir no reino da Suazilândia e, ainda assim,

continua Pag. 24 ➔

Futsal: recomeçou a competição em Maputo

Após um ano de interregno, o Futebol de Salão (Futsal) volta a tornar-se uma realidade na capital moçambicana, Maputo. O pretérito fim-de-semana foi de lançamento do Campeonato da Cidade, prova que conta com oito equipas, sendo a Liga Muçulmana a mais experiente.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze



Por falta de uma competição interna, facto que contribuiu sobremaneira para o desaire de Moçambique na fase de qualificação rumo ao Campeonato do Mundo de Futsal, edição 2012, a Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM) decidiu resgatar a modalidade na capital do país.

Trata-se do Campeonato da Cidade, que regressa a Maputo após um ano de interregno, causado por distúrbios e falta de entendimento entre os fazedores daquela modalidade. A prova, conta nesta edição com a participação de oito equipas, nomeadamente Autoridade Tributária, Mcel, Auto Avenida, Liga Muçulmana, Incopal, Al-Mahid, Transportes Lalgy e Café Alegria.

Liga Muçulmana assume favoritismo

A ronda inaugural da competição decorreu no último fim-de-semana no Pavilhão Desportivo do Iqbal, na baixa da cidade de Maputo.

O jogo de abertura opôs a equipa da Autoridade Tributária à do Incopal, que saíram empatadas a três golos. Enquanto se aguardava pela entrada da Liga Muçulmana no pavilhão para provar o seu favoritismo diante do Café Alegria, houve tempo para o Al-Mahid desbaratar a Mcel por 5 a 0.

No terceiro jogo da noite, fraco em golos mas muito bem disputado por ambas as equipas, os Transportes Lalgy levaram de vencida a Auto Avenida pelo escasso resultado de 1 a 0.

Já na última partida da noite, a equipa do Café Alegria não teve argumentos suficientes para impedir que a Liga Muçulmana aplicasse uma copiosa goleada de 7 a 0.

A segunda ronda da prova vai decorrer hoje, sexta-feira, e já promete um grande jogo que vai colocar frente a frente as turmas da Liga Muçulmana e do Al-Mahid.

Próxima jornada

Café Alegria	×	Auto Alegria
Transportes Lalgy	×	Mcel
Incopal	×	Auto Avenida
Liga Muçulmana	×	Al Mahid

Desporto

Futebol: quartos final da Taça decididos no prolongamento

Duraram 120 minutos as partidas dos quartos-de-final da Taça de Moçambique, a segunda maior prova futebolística do país. Todos os confrontos foram resolvidos nos trinta minutos de prolongamento, até naqueles em que se previam facilidades a certas equipas. No fim das contas, seguem agora às meias-finais a Liga Muçulmana, que vai defrontar o Incomáti, e o Costa do Sol, que vai medir forças com o Ferroviário da Beira.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

Fascinante. É o único termo que pode ser usado para descrever a fase dos quartos-de-final da Taça de Moçambique, que foram disputados no último fim-de-semana. As oito equipas em cena comprovaram com todas as suas forças os motivos que fazem com que esta competição seja relativamente mais concorrida e a segunda em termos de popularidade do país. Justificaram ainda o facto de fazerem parte dos oito sobreviventes deste torneio que abriga todas as equipas oficiais do nosso futebol.

Os considerados grandes e dados como favoritos para seguirem às meias-finais, nomeadamente a Liga Muçulmana, o Costa do Sol e o Ferroviário da Beira, suaram bastante para triunfar. Entusiástico foi também o confronto que opôs o Incomáti ao Clube do Chibuto, duas equipas que deram tudo de si para saírem do canavial com a vitória.

Chibutenses aterrorizaram Xinavane

No sábado, em Xinavane, ninguém precisou de pular o muro para entrar nas quatro linhas. O Clube de Chibuto, como sempre, veio acompanhado da caravana liderada pelo homem da Bíblia, ao som do batuque.

Mas não foi esse o aspecto que



ateu a vila de Xinavane naquela tarde. Antes pelo contrário, o susto dado aos açucareiros foi dentro das quatro linhas à passagem do minuto 55 quando Lalá, aproveitando-se de um erro defensivo de Milagre, abriu o marcador. Foi um golo que surgiu contra a corrente do jogo visto que foi a equipa da casa a que mais oportunidades criou.

A felicidade dos chibutenses, manifesta no retumbante som do batuque fora das quatro linhas, durou apenas 17 minutos. Scaba igualou o marcador e voltou a deixar tudo em aberto.

Com o 1 a 1 a prevalecer no fim dos 90 minutos, as duas equipas foram ao prolongamento e bastaram apenas seis minutos

para o Incomáti, com apenas um golo, dar a cambalhota e fazer história ao chegar pela primeira vez às meias-finais da Taça de Moçambique.

Enquanto isso, ainda no sábado, a Liga Muçulmana carimbou o passaporte ao vencer o Ferroviário de Pemba, por 2 a 1. O desfecho da partida sobreveio também durante os trinta minutos adicionais após empate a um golo verificado na etapa regulamentar.

Zico aos 54 minutos e Marrufo aos 72 para a Liga e para o Ferroviário de Pemba, respectivamente, foram os autores dos tentos. O golo da vitória veio novamente dos pés de Zico que bisou na partida quando estavam jogados 14 minutos do prolongamento.

O canário sobreviveu na praia

Imbuído de energia, o clube da Hidroeléctrica de Cahora Bassa viajou de Tete a Maputo para, diga-se, afundar-se na praia do Costa do Sol.

O HCB de Songo, que demonstrou ter vindo a Maputo jogar para ganhar, ainda deixou ficar no campo do Costa do Sol todo o seu potencial tático e uma forma de estar diferentes. Para além da velocidade nas transições de bola, a equipa treinada por Victor Urbano movimentava-se no terreno com eficácia, factor que confundiu por completo o Costa do Sol na primeira parte.

Nem a ousadia de Rúben, nem as fugas pela esquerda de Reginaldo e muito menos a versatilidade no centro, de David, conseguiam abalar o quarteto defensivo do adversário que se mostrou consistente.

O primeiro tempo terminou com o Costa do Sol a perder pela escassa diferença de um golo.

Conhecido como o melhor treinador de “banco” por ter sempre alternativas certas, Diamantino Miranda sacrificou Reginaldo e fez entrar Parkin, um jovem que se revelou supertalentoso na frente do ataque canarinho. Mas foi David quem igualou o marcador ao minuto 55.

Com o empate a um golo a imperar até ao minuto 90, as duas equipas entraram para o prolongamento. O Costa do Sol, que, desde a segunda parte, se mostrou mais organizado, lutou de todas as maneiras e aproveitou-se do manifesto cansaço do adversário para ensaiar o golo. Parkin, após receber o esférico de Rúben, tirou um defesa do caminho e rematou para o fundo das malhas, fechando as contas do jogo.

Nas meias-finais, a equipa canarina terá pela frente o Ferroviário da Beira que derrotou na tarde de domingo o seu homólogo de Quelimane. 1 a 0 foi o resultado final e o único tento da partida foi obtido por intermédio de Mário, ao 110º minuto, dez minutos antes do fim do prolongamento após o nulo registado na fase regulamentar.

Importa referir que a edição passada foi conquistada pelo Ferroviário de Maputo, eliminado nos oitavos-de-final desta temporada pelo Costa do Sol, equipa que mais vezes ergueu o troféu desta prova.

Quadro completo de resultados				
L. Muçulmana	2	x	1	Fer. Pemba
Incomáti	2	x	1	C. Chibuto
Costa do Sol	2	x	1	HCB de Songo
Fer. Quelimane	0	x	1	Fer. Beira

Meias-finais			
L. Muçulmana	x		Incomáti
Costa do Sol	x		Fer. da Beira

Ferroviário reina no boxe da cidade de Maputo

Depois de vários momentos de incertezas na família do boxe em Moçambique, finalmente a Associação de Boxe da Cidade de Maputo (ABCM) decidiu, contra todas as adversidades, organizar um campeonato, que contou com o apoio dos seus filiados e que serviu para o Ferroviário de Maputo demonstrar a sua pujança na modalidade.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Não constitui novidade alguma que a modalidade de boxe em Moçambique está esquecida e entregue à sua própria sorte. É também facto que as políticas deste tipo de desporto não são tão claras como parecem ser, a avaliar pelo grau de envolvimento das instituições que superintendem a área.

Contudo, cada dia que passa, e graças à entrega dos clubes e dos que ainda têm vontade de vê-lo a desenvolver, esta modalidade vai, a passo de camaleão, andando.

No pretérito fim-de-semana, decorreu, em Maputo, o Campeonato de Boxe da Cidade, prova que contou com a participação de seis equipas, nomeadamente Matchedje de Maputo, Ferroviário de Maputo, Academia Lucas Sinóia, Paulo Jorge, Rede Sicadora e Clube Juvenil do Jardim.

O que dizer do evento?

Diz o adágio popular que em dias

de chuva, há muita diferença entre estar ao relento e esconder-se debaixo de um tecto imperfeito. Que o digam os que acompanharam o evento que decorreu no último fim-de-semana, que de diferente viram nada.

Para quem ficou dias a ver os intensos combates dos Jogos Olímpicos, recentemente decorridos em Londres, pode ter ficado com a sensação de que a nível de organização, em Moçambique, o boxe ainda é uma utopia. No entanto, é o melhor que temos.

As faltas de comparência e a não ida às pesagens por parte dos atletas, bem como a aglomeração nas mesmas classes, alguns omitindo os seus reais pesos por temerem certos adversários, mancharam sobremaneira o evento. Até a própria arbitragem fez parte do espectáculo quando mandava silenciar o público que aos gritos apoiava os pugilistas.

Mas, no cômputo geral, é preciso dar



mão à palmatória e exaltar a coragem da ABCM, bem como dos intervenientes no campeonato por terem restituído a importância da modalidade na capital do país. Até porque foi um evento muito bem disputado e bastante concorrido pelo público amante do boxe.

As Máquinas que não superaram a Locomotiva

Tradicionalmente, em Moçambique, após o sumiço de Lucas Sinóia dos ringues, um novo nome rapidamente surgiu no boxe: Máquina. E é constituído pelos irmãos Gento, Francisco

e Juliano, este último que representou Moçambique nas Olimpíadas de Londres.

Esta dinastia domina, relativamente, o boxe nacional, mas, desta vez, e à semelhança do que sucedeu no torneio de abertura, o cenário alterou-se: foi a vez da família locomotiva demonstrar o seu poderio na modalidade ao conquistar a maior parte dos troféus.

O Ferroviário de Maputo venceu quatro das sete classes que marcaram o campeonato, nomeadamente, 52, 56, 64 e 75kg. As restantes foram dominadas pelo Matchedje (60 e 69kg) e pela Academia Lucas Sinóia.

Lista final dos vencedores:

Felipe Mandlate	- 52kg
Cremildo Artur	- 56kg
Watch António	- 60kg
Augusto Matlule	- 64kg
Gento Máquina	- 69kg
Francisco Massitela	- 75kg
Nuro Ismael	- 81kg

Desporto

continuação →

não deixa de praticar o karate embora sem mestre, uma vez que Carlos Dias se encontra em Maputo.

Rogério Wong quer afirmar-se e pretende para já sagrar-se campeão mundial de karate na disciplina de kata em juniores em 2014. Tornou-se cinturão preto também em juniores no presente ano.



Stélio Antonas

É o actual campeão mundial em kata por equipas e kumité individual, ou seja, no último Campeonato do Mundo de Karate que decorreu nos Estados Unidos conquistou duas medalhas de ouro.

Nasceu na cidade da Beira em 1995 e tornou-se karateca em Maio de 2007. No ano seguinte participou pela primeira vez num campeonato do mundo na Suíça, tendo terminado na terceira posição.

É um indivíduo que gosta do karate desde os seus primeiros anos de escolaridade e foi bastante influenciado pelos filmes de origem asiática. O convite para fazer parte

de uma escola de karate foi-lhe endereçado na altura por um amigo e colega de escola, na cidade da Beira.

Atingiu o topo da carreira este ano nos Estados Unidos da América quando conquistou duas medalhas de ouro e, neste momento, a sua grande ambição é ajudar Moçambique a revalidar os dois títulos, bem como conquistar muitos outros.



Zain Cruz

É o bicampeão mundial de karate na disciplina de kata por equipas.

Nasceu há sensivelmente 16 anos na cidade da Beira, capital da província de Sofala. Influenciado pelos filmes de artes marciais de Bruce Lee, “invadiu” pela primeira vez os tatames em 2003, mas

longe de pensar que era um desporto e acima de tudo uma cultura que inculca o respeito e o amor ao próximo nos seus fazedores. Zain queria apenas tornar-se um “agressor” dos amigos de infância.

Integrado no karate, Zain mudou totalmente de comportamento, passando de criança violenta para um sujeito carinhoso e solidário.

Participou pela primeira vez num campeonato do mundo de karate em 2008 na Suíça mas foi apenas para ganhar experiência com vista a eventos posteriores. Dois anos mais tarde, em Portugal, Zain vingou-se e tornou-se pela primeira vez, em representação das cores nacionais, campeão mundial em kata por equipas.

Entre os anos 2010 e 2012, Zain, com o apoio do seu mestre Amílcar Soares, intensificou os treinos e participou em vários campeonatos, nacionais e internacionais. O propósito era competir ao mais alto nível do Campeonato Mundial de Karate que decorreu em Julho último em Nova York, no qual Zain se tornou bicampeão de kata por equipas e, ainda, conquistou a medalha de bronze individualmente.



Andreia Antonas

Nascida a 01 de Março de 2007, Andreia teve as primeiras aulas de karate em 2007 por influência do irmão, Stélio.

Reconhece que, tal como as outras pessoas, encarava o karate como uma modalidade que visava a violência gratuita. Porém, mudou essa forma de pensar quando começou a frequentar os tatames.

Como ela afirma, com a prática do karate as pessoas ganham um maior discernimento, tornando-se mais inteligentes e disciplinadas.

Participou pela primeira vez num campeonato mundial de karate neste ano nos Estados Unidos da América. E, por se tratar de uma estreia, o objectivo dela era apenas o de competir para ganhar experiência.

Andreia conta que foi ao evento de Nova York bastante ansiosa e sem esperanças de sair de lá com alguma medalha. Entretanto, teve a sorte de se consagrar campeã mundial no estilo kumité individual.

Mas não foi exactamente por mera sorte, afinal esta jovem atleta já treinava arduamente e terá participado outrossim em muitos eventos, quer nacionais, quer regionais.

Porque não estava nos seus planos triunfar, Andreia foi da delegação moçambicana a integrante que mais se emocionou com o título.

Neste momento, o objectivo desta karateca passa necessariamente por estar no próximo campeonato mundial, que vai decorrer na vizinha África do Sul, e renovar o título.



Carlos Dias

Quando em Moçambique se fala de karate, o primeiro nome que aparece é o de Carlos Dias, presidente da federação moçambicana daquela modalidade e, simultaneamente, instrutor-chefe de Kimura Shukokai, uma das variadas disciplinas daquela arte marcial.

É karateca de referência a nível do país e, como dirigente, é responsável por toda uma geração de novos atletas que hoje domina o mundo.

Deu os primeiros passos no karate no longínquo ano de 1980 e só em 1999 é que foi nomeado delegado responsável em Moçambique pela Federação Internacional que zela pela modalidade a nível mundial.

Por mérito e também por ser o mais antigo karateca, é nomeado instrutor-chefe a nível nacional. Com o advento dos Jogos Africanos de Maputo, edição 2011, criou-se a Federação Moçambicana de Karate e Carlos Dias, numa lista única, venceu as eleições e tornou-se o primeiro presidente da agremiação.

Participa nos campeonatos mundiais de karate há sensivelmente 12 anos e sempre ocupou os três primeiros lugares do pódio, ou seja, desde 2000 tem vindo a conquistar medalhas de bronze.

INDIQUE-NOS O SEU PRÓGNÓSTICO: MOÇAMBIQUE VS MARROCOS

A nossa selecção nacional de futebol defronta este domingo, no estádio da Machava, o Marrocos em jogo da 1ª mão da última eliminatória de apuramento para o Campeonato Africano das Nações. Será que os mambas conseguem vencer este jogo?

Envie-nos o seu prognóstico por EMAIL: averdademz@gmail.com, SMS 821111, TWITTER @verdademz ou uma MENSAGEM de BLACKBERRY (pin 28B9A117).

Publicidade

Transferências

Daqui

do meu Banco

Para mais informações, liga BCI Directo 82/84 1224, ou consulta-nos em www.bci.co.mz

Desporto

Jenson Button. Um dia para relaxar em Spa

Liderou a corrida da primeira à última volta. Um erro de Grosjean deixou Alonso e Hamilton fora de prova logo na partida.

Texto: **jornal online** • Foto: **MSNBC**

A primeira curva de uma corrida de Fórmula 1 é como um íman a atrair a si tudo o que está à volta. Às vezes dá bom resultado, outras acaba mal. Em Spa a coisa dá para o torto, quando ainda em plena recta da meta Romain Grosjean começa a encostar Lewis Hamilton aos limites da pista. O toque do francês no britânico desencadeia então um acidente que ainda envolve Sergio Pérez e Fernando Alonso. Na primeira curva estão todos fora. E é por um triz que o espanhol, líder do Mundial de pilotos, escapa inteiro à confusão.

Enquanto Alonso se mantém quieto e tenta perceber de onde vem a dor nas costas que sente após o impacto, Hamilton já está fora do carro e lançado na direcção de Grosjean. Aponta-lhe o dedo como quem diz: “a culpa é tua”. E com razão. Umas horas mais tarde, o homem da Lotus vai ser suspenso do Grande Prémio de Itália do próximo fim-de-semana. A decisão dos comissários implica ainda uma multa de 50 mil euros.

“Aceito o meu erro. Calculei mal a distância para o Lewis. Foi um pequeno erro, mas causou um grande acidente. Lamento muito”, assume Grosjean. Alonso, que até agora tinha terminado todas as provas, já se dá por feliz por ter escapado sem lesões. “Acho que se partiu tudo na parte de cima do carro. Tivemos sorte nesse aspecto.”

Ora, este tipo de castigo tem sido raro nos últimos anos. Na verdade, desde 1994 que nenhum piloto era suspenso. Nesse ano, Eddie Irvine falhou três corridas por provocar um acidente no Brasil. Mika Häkkinen foi impedido de correr na Hungria depois de um toque



com Rubens Barrichello em Silverstone e de um choque com David Coulthard em Hockenheim. E Michael Schumacher foi suspenso por duas provas depois de ignorar as bandeiras pretas no GP da Grã-Bretanha. Ainda assim, o alemão só começou a cumprir a pena mais tarde, depois de também ter sido desqualificado na Bélgica.

E assim voltamos a Spa, onde Jenson Button parte da pole position pela primeira vez desde 2009 (Mónaco), na temporada que lhe deu o único título de campeão do mundo. O tempo voa e o inglês sofre para voltar a aterrar no primeiro lugar da qualificação. Até aqui. Com a barreira psicológica ultrapassada, Button segue para a corrida inspirado. E faz render essa paz de espírito.

Quando o acidente logo na primeira volta afasta alguns dos principais candidatos à vitória, Button já lá vai mais à frente, são e salvo, sem sequer saber bem o que está a acontecer. Tem trabalho pela frente, mas a corrida vai revelar-se mais tranquila do que seria de esperar. De tal forma que Button é o primeiro piloto em 2012 a liderar uma prova do início ao fim. Nem a passagem pelas boxes o fez perder o estatuto. E quando assim acontece o resultado mais provável é a vitória. Sebastian Vettel vai de décimo a segundo, Kimi Räikkönen acaba em terceiro. Mas, em Spa, Button é o único com tempo para relaxar.

Barcelona à tangente, Real a subir

O FC Barcelona manteve o bom início na Liga espanhola de futebol ao derrotar o Valencia por 1-0, isto após Cristiano Ronaldo bisar na vitória do Real Madrid sobre o Granada, por 3-0.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**



A equipa de Mauricio Pellegrino, com João Pereira a titular e Ricardo Costa ausente, surgiu ambiciosa no Camp Nou e Roberto Soldado esteve perto de inaugurar a contenda. No entanto, os visitantes sucumbiram ao Barcelona logo aos 22 minutos devido a um pontapé de Adriano ao ângulo. O Barça dominou durante o resto do encontro, mas ainda sofreu um susto quando Víctor Ruiz cabeceou com perigo aos 88 minutos.

Com apenas um ponto conquistado pelo Real Madrid nas duas primeiras jornadas, pairava alguma incerteza no Santiago Bernabéu, mas então apareceu Cristiano Ronaldo a bater Antonio Tóño. O internacional português elevou a conta para 150 tentos marcados pelo clube sete minutos depois do intervalo, antes de Gonzalo Higuaín fixar o resultado, numa partida que teve ainda Pepe a titular (Fábio Coentrão continua suspenso).

A perder por 2-0 ao intervalo, o Levante deu a volta e derrotou o Espanyol por 3-2. Com Rui Fonte a titular no Espanhol, Simão Sabrosa entrou em campo na segunda parte mesmo antes de dois tentos de rajada do Levante, cuja vitória chegou com um autogolo de Raúl Rodríguez no período das compensações. Travado pelo HJK Helsinki a meio da semana, o Athletic Club venceu o Real Valladolid por 2-0, enquanto o jogo entre Rayo Vallecano de Madrid e Sevilla terminou sem golos.

Benfica ganha e volta ao topo

O SL Benfica retomou a liderança da Liga portuguesa, devido à melhor diferença de golos sobre o FC Porto, ao derrotar em casa o Nacional por 3-0, enquanto o SC Braga averbou o primeiro desaire da temporada no terreno do FC Paços de Ferreira, por 3-0.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**



Depois da vitória do FC Porto no terreno do Olhanense, no sábado, Benfica e Braga, os outros dois participantes na fase de grupos da UEFA Champions League, precisavam de vencer para igualar o campeão no topo da classificação, mas apenas o primeiro o conseguiu.

Em Lisboa, Eduardo Salvio rematou ao poste aos 12 minutos, mas depois coube ao Nacional criar perigo em dois pontapés de Claudemir e um de Dejan Školnik ainda na etapa inicial. Após o nulo ao intervalo, Óscar Cardozo deu a melhor sequência ao cruzamento de Maxi Pereira e inaugurou

a contenda aos 50 minutos, seis antes de Rodrigo aumentar a vantagem, a centro de Salvio, fazendo o seu terceiro tento na prova. A dois minutos do fim, Pablo Aimar ofereceu o bis a Cardozo na área.

Na Mata Real, o defesa paraguaio Javier Cohene adiantou o Paços aos 12 minutos frente ao Braga, a actuar no rescaldo da vitória a meio da semana sobre a Udinese Calcio e da saída de Lima. Éder jogou no lugar do avançado brasileiro, mas não conseguiu marcar e a derrota da sua equipa, a primeira do treinador José Peseiro, foi confirmada por Paolo Huertado aos 78 minutos.

Em Vila do Conde, Rio Ave FC e A. Académica de Coimbra não saíram do nulo naquele que constituiu o terceiro empate em três encontros por parte dos “estudantes”, participantes na UEFA Europa League. Por seu lado, o Gil Vicente FC voltou a registar o terceiro 0-0 no campeonato, desta vez em casa ante o Vitória FC, ao passo que SC Beira-Mar e Moreirense FC repartiram os pontos em disputa.

A recepção do Marítimo ao Sporting Clube de Portugal, num jogo entre os outros dois representantes de Portugal na UEFA Europa League, foi adiada para dia 16 de Setembro.

para ti.

Tako Móvel
Agora, podes levantar dinheiro em qualquer ATM do BCI, mesmo sem teres conta ou cartão bancário.

Publicidade

Termos e condições aplicáveis

Timbila do (des)entendimento marital!

Se o ancião Carlos Cumbane não fosse um homem longânimo e altruísta, aos 50 anos de idade, Florência Benjamim, a bailarina do mestre Venâncio Mbande, estaria condenada a conhecer a amargura da solidão. Devido à dança da Timbila (des)entendeu-se com o marido. Há vezes que o que associa as pessoas (também) as desune. A Timbila é um exemplo...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Redacção

Quando Florência Benjamim dança, o seu corpo maduro movimenta-se, encanta as pessoas que demandam o espectáculo em virtude da harmonia dos seus movimentos, invariavelmente, afrodisíacos e sensuais e das sonoridades incríveis da Timbila – perante os quais nós, como povo chope, como moçambicanos, ou como homens do planeta terra, rendemos homenagem – ninguém resiste. Algumas pessoas acorrem ao palco e oferecem-lhe alguns bens materiais, abraçando-a. Instala-se a festa. Nessa altura Florência torna-se uma divindade. A deusa da Timbila.

Outros cidadãos, provavelmente os mais acanhados, limitam-se a observar e do lugar onde se encontram deixam-se encantar. É bonito! Naquele dia que se perde no roldão da memória de Florência, naquele lugar, algures na província de Inhambane, encontrava-se Carlos Cumbane a contemplar a beldade que se produzia do corpo dançante de Florência, uma dançarina nata de Timbila.

Enquanto, em Florência, algumas pessoas que constituíam o público nada mais encontravam do que uma figura exacta para ser considerada a deusa da Timbila, outros achavam tal designação muito elevada para ser feita a um simples mortal. Por isso, para eles a senhora Florência continuava uma bailarina devotada à dança de Timbila e, exactamente por essa razão, merecia o seu respeito. Entretanto, Cumbane não se aliou ao primeiro nem ao segundo grupo: com uma deusa não se pode partilhar o mesmo espaço físico. Elas, as deusas, possuem uma dimensão metafísica. Mas também considerar Florência uma simples bailarina era muito humilde.

Carlos Cumbane decidiu fazer de Florência a sua rainha, melhor, a rainha da Timbila. Naquela ocasião, não lhe faltaram argumentos: os mesmos movimentos dançantes eroticamente invulgares que esta bailarina produzia, a sua destreza na dança, fruto da sua relação de nascença com o referido instrumento serviram de pretexto para que Cumbane se rendesse perante Florência e lhe pedisse em namoro.

A coragem valeu-lhe uma mais-valia. Florência avaliou-lhe e, para a sua felicidade, foi aprovado. Na verdade, naquela ocasião, a Timbila estava a ser responsável pela formação de uma comunhão, pela criação de mais um caso de amor na terceira idade.

Se foi a partir daquela ocasião, ou muito antes de conhecer Florência que Cumbane começou a praticar Timbila não se sabe. O facto é que Carlos Cumbane (também) é/era dançarino. Em resultado disso, partilhava o mesmo palco, na qualidade de bailarino, com a sua esposa.

Passado algum tempo, em resultado dos seus movimentos angelicais, sensuais e espectaculares na dança, Florência continuou a granjear a simpatia do público. O coração de Carlos Cumbane encheu-se de ciúmes: “mulher, é melhor parar de dançar Timbila!”. Debalde, Cumbane ordenou, o que imediatamente recebeu um não categórico. Para Florência, praticar a dança da Timbila tem o sentido da própria vida. Abandoná-la equivale a desistir de viver. Na verdade, encontrar a morte.



Nesta ocasião, quase que se desfazia a relação dos dois por causa de um instrumento a partir do qual se conheceram e se tornaram marido e mulher, a Timbila.

De qualquer forma, a história de Florência Benjamim podia ser contada de outra maneira. Mas um facto é verdadeiro: o que une os homens também pode desuni-los. A Timbila não é excepção.

Quem é Florência Cumbane

Para o nosso repórter sociocultural recolher os dados para a composição de uma possível minibiografia de Florência Benjamim não foi tarefa fácil. A memória desta bailarina possui um roldão de base de dados. Por isso, um dos anos entre 1968, 1964 e 1961 pode ter sido a ocasião em que, pela primeira vez, ela conheceu a luz do dia. Ou seja, nasceu. Quando se lhe pergunta a data do seu nascimento, numa ocasião Florência diz uma data, mas noutra ela refere outra diferente.

Por essa razão, em qualquer ano ao longo da década de 1960, em Zavala, na província de Inhambane, Florência Benjamim nasceu, e, ainda na infância, instigada pelos pais e pela tradição e cultura locais começou a praticar a dança da Timbila.

Ou seja, “ainda na infância praticava várias danças dentre as quais o xingomana e a marimba. Os meus pais tinham um ritual a partir do qual, a par do fabrico dos instrumentos de música tradicional local, ensinavam os seus filhos a exercitar as danças”, refere acrescentando que “os meus pais praticavam a Timbila, por essa razão eu tenho uma relação umbilical com o referido instrumento, os movimentos e as manifestações artístico-culturais que a sua sonoridade instiga os homens da minha terra a produzirem”.

Porque vive maritalmente com Carlos Cumbane, podemos considerar que Florência Benjamim é casada, mas não possui filhos. “O meu marido praticava a dança da Timbila, mas, em determinada altura, incomodou-se com o facto de eu igualmente dançar. Em certo grau, ele não gosta de partilhar o palco comigo. Por isso, desistiu de dançar”.

Florência confidenciou-nos que Carlos Cumbane aborreceu-se com o facto de ela dançar Timbila. E não lhe faltam razões, pois “não aprecia alguns dos meus passos como, por exemplo, a forma como levanto os meus pés, as minhas pernas no palco”, revela a bailarina que acrescenta que, em resultado disso, “ele desistiu, mas eu vou continuar”. De qualquer forma, é importante que se tenha em mente que “continuamos juntos. A sua decisão não influenciou a nossa relação marital”.

continua Pag. 29 →

Encontarte em Maputo!

A capital moçambicana, Maputo, é, desde a passada terça-feira, quatro de Setembro, palco da II edição do Festival Internacional de Artes Encontarte. A iniciativa, que associa diversos actores e manifestações artístico-culturais, termina amanhã, sábado, com a realização de um concerto no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

Texto: Redacção

Depois de uma série de debates sobre a legislação das actividades culturais, no país, em relação ao Direito do Autor, e do papel das iniciativas culturais no desenvolvimento socioeconómico e cultural da nação, incluindo a criatividade artística, hoje, sexta-feira, tem lugar mais um concerto musical que irá associar fazedores de diversas manifestações artístico-culturais em palco.

A iniciativa, que se chama Encontrarte, tem o seu término amanhã com a realização de mais um concerto musical, desta vez a juntar bandas musicais como World Sound & Power, 340ml e o conceituado rapper moçambicano Azagaia.

Refira-se que hoje, a partir das 20.30h, artistas como Roberto Chitsondzo, Arão Litsure, Orlando da Conceição, Tony Paco, Timóteo Cuche e o célebre pintor moçambicano Ídasse Tembe partilharão o mesmo palco, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

Teatro Lareira no Brasil!

Texto: Redacção

Criado pelo actor e jornalista moçambicano, Sérgio Mabombo, com o seu companheiro Diaz Santana, o Grupo de Teatro Lareira não pára de crescer. Impondo-se contra as dificuldades, pela segunda vez consecutiva, participa no Circuito de Teatro em Português, um festival internacional que decorre nas cidades de São Paulo e Baía, em Brasil, até o dia 22 de Setembro.

Para içar a bandeira da cultura moçambicana, Lareira lava consigo duas peças, designadamente Cinzas Sobre As Mãos e A Cavaqueira do Poste. A primeira obra é uma tragédia contemporânea sobre os conflitos sangrentos que abalam o mundo, configurando-se, por isso, como uma expressão de solidariedade com todos os povos afectados pelas desgraças provocados pelos homens que fazem o negócio das guerras.

A Cavaqueira do Poste é uma peça muito famosa nos festivais internacionais, mormente os realizados no Brasil. É a obra que projectou o Grupo de Teatro Lareira no cenário do teatro mundial. Na verdade, trata-se de um retrato do impacto da crise financeira internacional na óptica de dois men-digos afectados por deficiência física.

Isabel Novela: a coqueluche da música moçambicana!

Considerada a nova estrela da música africana – pela Native Rhythms e pela Sony Music, as produtoras que, presentemente, gerenciam a sua carreira – a jovem compositora e intérprete moçambicana, Isabel Novela, dedica-se à arte musical desde tenra idade. Em resultado disso, nos dias que correm, a artista sente-se (suficientemente) madura para colocar o seu primeiro trabalho discográfico no mercado. No entanto, mais do que um produto mercantil, para si, a música possui o sentido da (própria) vida...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Sibonelo Ngcobo

Nos meados do ano em curso, Isabel Novela esteve na República da África do Sul onde, entre outras actividades, se revelou à crítica da arte musical daquele país num evento que decorreu no Lounge da Native Rhythms em Johannesburg. Entre o tempo que antecede a publicação do seu primeiro álbum, algo previsto para acontecer antes do fim do ano 2012, Isabel possui uma agenda altamente preenchida de concertos e digressões no país vizinho, África do Sul, incluindo parte significativa da Europa, no Verão do próximo ano.

Muito recentemente, antes de a artista rumar para a Terra do Rand, país em que faz a gravação do disco, @Verdade conversou com a (nova) coqueluche da música moçambicana.

Se assumirmos que (efectivamente) Isabel Novela é a nova voz africana da Native Rhythms e da Sony Music, estaremos igualmente a aceitar que consigo emerge uma nova visão em relação à música. Que comentário faz a respeito?

Estou no mundo da música há muitos anos, o que significa que vivo nesse contexto desde a infância. Então, no meu primeiro trabalho discográfico, a solo, que está a ser gravado este ano, a minha visão sobre a música será a criação e produção de algo que me identifique, como cantora, em resultado das inúmeras influências que possuo na área, com particular enfoque para a música Afro Soul e o Jazz.

Ou seja, no mesmo álbum, poderão ser apreciados estilos musicais como o New Soul, o Jazz, o World Music devido às influências que tive ao longo dos anos. Trabalhei com muitos músicos, o que fez com que eu convivesse com vários estilos e/ou géneros musicais.

Como estão a ser os desdobramentos da operação que terminará com a publicação do seu primeiro álbum?

Na verdade, já há bastante tempo que eu precisava de gravar o meu álbum, mas penso que foi bom que esta oportunidade (somente) agora tenha surgido, afinal, provavelmente, se tivesse acontecido antes o trabalho fosse reflectir alguma precipitação, algo característico de alguém que gosta tanto de música, querendo ter um trabalho discográfico no mercado. Ora, presentemente, sinto-me mais madura. Tive várias experiências no ramo artístico, em Moçambique como no estrangeiro.

Este é o momento certo para lançar o meu disco porque sinto que já sei como quero que a minha produção musical soe para as pessoas. Tive a sorte de assinar um contrato com a produtora sul-africana Native Rhythms e a Sony Music que farão a distribuição. Isso significa que o álbum estará disponível em várias partes do mundo, o que eu sempre quis.

Comecei a gravar em Dezembro do ano passado. Espero que o disco seja publicado ainda este ano. Lancei o EP em Junho, contendo um número reduzido de músicas, para fazer a promoção da minha obra em Moçambique e na África do Sul. A divulgação será feita entre os meses de Outubro e Novembro.



Como é que o referido trabalho discográfico se chamará e o que Isabel se propõe “discutir” nas composições musicais sob o ponto de vista temático?

Ainda não cheguei a nenhuma conclusão sobre o título a eleger para o álbum, mas penso será Isabel Novela. No entanto, no aspecto da temática, devo referir que normalmente tenho falado muito acerca do amor, no mais amplo sentido da palavra, incluindo algumas peripécias negativas da vida como a tristeza, o ódio, problemas sociais que decorrem da sua falta ou do seu excesso. Abordo a sentimentalidade, penso que estou presa aos sentimentos da humanidade.

Alguma vez inventou uma desculpa para não actuar?

Não! Nunca inventei desculpas para não cantar. Talvez, numa situação em que não devia, terei inventado razões para o efeito. Já houve situações em que ainda que não estivesse bem de saúde, mas, se houvesse um concerto, inventava motivos para que os meus irmãos me deixassem cantar. Eu gosto tanto de música de tal sorte que me sacrifico para que possa subir ao palco e cantar, pelo menos, duas músicas e depois ir descansar.

Isso acontecia muito com a minha família, na Holanda, mas como eles são os meus próximos compreendiam-me e aconselhavam-me a fazer um número muito reduzido de música para, logo depois, repousar. Portanto, desculpas para não cantar espero não ter que inventar nunca.

Como lida com os riscos que derivam do fascinante mundo da música?

Sou uma pessoa muito simples e gosto da minha simplicidade. Não gosto muito de aparecer na televisão porque, a partir disso, o rosto da pessoa fica vulgar, perdendo-se, assim, a privacidade. Ou seja, a pessoa passa a ter que ser muito mais cuidadosa consigo.

É verdade que a pessoa deve cuidar da sua imagem e aparência, mas penso que se isso for feito sem muitos exageros é melhor. Portanto, não muda nada em mim.

Não haverá muitas mudanças bruscas. Continuarei a fazer as coisas de que gosto como, por exemplo,

fazer-me transportar nos meios públicos, com as demais pessoas, trajar a mesma roupa, etc.

E, como gosto muito de caminhar, penso que nos iremos cruzar sempre nas ruas de Maputo. Acho que não podemos associar a questão de ser artista ao glamour. Se a pessoa se sente bem como ela é, não tem nada a mudar.

Frequentou um curso de música ou a sua relação com esta arte resulta de uma auto-aprendizagem?

Ainda criança comecei a ter noções de canto com o meu irmão que estudou música.

Mas quando fui para A Holanda, inscrevi-me no Conservatório de Rotterdam, onde tive aulas de canto e de técnica vocal, o que significa que, felizmente, tive um certo acompanhamento na música de tal sorte que, mesmo nos dias que correm, continuo a aprender.

Acho que a música é como a vida, não se pára de aprender. Continuo a aperfeiçoar os meus conhecimentos da área com o meu irmão que está a estudar música clássica e Jazz, com os colegas da área incluindo algumas pesquisas que faço de forma autodidáctica. Com a Internet, na actualidade, é muito fácil aprender-se qualquer coisa de interessante.

O que determinou a sua escolha em relação à profissão de artista?

Penso que a minha determinação para seguir a área da música como profissão surgiu aos cinco anos, na altura em que falei com o meu irmão para que ele me ensinasse algo sobre o tópico. A partir de tal altura, nunca mais me desliguei da prática da música.

Que referências possui na área da música?

Em Moçambique trabalhei com muitos artistas, o mesmo é válido em relação ao estrangeiro. Então, no país, diria que o meu irmão é a minha grande referência não só como músico, mas também como pessoa humana.

Eu espelho-me muito nele. Com ele aprendi muitos aspectos sobre a vida. Penso que ele possui muito ainda para me ensinar no contexto da música clássica e do Jazz.

Gosto muito de Sara Tavares, J. Scott, Erykah Badu, Mingas, de Stewart Sukuma (com quem trabalhei). Aprendi muito, por isso, penso que são muitos os artistas que tenho como exemplos.

Como se define como cantora e como pessoa?

Em todos os contextos sou Isabel Novela. Essa é a minha definição. As circunstâncias não moldam muito o meu ser.

Muita gente confunde a minha origem, em resultado do facto de eu misturar as línguas (Changana, Português e Inglês) nas minhas composições. Então eu queria deixar claro que eu sou Isabel Novela, uma jovem moçambicana, da cidade da Matola.

Na sua música, o que nasce primeiro? A composição ou a melodia?

É relativo. Há vezes que primeiro faço a melodia para, mais adiante, compor a letra. No entanto, há momentos em que escuto uma música a partir da qual faço outra. Já tive experiências similares. Penso que não precisamos de buscar a inspiração para trabalhar, mas precisamos de trabalhar porque estamos inspirados.

Para mim a música depende dos momentos de inspiração que, invariavelmente, são inexplicáveis. Infelizmente, talvez em Moçambique não tenhamos muitas produtoras, mas penso que o processo de fazer a música aqui, na África do Sul ou na Holanda é o mesmo. A música representa um mesmo sentimento.

Uma luz para novos autores?

Que fazer quando todas as alternativas, para a materialização das ideias da juventude, se mostrarem ineficazes? Para os néscios, desistir pode ser uma atitude. No entanto, para os sábios o mesmo já não se deve considerar. Do último grupo, a Livaningo Cartão d'Arte, uma editora de produção artesanal de livros, é um exemplo.

Texto & Foto: Redacção/Eduardo Quive

Nos tempos actuais, época de dificuldades de vária índole, eles fazem da produção literária o resultado da boa vontade: Jovens que procuram meios alternativos para fazer face ao alto custo da produção do livro; escassez de oportunidades para a publicação de obras de novos autores; e o consequente oneroso e difícil acesso aos manuais de literatura ficcional e científica por parte de cidadãos com fraco poder financeiro. Em resultado disso, esmeram-se numa actividade artesanal para produzir livros de baixo custo. Elcídio Bila, José dos Remédios e Jossias Guambe, moçambicanos, com 23, 25 e 45 anos de idade, deci-

diram ampliar a visibilidade das editoras cartoneiras, ou simplesmente do livro de cartão, na cidade de Maputo, e, para o efeito, criaram a Livaningo – Cartão d'Arte

Dois meses depois de amadurecerem a iniciativa, no dia 27 de Julho passado, colocaram na capital moçambicana, Maputo, as suas primeiras duas publicações. Trata-se dos livros “Mutxuku-metiwa”, baseados em Rei do Gado e “Estatuto e Focalização”, uma tese de licenciatura do professor da língua portuguesa e literatura moçambicana, Aurélio Cuna.



ABATE DE EQUIPAMENTOS VIATURAS USADAS Venda de duas viaturas

A **KPMG Auditores e Consultores, SA** tem para venda duas viaturas Mini Bus de 12 lugares, de marca KIA, ambas em andamento.

Os interessados poderão entregar as propostas de compra em carta fechada, dirigida a KPMG até 30 de Setembro do corrente ano. As viaturas serão entregues pela KPMG no estado em que se encontram.

O proponente vencedor será contactado e convidado a efectuar o pagamento imediato, e não podendo pagar dentro de 24 horas, a KPMG reserva-se o direito de contactar o proponente vencedor imediatamente inferior.

As viaturas poderão ser vistas no período das **12:30 e 14:00** horas nos **escritórios da KPMG**, no seguinte endereço **Rua 1.233,nº 72c , Edifício Hollard**.

Para mais informações, contactar os números **21 355200, 82 317 6340** ou e-mail: **ampule@kpmg.com**



Inocêncio Albino
www.verdade.co.mz



Uma cultura de @Verdade!

Por razões óbvias, nesta edição resolvi revelar a minha percepção em relação à actividade que, de há uns tempos para cá, neste semanário, tenho estado a realizar em benefício do estimado leitor – a cobertura de eventos culturais.

Mas, antes de mais, para melhor compreensão, penso que é mestre estabelecer uma analogia com um dos pensamentos de Fernando Wagner, um crítico de arte português que, invariavelmente, tenho estado a citar quando na sua obra Teoria e Técnica Teatral considera que “na música ou na pintura há uma técnica tão perfeitamente definida, que ninguém ousaria dar um concerto ou exhibir um quadro sem anos e anos de estudo e uma carreira dura, difícil e bem programada”. No jornalismo cultural também é assim. Ou, no mínimo, devia ser. Na verdade, eu também não sei porque é que estou a defender tais pensamentos porque, para já, sou o antónimo de tudo isso.

Não tendo tido uma carreira dura, difícil e bem programada, como Wagner apregoa, não podia exercer esta actividade. Afinal, como se pode imaginar, eu sou um “operário” no activo que, no lugar de sublimar a nobreza de tal actividade, estaria a macular o jornalismo cultural e, por extensão, as próprias artes. Sobre a cultura, um certo livro, Jornalismo Cultural nas Redacções, de Igor Pereira Lopes, considera que é “um sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefactos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma sociedade”, para num outro desenvolvimento acrescentar: “A perpetuação ou aquisição de cultura é um processo social e não biológico, razão pela qual se usa, às vezes, o termo herança social em lugar de cultura”.

(In)felizmente, em resultado de tal relação com a tarefa, efectivamente, nos últimos tempos tenho estado a perceber que, como o actor, poeta e declamador português, José Rui Martins dissera em certa ocasião, num dos seus concertos, 20 Dizer, em Maputo, a “cultura não é apenas a produção de livros, de peças de teatro, de quadros. A cultura é a forma com que cada colectividade se define através de símbolos que cria. São os símbolos de comunicação que provêm da forma que cada povo tem de dançar, de comer, de jogar futebol, de sonhar, de falar e de calar”.

É a par disso que um novo aporte da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, elaborada pela Unesco, em 2002, é evocado: “A cultura é o conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afectivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e em que se englobam, para além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de vida em comum, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”.

Na verdade, o que eu pretendo explicar é que, por exemplo, na cidade de Maputo, manifestação cultural (ou cultura) também seria aquela gente que “empacotada” se deixa transportar num camião sem as mínimas condições de segurança; aquela mulher que, rendendo-se ao elevado custo de vida, abandona todos os lugares possíveis a fim de, no centro da urbe, montar uma cozinha e vender refeições; a forma inerte como, nós, os cidadãos, convivemos com a imundície, sempre que vemos alguém a transformar os espaços públicos em urinóis; a queda de espírito crítico que em nós, certas pessoas, se deixa rechaçar pela pobreza, pelo imediatismo-consumismo, resultante da nossa conformação com a ignorância.

Sendo cultura, então, tudo isso merece alguma análise no nosso espaço de jornalismo cultural. Porque cultura passa a ser a forma como nós pensamos, nos manifestamos, produzimos não somente a nossa herança social, mas também como é que queremos que nos comportemos no dia-a-dia sob o ponto de vista social, económico, político e desportivo. E quando chegar a fase de analisar tais realizações, eventos, como manifestações culturais, espero que me compreendam.

De qualquer forma, a minha grande preocupação nesse jogo consiste no facto de que apesar de, explicitamente, estar a tentar fazer misturas explosivas de realidades como resultado de uma eventual incompreensão do conceito cultura, algo complexo, reconheço que ao jornalismo cultural se reservou a tarefa de reflectir (exclusivamente) sobre as artes.

No entanto, numa situação em que proliferam instituições de formação de nível superior, preocupa-me a falta de sensibilidade e a escassez de protagonistas para fazer face à produção que dali irá derivar: faltam críticos de tudo, inclusive do próprio jornalismo cultural. Eles demitiram-se da sua função social, criticar. Por essa razão, pessoas da minha estirpe, sem a mínima sensibilidade para o ramo, continuarão a proliferar no sector não por culpa própria, mas em resultado da indiferença dos que, tendo competências para o efeito, se mantêm inertes.

Esta é a minha percepção, talvez um sonho, sobre o jornalismo cultural verdadeiro, vibrante, que suscita debate no espaço social (sem ter que, necessariamente, passar pelo lugar-comum do sensacionalismo barato e infundado). Na verdade, um jornalismo que não somente divulga, como também analisa o divulgado, reflecte no mesmo processo de comunicação. Um jornalismo cultural em que o repórter não tenha medo de criticar os seus amigos artistas, fazedores de artes, dirigentes de actividades e instituições culturais sob pena de passar por este ou aquele tipo de ostracização.

Nisto, sim, ao longo desse curto período de tempo em que me relaciono com a tarefa, para mim, @Verdade tem sido uma escola. Por tudo isso, ainda que sem a mínima condição para ser o actor da mesma acção, sou grato pela oportunidade de actualizar estas páginas. Mas acima de tudo, pela enjeito que se me concede de exercer a minha liberdade e sentir-me livre de verdade, sem compromissos com ninguém.

Plateia

continuação →



Dançar por necessidade

Quando Florência dança mostra-se (muito) feliz. Talvez realizada como pessoa. É encantadora a forma como a Timbila a liberta de si mesma, das suas limitações, ligando-lhe ao público que demanda os seus concertos. Fica

ganhar dinheiro para garantir o meu sustento”.

Além do mais “o que mais me fascina quando danço é o reconhecimento do público em relação à beleza, à sensualidade dos movimentos que o meu corpo produz. Tal reconhecimento, muitas vezes, é expresso sempre

-se com a impressão de que a Timbila preenche uma série de necessidades suas como pessoa humana.

Algumas perguntas, por si formuladas, podem explicar parte das necessidades que essa dança lhe garante satisfazer: “Se não praticar a dança da Timbila, como é que me vou sustentar?”

Como é que vou satisfazer os meus vícios? Como é que vou comprar a roupa, a comida para assegurar a minha subsistência?”

Por exemplo, “toda a roupa que possuo comprei com base no dinheiro que ganho da Timbila. Se não comprei, então, foi-me oferecida num contexto similar. Eu danço para

que alguém sai da plateia para o palco a fim de me oferecer alguns bens que podem ser monetários, vestuários, alimentícios, ou mesmo, um simples e fraterno abraço”, comenta Florência.

“O meu marido não me proíbe de dançar, mas sinto que como ele já está (fisicamente) debilitado não pode realizar muitas actividades.

A sua sorte é que, contrariamente a mim, ele tem filhos. Mas abandonou a sua mulher para viver comigo, na minha residência.

Foi por essa razão que lhe expliquei que aqui não há nenhuma figura paterna e, por essa razão, não há dinheiro. Havia a necessidade de cada um de nós trabalhar para garantir o nosso sustento. Ele aceitou”, realça Florência.

Uma vez que já não pratica a dança de Timbila, Carlos Cumbane “resolveu fazer tectos de palha os quais vende às pessoas que edificam palhotas. Isso também nos tem ajudado a garantir que não passemos necessidades na família”.

De qualquer modo, se a dança garante o sustento de Florência e o seu marido, a actividade agrícola que realiza em Zavala, onde cultiva produtos alimentícios como, por exemplo, a mandioca, o amendoim, a couve, o milho, é outra prática que a desvia de outras actividades perniciosas na luta pela sobrevivência.

Paulina Chiziane: “Isto chama-se preconceito e alienação cultural!”



A célebre escritora africana, Paulina Chiziane, considera que fazer da figura do curandeiro o diabo do século XXI é um preconceito cultural e uma tentativa de alienação cultural aos moçambicanos. Nos dias que correm, a escriba possui mil e um argumentos que defendem a tese. Até um (novo) livro já começou a escrever...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: www.facebook.com/paulina.chiziane

Nos dias quem correm é voz comum que contrariamente ao que acontecia na antiguidade o curandeiro se tem tornado numa entidade vil, muito em particular, nos espaços urbanos como a cidade de Maputo, por exemplo. Em resultado disso, para alguns, o curandeiro ganhou o sentido de diabo.

No entanto, a conceituada escritora moçambicana, Paulina Chiziane, encontra em tal atitude um atentado contra a cultura e tradição moçambicana. Por isso, argumenta que se não fosse pelo papel desempenhado pelos curandeiros, quando, no século XV, os europeus chegaram ao continente africano não teriam encontrado negros saudáveis, bonitos e fortes, os quais – além de escravizar brutalmente – vendiam-nos nas Américas. Decorrente disso, para si, considerar que essa figura é o diabo dos nossos dias, no mínimo, é um preconceito cultural. Uma tentativa de alienar os africanos. Com esta premissa, os leitores (mais saudáveis) dos seus livros podem aguardar a sua nova obra literária.

Naquela noite, no Instituto Cultura Moçambique-Alemanha, em Maputo, criou-se uma espécie de lareira moderna. Paulina Chiziane e Orlando José da Conceição, duas biblio-

tecas ambulantes, recorrendo à tradição oral que caracteriza os povos africanos, passaram um conjunto de valores, experiências e advertências aos seus contemporâneos, mormente os jovens.

Na ocasião a Timbila Chopi, a mulher e a literatura moçambicana, os recursos minerais e energéticos – que se descobrem sistematicamente no país – além de animarem os discursos políticos nacionais, a Imprensa local, bem como a figura milenar do curandeiro, o médico tradicional africano, constituíram o roldão dos temas que prenderam os jovens no mesmo espaço durante mais de duas horas. Contar-te Estórias foi como se rotulou o evento.

Na capital moçambicana, já há bastante tempo que se tornou voz comum que (alguns) os curandeiros são falsos. Paulina comunga da opinião. No entanto, o sentido que alguns cidadãos não encontram no facto de tal personagem social – em plena época do vigor da sociedade de informação – valorizar a actividade de marketing para divulgar e promover o seu ofício serve-lhes de argumento para aguçarem as suas descrenças nos médicos tradicionais.

Dizem que o marketing publicitário

dos curandeiros os tornou na coisa mais vil dos nossos dias. Curandeiro que é não faz publicidade. Até há alguns anos era assim. Mas, convenhamos, as sociedades são dinâmicas e os comportamentos humanos – incluindo os curandeiros – são influenciados pelo referido dinamismo.

O confundir-se os negros com a figura do diabo é bem antiga. De acordo com Chiziane, foi uma produção da igreja do ocidente. Ora, se nos dias que correm o ocidente pretende desvirtuar os médicos tradicionais africanos, os curandeiros, atribuindo-lhe o estatuto de diabos – isso não deve ser aceite. Para si, os curandeiros são pessoas com a sua importância nas nossas sociedades.

Numa situação em que muitos de nós, os moçambicanos, não temos muita informação sobre o nosso passado, as nossas práticas tradicionais, incluindo o curandeirismo, a medicina africana – devido ao desenvolvimento tecnológico – acabamos por corroborar com o raciocínio de acordo com o qual os curandeiros são diabólicos. E levando essa posição ao extremo, passamos a vida a vilipendiar o curandeiro – assim lamenta Chiziane.

É nesse sentido que, para desconstituir, ou, no mínimo, tentar desconstituir esse ponto de vista, uma maneira (linear) de pensar que nos indica um só caminho, a escriba, ainda que tenha interrompido a meio caminho o seu discurso, naquela noite apareceu com argumentos formais.

No continente africano, antes da chegada dos árabes, o povo vivia feliz com a sua medicina. Passado algum

tempo, chegaram os europeus que olharam para os negros, fortes e felizes, e disseram: Que pretos tão bonitos! Vamos vendê-los nas Américas. Tais populações de negros eram fortes e felizes porque foram tratadas pelo seu curandeiro. É esta a percepção de Paulina Chiziane. Mas os seus fundamentos não terminam por aí.

Afinal, passado algum tempo, “os europeus baptizaram-nos, cristianizaram-nos com os seus nomes. Disseram que o diabo é/era preto. Isso presenciei na minha infância, aos dez anos de idade, no catecismo católico. Ao longo dos anos a situação transformou-se. O diabo já não é, necessariamente, o preto mas aparece com a cara de um curandeiro”, lamenta Paulina ao mesmo tempo que explica essa ostracização do curandeiro no espaço social pode ser definido como “um preconceito e/ou alienação cultural”.

É que na percepção de Chiziane, a mesma autora de Niketche e O Sétimo Juramento, se não fosse pelo papel desempenhado pelos curandeiros da antiguidade, quando os europeus chegaram ao continente africano não teriam encontrado pretos (no sentido de cidadãos africanos, o quais mais adiante foram brutalmente escravizados) felizes, saudáveis. É fundamental e salutar que se compreenda isso!

A partir daqui, apesar de que quando feita uma análise profunda no centro da cidade de Maputo nada mais se encontra além de uma proliferação desenfreada de curandeiros, alguns dos quais afirmam que curam a SIDA, uma enfermidade que só possui tratamento paliativo, talvez

façam sentido os pronunciamentos de Paulina Chiziane quando, em certa ocasião, considerou: “O curandeiro é o guardião da religiosidade e da sabedoria africana. É o guardião de toda uma cultura moçambicana”.

Estatísticas que (não) mentem

Conforme a abordagem de Paulina Chiziane, não devem restar dúvidas de que o curandeiro é uma pessoa (muito) importante na nossa sociedade. Basta que se tenha em mente que, segundo a escriba, “pelas estatísticas nacionais, só 30 por cento da população moçambicana é que tem acesso às unidades sanitárias. Os restantes 70 por cento de cidadãos realizam as suas consultas no curandeiro”.

Mais do que isso, perante a situação de pobreza em que nos encontramos; diante da nossa realidade cultural, em relação aos curandeiros, pode-se engendrar uma série de questões. “O que faremos? Iremos transformar o curandeiro em inimigo ou em nosso amigo? A resposta estratégica é transformar o curandeiro no amigo da sociedade, mas, em contra-censo, infeliz e sistematicamente, tem-se vilipendiado os curandeiros”, lamenta Chiziane.

No entanto, que se reconheça que é verdade que existem curandeiros malandros. Em que parte do mundo não há meliantes? Mas, provavelmente, a pergunta pertinente por se fazer seria reflectir no investimento que tem sido feito desde a época anterior à chegada dos europeus a África até à actualidade em relação aos curandeiros.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Tom cobra explicações de Inácio. Gilson e Penha se beijam. Chayene fica nervosa quando Eloy comenta que procurou a ex-cantora da Leite de Cobra para conversar sobre seu passado. Fabian orienta Simone a usar o ponto eletrônico durante o jantar de Inácio com Scarlet. Rosário vai com Sidney para o jantar de Inácio/Fabian e Scarlet. Gilson conversa com Samuel e descarta a possibilidade de reatar com Lygia. Socorro dá um chá para Chayene, que fica sem voz durante o show. Inácio se desespera quando fãs invadem o restaurante. Socorro entra no palco e canta com Luan Santana. Fabian reclama que Inácio está acabando com sua imagem. Chayene comenta com Socorro que sabe quem armou para acabar com sua voz. Scarlet aparece no quarto de Inácio.

Chayene afirma que Eloy ajudou Rejane a acabar com sua voz e Socorro fica aliviada. Inácio foge de Scarlet. Rosário resolve ir ao quarto de Inácio/Fabian e não gosta de ver Scarlet. Kleiton comenta com Penha que a campanha para que as Empreguetes se reúnam novamente está cada vez maior. Penha recebe uma ligação de Gilson no momento em que fala com Lygia. Dália reconhece Inácio no show de Fabian. Gilson avisa a Jurema que levará os documentos de Lygia ao escritório. Rosário ouve Scarlet contar para Simone que não aconteceu nada entre ela e Fabian. Sônia questiona a advogada sobre a possibilidade de reaver os bens de Sarmento. Socorro diz que ajudará Laércio a encontrar Rejane. Gilson aparece no escritório e Penha se surpreende. Rosário fala com Inácio e Fabian se esconde. Gilson e Penha se beijam.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Carminha ofende Nina. Max coloca Ivana contra Nina. Carminha percebe o mal-estar de Jorginho ao falar sobre o que Tufão sente por Nina. Tessália discute com Leleco. Olenka questiona Adatao sobre o trauma que o fez parar de jogar futebol. Leandro e Roni deixam Suelen sozinha. Jorginho tenta convencer Tufão a esquecer Nina. Carminha orienta Max a seduzir Begônia. Alexia briga com Cadinho. Pilar afirma que conseguirá um emprego. Leleco conta para Muricy que Tufão está apaixonado por Nina. Max conhece Begônia. Muricy pergunta para Tufão se é verdade que ele está apaixonado por Nina.

Tufão se enfurece com os questionamentos da família. Janaína repreende Zezé por fazer fofoca dos patrões. Max passa a noite com Begônia. Tufão vai à casa de Jorginho e Nina se esconde. Muricy, Leleco, Adatao, Ivana e Janaína questionam sobre a vida de Tufão e Ágata intervêm. Begônia flagra Max vasculhando suas coisas. Jorginho marca um encontro com Nina na casa de Lucinda. Cadinho procura Muricy. Roni e Leandro brigam com outros rapazes por causa de Suelen. Ágata e Janaína conversam sobre Nina. Carminha arma com Max um plano contra Nina. Muricy invade a casa de Leleco atrás de Tufão. Max aparece na casa de Lucinda e obriga Nina a ir embora com ele. Jorginho vai atrás de Nina. Lúcio filma Nina e Max no barco.

Cartaz

Concurso: DStv e Eutelsat vasculham jovens “cientistas”

Muito recentemente, a Multichoice Africa e a Eutelsat lançaram os Prémios Estrela da DStv Eutelsat com o objectivo de estimular o interesse e a paixão pela tecnologia de satélites no seio da camada juvenil.

O certame tecnológico em que podem participar pessoas de todos os países africano onde a Multichoice opera e destinam-se aos jovens estudantes com idades compreendidas entre 14 e 19 anos.

Para participar, os estudantes devem escrever uma redacção ou produzir um cartaz focando na aplicação e nos usos de satélites na astronomia, observação da terra,

navegação e comunicação, apresentando o valor e o potencial que os satélites têm para impulsionar a África para o mundo.

De acordo com a organização, os vencedores da redacção e cartaz em cada um dos países competirão na avaliação final a ter lugar em Joanesburgo, África do Sul, onde será decidido o vencedor global do prémio. A informação

sobre os prémios que serão atribuídos em cada país deve ser obtida junto ao escritório nacional da Multichoice.

Neste sentido, o concorrente pode enviar o seu trabalho para o escritório da Multichoice mais perto de si, até ao dia oito (8) de Outubro próximo. Para qualquer informação e esclarecimento, os interessados deverão escrever para o email dstvstarwards@multichoice.co.za.

choice.co.za. De acordo com a Multichoice encontram-se disponíveis os formulários de candidatura no portal da web: www.dstvstarwards.com. Para os concorrentes moçambicanos, além dos espaços em alusão, pode-se obter mais informação deslocando-se para a Multichoice Moçambique, situada na Avenida 24 de Julho, nº 3617, em Maputo.

Publicidade

BCI mma

CHEGOU A HORA DE VOTARES NO TEU ÍDOLO

É muito simples: envia um SMS com o código do teu favorito para o 95520 e ajuda-o a vencer. Já sabes, quanto mais apoiares, mais a nossa música ganha.

Música Mais Popular

Artista	Código
Valdemiro José	101
Richard Suleimane	102
Dj Ardiles	103
Liloca	104
Azagaia	105
Neyma	106

Música Mais Popular

Título	Código
Game - Dabo Boys	201
Tonight - Liloca	202
Teu amor me faz feliz - Mimae	203
Vou Cuidar de Ti - Richard Suleimane	204
Força - Dj Ardiles	205
Lonely - Noémia e Jutty	206

Video Mais Popular

Título	Código
Game - Dabo Boys	301
Fona-me lá/ Sexta-feira 13 - Sweet Boys	302
A hi dzimeni - Neyma	303
Charles - Duas Caras ft Rui Michel	304
Moçambique - Liloca	305
Próximo ano - G Pro	306

Melhor Programa de TV Musical

Título	Código
Tropical Vibes - TIM	501
Play My Song - TIM	502
Moçambique em Concerto - TVM	503
Ligações da KTV - KTV	504
Mais Karga - TIM	505
Atracções - TV Miramar	506

Melhor Programa de Rádio Musical

Título	Código
Breakfast Show - LM Radio	601
Conexão - Rádio Cidade	602
Lokomotiva - Super FM	603
Retratos - Rádio Índico	604
Hip Hop Cara a Cara - Rádio Índico	605
Bom Balanço - KFM	606
Préterito Mais Que Perfeito - Rádio Cidade	607
Club 101.4 FM - Rádio Miramar	608
Impulso - Rádio Cidade	609
Tinky Pringle - LM Radio	610
Super Faife - Super FM	611
Sucesso dos Sucessos - KFM	612
Hipertensão - Rádio Índico	613

Melhor Animador de Programas de TV

Nome	Código
Fred Jossias - Atracções	701
Silvio de Jesus - Mais Karga	702
José Ricardo - Ligações da KTV	703
Gabriel Júnior - Moçambique em Concerto	704
Neisa Aly - Tropical Vibes	705
Nélio Nairrimo - Ligações da KTV	706

Melhor Animador de Programas de Rádio

Nome	Código
Marja Monteiro	401
Sérgio Faife	402
Valter Boia	403
Bruce Lau Fu	404
Hélder Mendes	405
Danny Ripanga	406
Fátima Vidade	407
Orlando Mavie	408
Armindo Baloi	409
Armando Inguane	412

Exemplo: 000 para o 95520. Cada SMS tem o custo de 10MT.

BCI DStv THE FAMOUS GROUSE vodacom RTP INDICO SAVANA ZAMBEZE CAPITAL Prestigio magazine Ezy/MTV Mandoza Alternativa media/AXX cometa da moeda SPY Mandoza Logos BRITHOL MICHCOMA Coca-Cola Aqueducts VIBISCO sepo.mz

HORÓSCOPO - Previsão de 31.08 a 06.09



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. Será aconselhável que evite gastos desnecessários. Poderá ser confrontado, para o fim da semana, com uma situação que exigirá, de si, uma atitude firme.

Sentimental: Este aspeto, durante toda a semana, poderá ser uma tábua de salvação para outras questões menos agradáveis. Aproveite, da melhor maneira, todos os momentos que lhe possibilitem gozar a companhia do seu par. Para os que não têm par, o melhor que têm a fazer, durante este período, será não iniciar uma relação.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Deverá verificar-se, durante esta fase, uma tendência para que as suas finanças comecem a melhorar; caso essa situação se concretize, aproveite-a bem. Uma mente positiva obtém melhores resultados.

Sentimental: Na sua relação sentimental tente evitar a rotina. Seja imaginativo e convide o seu par para sair, jantar fora, passear um pouco e, acima de tudo, conversar sobre os problemas que os poderá ter feito cair nesse ambiente rotineiro. Um novo conhecimento poderá fazer o seu coração bater mais forte. Seja prudente e não se precipite.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Opiniões que nada têm a ver com as suas realidades, poderão criar-lhe uma situação de alguma dificuldade; deverá deixar-se conduzir pelo seu instinto. No entanto, na área financeira, não faça nada que se possa arrepender.

Sentimental: O seu relacionamento sentimental poderá ser um motivo de equilíbrio e estabilidade, durante toda a semana. Divida com o seu par os seus projetos e problemas. Seja imaginativo e verá que nem tudo será mau. Bastará um pouco de ternura e compreensão para ter todo o apoio e simpatia do seu par. Não se deixe cair na rotina.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Evite despesas desnecessárias; caso contrário, poderá sentir algumas dificuldades. Para o fim da semana, é de esperar uma ligeira melhoria que poderá estar relacionada com uma entrada de dinheiro, um tanto inesperada.

Sentimental: A sua relação sentimental merece uma atenção muito especial. Seja mais carinhoso com o seu par. Não menospreze as opiniões do seu parceiro e, com um diálogo franco e aberto, poderá inverter a tendência deste aspeto.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Poderá sentir algumas dificuldades de carácter financeiro; não se deixe abalar, negativamente, por essa situação, tenha fé e esperança em melhores dias. Alguma tentação para o lucro fácil deverá ser evitada, a todo o custo.

Sentimental: A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar a força anímica, que tanta falta lhe faz. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração, exponha as suas carências e frustrações; verá que vai valer a pena. Para os que não têm uma relação sentimental esta será uma altura muito favorável.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Deverá acontecer, porque os astros o favorecem, que durante este período, se inicie uma fase que o conduzirá a uma maior tranquilidade financeira. Será uma semana com saldo bastante positivo.

Sentimental: A sua relação sentimental não poderia encontrar melhores perspectivas do que aquelas que esta semana apresenta. Saiba tirar partido deste aspeto, converse com o seu par, preste-lhe atenção, seja carinhoso e verá que valeu pena.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Alguma estabilidade, na área financeira, poderá dar-lhe o equilíbrio que permita concluir quaisquer tarefas pendentes; não gaste mais do que pode. Para o fim da semana, poderá verificar-se uma pequena entrada de dinheiro.

Sentimental: Este aspeto, requer alguma atenção e muita sensibilidade. Não crie problemas onde eles não existem e mantenha a confiança no seu par. Cenas de desconfiança e ciúme poderão estragar a sua semana.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: O aspeto financeiro poderá, durante esta semana, dar-lhe uma trégua. Assim, será a fase ideal para que descanse e se descontraia, um pouco. Para o fim da semana, poderão surgir-lhe algumas preocupações, em relação a um futuro próximo.

Sentimental: Seja paciente e raciocine pela positiva. Se for agradável com o seu par, a ajuda não se fará esperar, tudo terá um aspeto mais simples e fácil de suportar. Os que não têm par assim deverão continuar, uma vez que este aspeto não se encontra favorecido.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As finanças parecem querer estabilizar. O seu maior adversário, nesta questão, poderá ser o próprio nativo deste signo, por excesso de despesismo em supérfluos.

Sentimental: Um despertar para os encantos do seu par poderá tornar esta semana muito gratificante. Grande entendimento e uma forte atração contribuirão para que, este período, se torne num manancial de prazer e amor.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As questões que envolvam dinheiro estarão muito relacionadas com as suas próprias opções; não gaste demasiado. Tenha a noção exata das suas possibilidades.

Sentimental: Este aspeto poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão pela parte do seu par e, essa ajuda, minimizará os outros aspetos menos favorecidos. Os que não têm par poderão conhecer alguém com muito interesse.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Poderá entrar numa fase, francamente, favorável em matéria de dinheiro. Aproveite este período para investimentos moderados. No entanto, não gaste o que não pode.

Sentimental: Não torne a sua relação como culpada de tudo o que lhe acontece. Tenha uma visão positiva da sua companhia e que o seu par poderá ser a pessoa mais indicada para o ajudar a ultrapassar estes momentos.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Os astros indicam que este poderá ser um período de viragem com algumas entradas, inesperadas, de dinheiro. Aproveite este aspeto para tirar dele o maior partido.

Sentimental: É nesta área que encontrará a paz e a harmonia, tão necessárias. O entendimento com o seu par será quase perfeito e, com um pouco de imaginação, poderá tornar este aspeto, francamente, agradável e relaxante.

ENTRETENIMENTO

Pensamentos...

• A sabedoria não consiste em saber muito, mas sim em saber o que é necessário saber.

• O pedestal é que faz grandes as estátuas.

• Depois de um bom jantar vê-se tudo cor de rosa... se não formos nós a pagar a conta.

• Ninguém se atreveria a dar conselhos se isso lhe implicasse a obrigação de dar o exemplo.

• Aqueles que julgam ter consciência limpa têm falta de memória.

• Certo jornalista, do tempo do filósofo Tales Mileto, permitiu-se a fantasia, depois, tantas vezes, repetida, de fazer um inquérito para um magazine grego e dirigiu aos inquiridos esta série de perguntas:

– Qual era a coisa mais antiga que havia? A mais formosa? A mais valiosa? A mais forte? A mais doce? A mais fácil? A mais difícil? Teles respondeu:

– A mais antiga, Deus. A mais formosa, o Mundo. A mais valiosa, o pensamento. A mais forte, a necessidade. A mais doce, a esperança. A mais fácil, dar conselhos. A mais difícil, cada um conhecer-se a si próprio.

• Quase sempre as crianças são mais inteligentes do que as julgam os vizinhos e menos do que as julgam os pais.

• É difícil encontrar uma agulha num palheiro, mas é mais difícil ainda encontrá-la nas mãos de uma rapariga moderna.

Rir é saúde

Um vegetariano chega todo ofegante ao restaurante e o empregado de mesa trata logo de dizer:

– Como o senhor tardou em vir, a sua comida murchou toda.

Uma senhora gorda desce da balança da farmácia onde se pesou e consulta a tabela comparativa dos pesos e da altura.

– Engordou minha senhora? – Pergunta-lhe o farmacêutico, muito solícito.

– Não. Nem por isso. Estou a ver que sou baixa. Devia ter mais 26 centímetros de altura.

Num supermercado:

– Você vende parafina?

– Sim, Sr.

– Tem por acaso cera para soalho?

– Sim, Sr.

– Porventura vende gasolina para insqueiros?

– Sim, Sr.

– Então vá lavar as mãos e faça-me uma sandes de presunto.

Aviso numa lavandaria chinesa:

“Você pede-me crédito. Eu não lho dou. Você lamenta-se. Você volta a pedir-me crédito. Eu dou-lho. Você não me paga. Eu lamento. É melhor que seja você a lamentar.”

Depois de um incêndio num hotel, um ga-barolas dizia para outro hóspede enquanto apreciavam o trabalho de remoção de alguns danos.

– Eu sempre mantive um sangue-frio nestas circunstâncias.

O outro hóspede pergunta-lhe: – E porque

está de trajes menores?

Querendo divertir-se à custa de um sacerdote seu amigo, Mark-Twain, o célebre humorista americano, disse-lhe, depois de uma prédica dominical:

– Eu gostei muito do seu sermão, padre.

Apenas tenho a dizer-lhe que possuo um livro que contém esse sermão, da primeira à última palavra.

O padre, acusado de plagiário, sofreu imensamente e Mark-Twain deixou-o assim, durante dois dias, numa angústia terrível. Finalmente, no terceiro dia, o humorista enviou ao padre a prova que este exigia terminantemente.

Era um dicionário

Bop Hope, o conhecido astro do cinema, contou esta:

O Dr. Kinsey, um famoso cientista americano, era muito distraído. Certo dia, num comboio, tirou os óculos e pô-los sobre o assento, à sua esquerda.

Quando quis voltar a pô-los, procurou-os à sua direita e, é claro, não os encontrou. Uma menina que viajava no banco da frente e vira a sua atrapalhão pegou nos óculos e deu-lhos.

– Muito obrigado, minha menina. Como se chama?

– Claire Kinsey, papá.

Um turista toma um táxi numa zona remota de Tete e, notando que o motorista andava aos ziguezagues, comenta:

Pelos vistos aqui não se obedece à esquerda nem à direita

O motorista responde-lhe: – Aqui não há es-

querda nem direita. Há sol e sombra.

Saiba que...

• Os anúncios começaram a ser explorados em França no reinado de Luis XIII.

• As enguias têm dois corações e uma grande dose de electricidade.

• Se os mares parassem de se agitar, as águas apodreciam e morreriam todos os homens.

• Em certas épocas do ano, em grande parte do seu percurso, o Nilo, grande rio africano, muda a cor das suas águas, que aparecem cor de sangue. Isto deve-se a um fungo avermelhado que é conduzido pela corrente. Daí provém o nome Nilo Vermelho, que se dá a esse rio.

• Os banhos quentes de água do mar combatem muito bem o raquitismo.

• Na impossibilidade de se arranjar água do mar, pode-se conseguir bom resultado fervendo-se a canalizada, a que se adiciona um quilo de sal.

Parece mentira...

As ostras gastam cerca de 20 horas por dia só para comer.

Há no corpo humano energia eléctrica para alimentar, durante três minutos, uma lâmpada de 25 watts.

Um tremor de terra percorre cerca de 1.400 metros por segundo.

As vacas gostam de alimentar os seus bezerinhos com uma certa exactidão, de oito em oito horas.

O coelho pode resistir catorze dias sem comer.

Cartoon





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade